



**INSTITUTO DE LETRAS E LITERATURA (ILL)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM (PPGLin)**

BÁRBARA SILVA CRUZ

**ANÁLISE TEXTUAL E RETÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA
ARGUMENTAÇÃO EM MATERIAIS INFORMATIVOS DE
PREVENÇÃO À COVID-19 NO PORTAL DA FIOCRUZ**

ACARAPE

2022

BÁRBARA SILVA CRUZ

ANÁLISE TEXTUAL E RETÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA
ARGUMENTAÇÃO EM MATERIAIS INFORMATIVOS DE PREVENÇÃO À
COVID-19 NO PORTAL DA FIOCRUZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva
Garantizado.

ACARAPE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Cruz, Barbara Silva.

C957a

Análise textual e retórica da construção da argumentação em materiais informativos de prevenção à covid-19 no portal da Fiocruz / Barbara Silva Cruz. - Redenção, 2022.
197f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof.º Dr.º José Olavo da Silva Garantizado Júnior.

1. Textos Informativos. 2. Coronavírus. 3. Divulgação - Cartaz. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 410

BÁRBARA SILVA CRUZ

ANÁLISE TEXTUAL E RETÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA
ARGUMENTAÇÃO EM MATERIAIS INFORMATIVOS DE PREVENÇÃO À
COVID-19 NO PORTAL DA FIOCRUZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Aprovada em: 29/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dra. Prof. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Examinadora Externa

Prof. Dra. Léia Cruz de Menezes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Examinadora interna

A Deus,

Que me fortaleceu para que eu seguisse firme em minha caminhada.

À minha família, meu bem mais precioso e grande incentivadora, dedico esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por tudo que vivenciei até aqui, por me permitir ingressar em um programa de pós-graduação, a verdadeira realização de um sonho que eu não achei que pudesse se concretizar tão próximo ao término de minha graduação.

Agradeço a Ele por estar comigo em meio aos desafios travados nos últimos anos e por me proporcionar muitas vitórias. Não há palavras que expressem a minha gratidão em ter ao meu lado todos os meus familiares, amigos e professores, em meio a um período tão conturbado no qual tantas vidas foram ceifadas. A ti, Senhor, minha mais sincera gratidão.

Aos meus pais, Alexandre Cruz (*in memorian*) e Francisca Cicelina da Silva, por me darem a vida e serem o início da construção da minha história. Vocês são parte da pessoa que sou e do que busco me tornar. Em especial, à minha mãe, minha maior incentivadora, cuidadora e amiga, a quem tenho grande admiração pela força e história de vida, pela coragem e determinação de seguir sempre em frente e tomar sozinha todas as decisões envolvendo a mim e a minha irmã, pelo cuidado e zelo que sempre teve conosco e por ser o nosso suporte. Tudo o que busco fazer é para que possa orgulhar-se de mim.

À minha família, por todos os momentos de alegrias e tristezas que compartilhamos. Em especial, à minha irmã, Gabriela Silva Cruz, a quem tenho grande admiração pela determinação, honestidade e todas as conquistas.

Ao Marcelo de Souza Vicente, meu amigo e namorado, meu grande encorajador, por ouvir pacientemente todas as minhas lamentações sobre as dificuldades da pós-graduação e me tranquilizar nos momentos desesperadores da academia, quando eu achava que não conseguiria, por me apoiar, me incentivar e me instigar a fazer sempre o melhor.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior, por me motivar em todos os momentos da minha vida acadêmica, desde o início de minha graduação. Algo que desejo a todos os estudantes é que possam ter a dádiva de encontrarem na academia um Prof. Olavo, o professor que te impulsiona, que acredita em você e te instiga mesmo quando você não acredita em si mesmo, que te encoraja a prosseguir com a pesquisa e a não parar de estudar. Ao Prof. Olavo, orientador e amigo, um pai acadêmico para mim, minha mais sincera gratidão.

Aos meus colegas de turma do mestrado, por todos os momentos compartilhados, pelas discussões teóricas realizadas dentro e fora das aulas. Tenho grande admiração por todos, sei das batalhas que todos travam diariamente para prosseguir com a pesquisa, com a escrita da dissertação nesse período pandêmico e desejo uma trajetória cheia de vitórias na vida de todos. Eu só tenho a agradecer pela oportunidade de conhecê-los e ter dividido a experiência da pós-graduação com todos.

Aos meus professores, por ter tido a honra de tê-los como docentes na graduação, e também na pós-graduação. Profissionais extremamente inteligentes e capacitados, sempre nos instigando a mergulhar mais fundo nos temas das nossas aulas, incentivando a pesquisa, incrivelmente afiados teoricamente para sanar as nossas dúvidas. Não há palavras que expressem a minha gratidão em aprender com vocês.

“Tente mover o mundo – o primeiro passo será mover a si mesmo”.

Platão

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar, com base na proposta teórico-metodológica de Garantizado Júnior (2015) para a análise da argumentação em textos verbais, de que maneira os Textos Informativos em formato de cartazes, publicados entre os meses de março de 2020 a junho de 2021 no portal oficial da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), foram utilizados como medidas preventivas ao contágio e à disseminação do vírus da Covid-19. Teoricamente, esta pesquisa encontra-se alicerçada no trabalho de Garantizado Júnior (2015, 2016), que, inspirado na proposta de Pinto (2010), desenvolveu uma proposta de análise da argumentação que considera os seguintes fatores : contextual (os Elementos Externos da Argumentação), textuais (o Componente Genérico e o Sequencial) e retóricos (o Componente Retórico). Os Elementos Externos da argumentação, fundamentados nos pressupostos de Maingueneau (2008), são constituídos pelos aspectos sócio-históricos (contexto amplo) e situacionais (contexto específico), que exercem coerções nos gêneros textuais. Dessa forma, fundamentado na teoria bakhtiniana e nos estudos de Jean-Michel Adam, Garantizado Júnior (2015) denomina o plano textual como corresponde ao Componente Genérico, seguindo a proposta de Bakhtin (2016), e ao Componente Sequencial, seguindo a proposta de Adam (1992, 2008). Os fatores retóricos são abordados no Componente Retórico, que é caracterizado com base na análise das esquematizações propostas por ADAM (2008), decorrentes da sequencialidade textual, que direciona para a projeção da imagem do locutor, fator que constitui o Componente Retórico, fundamentado na percepção de ethos em Maingueneau (2008) e a utilização das técnicas argumentativas propostas por Perelman e Tyteca (2014). Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa com o método de abordagem hipotético-dedutivo. O *corpus* foi constituído a partir do acesso ao portal da Fiocruz, onde foram selecionados cartazes sobre o coronavírus disponíveis na aba “materiais para download”, selecionados de acordo com os critérios e as etapas de análises pré-estabelecidas. Os resultados apontam que os Elementos Externos da Argumentação, exercem coerções na elaboração dos textos, o que indica que os textos são construídos conforme as condições sócio-históricas e condições específicas de sua produção. Ademais, foi possível evidenciar que utilização do gênero Cartaz foi motivada pelos Elementos Externos da Argumentação, uma vez que esta escolha foi condicionada pela situação comunicativa que emerge do ambiente virtual, local de constante circulação de textos multissemióticos. O Cartaz possui caráter argumentativo, e seu aspecto multimodal foi responsável por propagar informações com dinamismo e clareza, persuadindo o leitor a aderir às ideias disseminadas pelos órgãos da saúde, dentre elas, o argumento de que a população deve ficar isolada socialmente. As unidades que constituem o gênero Cartaz (o Componente Genérico) contribuem para a mobilização de argumentos e o processo de argumentação. Além disso, o Componente Retórico é mobilizado no Cartaz por meio da construção da imagem negativa do coronavírus e de como esse vírus é maléfico para a população. Isso ocorre através da apresentação de argumentos, com o uso de técnicas argumentativas, que buscam provar que a população deve cumprir as medidas preventivas e isolar-se socialmente.

Palavras-chave: Textos Informativos. Coronavírus. Gênero Cartaz. Argumentação.

ABSTRACT

This work aims to analyze, based on the theoretical-methodological proposal of Garantizado Júnior (2015) for the analysis of argumentation in verbal texts, how Informative Texts in poster format, published between the months of March 2020 to June 2021 on the official portal of the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), were used as preventive measures against the contagion and spread of the Covid-19 virus. Theoretically, this research is based on the work of Garantizado Júnior (2015, 2016), who, inspired by Pinto's proposal (2010), developed an argument analysis proposal that considers the following factors: contextual (the External Elements of the Argumentation), textual (the Generic and Sequential Component) and rhetorical (the Rhetorical Component). The External Elements of the argument, based on the assumptions of Maingueneau (2008), are constituted by socio-historical aspects (broad context) and situational aspects (specific context), which exercise coercion in the textual genres. Thus, based on Bakhtinian theory and on studies by Jean-Michel Adam, Garantizado Júnior (2015) names the textual plane as it corresponds to the Generic Component, following Bakhtin's proposal (2016), and the Sequential Component, following Adam's proposal. (1992, 2008). Rhetorical factors are addressed in the Rhetorical Component, which is characterized based on the analysis of schematizations proposed by ADAM (2008), resulting from textual sequentiality, which directs to the projection of the speaker's image, a factor that constitutes the Rhetorical Component, based on the perception of ethos in Maingueneau (2008) and the use of argumentative techniques proposed by Perelman and Tyteca (2014). Methodologically, the research has a qualitative approach with a hypothetical-deductive approach. The corpus was constituted from access to the Fiocruz portal, where posters about the coronavirus available in the “downloadable materials” tab were selected, selected according to the criteria and pre-established analysis steps. The results point out that the External Elements of Argumentation exercise coercion in the elaboration of the texts, which indicates that the texts are constructed according to the socio-historical conditions and specific conditions of their production. Furthermore, it was possible to show that the use of the poster genre was motivated by the External Elements of the Argumentation, since this choice was conditioned by the communicative situation that emerges from the virtual environment, a place of constant circulation of multisemiotic texts. The Poster has an argumentative character, and its multimodal aspect was responsible for propagating information with dynamism and clarity, persuading the reader to adhere to the ideas disseminated by health agencies, among them, the argument that the population should be socially isolated. The units that make up the Poster genre (the Generic Component) contribute to the mobilization of arguments and the argumentation process. In addition, the Rhetorical Component is mobilized in the Poster through the construction of a negative image of the coronavirus and how this virus is harmful to the population. This occurs through the presentation of arguments, with the use of argumentative techniques, which seek to prove that the population must comply with preventive measures and socially isolate itself.

Keywords: Informative Texts. Coronavírus. Genre Poster. Argumentation.

LISTA DE QUADROS

Quadro1 –	Esquemas de argumentos na proposta de Perelman e Tyteca	
(2014)		77
Quadro2 –	Categorização dos textos informativos presentes no Portal da Fiocruz	
.....		100
Quadro3 –	Codificação	do
		<i>corpus</i>
		da
pesquisa		101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plano externo ao texto	36
Figura 2 – Dois contextos: o discurso e o texto	41
Figura 3 – Texto informativo sobre o coronavírus	44
Figura 4 – Esquema de descontinuidade de operações	63
Figura 5 – Análise textual discursiva	66
Figura 6 – Material informativo da Fiocruz	98
Figura 7 – TIF	103
Figura 8 – TIF34	105
Figura 9 – TIF33	108
Figura 10 – TIF35	111
Figura 11 – TIF23	115
Figura 12 – TIF22	118
Figura 13 – TIF25	120
Figura 14 – TIF21	122
Figura 15 – TIF26	123
Figura 16 – TIF14	125
Figura 17 – TIF24	127
Figura 18 – TIF20	128
Figura 19 – TIF34	130

Figura 20 – TIF110	131
Figura 21 – TIF141	132
Figura 22 – TIF117	133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONGs	Organizações Não Governamentais
OMS	Organização Mundial da Saúde
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
SARS-COV2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
MERS-COV	Middle East respiratory syndrome coronavirus
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PdV	Pontos de Vistas
TI	Textos Informativos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A ARGUMENTAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA TEXTUAL E RETÓ- RICA	25
2.1	Breve percurso histórico sobre os estudos da argumen- tação	26
2.2	O modelo de análise de argumentação de Garantizado Júnior (2015)	30
2.2.1	<i>Os Elementos Externos da Argumentação</i>	34
2.2.1.1	O contexto amplo (condições sócio-históricas) e o contexto específico (situação comunicativa)	37
2.2.1.2	As condições sócio-históricas dos Textos Informativos	41
2.2.1.3	A situação comunicativa específica dos Textos Informativos	45
2.3	O Componente Genérico da Argumenta- ção	47
2.3.1	<i>A linguagem da propaganda</i>	58
2.3.1.1	O cartaz	60
2.4	O Componente Sequencial da Argumenta- ção	63
2.5	O Componente Retórico da Argumenta- ção	67
2.5.1	<i>A imagem de si no discurso</i>	68
2.5.1.1	A nova retórica	73
2.5.1.2	Os argumentos quase-lógicos	80
2.5.1.3	Os argumentos baseados na estrutura do real	83
2.5.1.4	Os argumentos que fundamentam a estrutura do real	89
2.5.1.5	A dissociação das noções	93
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE TEXTUAL E RETÓ- RICA DA ARGUMENTAÇÃO NOS TEXTOS INFORMATI- VOS	95
3.1	Metologia	95

3.2	Delimitação do universo e amostra do corpus da pesquisa	97
3.2.1	<i>Etapas para a coleta de dados e critérios de seleção do corpus</i>	98
3.3	Análise dos elementos externos da argumentação nos textos informativos da Fiocruz	103
3.4	Análise do componente genérico nos textos informativos da Fiocruz.....	116
3.5	Análise do componente retórico: o <i>ethos</i> e as estratégias de argumentação	126
4	CONCLUSÃO	136
	REFERÊNCIAS	140
	ANEXOS.....	143

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, um vírus, até então desconhecido, espalhou-se por todo o mundo e ocasionou a morte de milhares de pessoas. O epicentro, de início, foi a cidade chinesa Whuan, acometida por uma pneumonia de causa misteriosa no final de 2019. O vírus logo tomou grandes proporções e, no início de 2020, se alastrou para vários países do mundo, inclusive o nosso, sendo responsável por afetar a vida das pessoas em vários âmbitos da sociedade.

Em virtude disso, cientistas começaram uma verdadeira corrida contra o tempo e realizaram diversos estudos para entender a forma de agir do vírus, possibilitando que informações acerca da doença fossem divulgadas e que a população pudesse ser alertada sobre sua gravidade. Diante dos vários estudos sobre o coronavírus, nome atribuído a doença, muitas informações acerca dessa enfermidade foram descobertas.

Dessa forma, com o fito de esclarecer e advertir a população sobre as principais ações a serem adotadas no enfrentamento da pandemia do coronavírus, medidas como a adoção do uso de máscaras e, principalmente, orientações com o objetivo de incentivar a realização do isolamento domiciliar foram bastante divulgadas para evitar o contágio e a disseminação do vírus.

De acordo com Costa (2020), o isolamento domiciliar é uma maneira de diminuir o risco de contágio e transmissão do coronavírus, que consiste em permanecer em casa para evitar o contato com pessoas que possam estar infectadas. Essa ação é uma medida que impede que as pessoas tenham aproximação com as secreções respiratórias e se contaminem com a doença por meio das gotículas de saliva. Além de permanecer em casa e evitar o contato com outros indivíduos que possam estar contaminados, Costa (2020) apresenta outras medidas indicadas para que a população possa se prevenir da doença, como usar máscaras ao precisar sair de casa ou estar próximo de outras pessoas (essa medida visa evitar que as pessoas tenham contato com gotículas respiratórias contaminadas com a doença). Também é recomendada a lavagem das mãos com frequência, com água e sabão, fazer uso de álcool 70% ¹, manter sempre o distanciamento seguro recomendado pelas secretarias de saúde, evitar aglomerações, além de cobrir sempre a boca e o nariz ao tossir ou espirrar para evitar a disseminação de gotículas contaminadas no ambiente.

Todas essas recomendações foram pautas constantes nos programas de televisão,

¹ O álcool 70% é considerado, conforme aponta Graziano (2013) em seu estudo, como um germicida seguro, eficaz, capaz de limpar e desinfetar superfícies contaminadas, além de ser um produto bastante comercializado e de amplo acesso em diversos estabelecimentos.

nos estabelecimentos comerciais, na esfera digital, em sites e redes sociais, sempre sendo apresentadas como sinais de alerta para que a população mantivesse os cuidados necessários para evitar o contágio e a disseminação do vírus.

Nesse contexto, é inegável que o ambiente virtual foi um forte veículo para a propagação de informações sobre o novo vírus. Diversos jornais como o Portal G1 e o Diário do Nordeste, portais oficiais das secretarias dos estados e organizações como a Fiocruz, bem como as redes sociais em geral (facebook, instagram) foram veículos para a disseminação de notícias sobre a doença. A todo momento, fomos “bombardeados” com informações relacionadas às ações preventivas ao contágio do vírus, sobre a quantidade de infectados e o número de óbitos, também com as demais informações envolvendo a pandemia. A esfera digital foi (e continua sendo até o momento de finalização da produção desta versão da dissertação) uma grande responsável pela veloz propagação e alcance de informações sobre o novo coronavírus por milhares de pessoas.

Nesse sentido, foi possível observar que os textos veiculados no ambiente virtual foram fundamentais para o processo de conscientização, orientação e propagação de informações sobre a Covid-19 para a população. As plataformas digitais (sites, portais, jornais) foram um meio para a veiculação de textos em diversos gêneros foram, utilizados como recurso para transmitir orientações e prestar esclarecimentos para a população. Com frequência, portais como os da Fiocruz², ambiente que teve grande preocupação com a divulgação de informações científicas, prestar esclarecimentos e orientações em diversificados textos, como artigos de opinião, notícias, livros infantis e Textos Informativos em formato de cartazes, ganharam papel significativo ao dispor de textos com informações sobre a vacinação, medidas de prevenção e orientações em geral, tornando-se um recurso a que as pessoas puderam ter acesso para obter uma fonte segura para sanar dúvidas e obter conhecimento sobre as questões acerca da doença.

Diante dos fatos mencionados, baseando-nos na proposta de análise de argumentação de Garantizado Júnior (2015, 2016), que baseou-se na proposta de Pinto (2010) e em autores como Bakhtin (2016), Adam (2008), Maingueneau (2008) e Perelman e Tyteca (2014), um questionamento se tornou pauta de nossas discussões: de que maneira a argumentação textual e retórica presente nos Textos Informativos veiculados em formato de cartazes publicados entre os meses de março de 2020 e junho de 2021, no portal oficial da Fiocruz, foram utilizados como medidas preventivas ao contágio e à disseminação do vírus da

² De acordo com o próprio portal da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), trata-se de uma instituição vinculada ao Ministério da saúde, que atua na área da ciência e da tecnologia em prol de ações para benefício dos cidadãos.

Covid-19, levando-se em consideração o estudo da argumentação textual e retórica?

Desse modo, baseamo-nos na proposta de análise de Garantizado Júnior (2015) para analisar de que maneira a argumentação textual e retórica presente nos Textos Informativos veiculados em formato de cartazes publicados entre os meses de março de 2020 e junho de 2021, no portal oficial da Fiocruz, foram utilizados como medidas preventivas ao contágio e à disseminação do vírus da Covid-19, levando-se em consideração o estudo da argumentação textual e retórica.

A partir da preocupação inicial, surgiram três questões secundárias: I) De que forma os Textos Informativos sobre a Covid-19 utilizaram-se dos Elementos Externos da Argumentação na tentativa de informar e orientar a população sobre o coronavírus, contribuindo com as medidas protetivas e o isolamento domiciliar?; II) De que maneira o Componente Genérico da Argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015) possibilitou que os Textos Informativos em formato de cartazes fossem usados como uma das medidas preventivas no Portal da Fiocruz?; e III) De que forma o Componente Retórico contribuiu para a construção da imagem negativa do vírus Covid-19, auxiliando na construção de argumentos para que as pessoas mantivessem os cuidados básicos e cumprissem as medidas protetivas?

Para responder à essas questões, propomo-nos a I) Analisar de que forma os Textos Informativos sobre a Covid-19 utilizaram-se dos Elementos Externos da Argumentação na tentativa de informar e orientar a população sobre o coronavírus, contribuindo com as medidas protetivas e o isolamento domiciliar; II) Descrever de que maneira o Componente Genérico da Argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015) possibilitou que os Textos Informativos em formato de cartazes fossem usados como uma das medidas preventivas no Portal da Fiocruz; e III) Analisar de que maneira o Componente Retórico contribuiu para a construção da imagem negativa do vírus Covid-19, auxiliando na construção de argumentos para que as pessoas mantivessem os cuidados básicos e cumprissem as medidas protetivas.

Ao explicar a sua proposta em seu estudo, o pesquisador esclarece que os Elementos Externos ao texto se dividem em duas partes: as condições sócio-históricas (contexto amplo da argumentação) e a situação comunicativa (contexto específico da argumentação). Para ele, esse plano contextual é importante por situar o locutor na época e no lugar de produção do texto, o que acaba contribuindo para a constituição do plano textual, pois os Elementos Externos da Argumentação exercem grande influência na estrutura composicional do gênero. No plano textual, temos dois importantes Componentes: a) o Componente Genérico (BAKHTIN, 1997), que sofre coerções dos aspectos externos e é dividido em tema, estilo e as unidades composicionais e o b) o Componente Sequencial (ADAM, 1992, 2008), que é dividido em plano

de texto, sequência textual argumentativa e formação de esquematizações. Por último, no plano retórico, temos o Componente Retórico, formado a partir das técnicas argumentativas (PERELMAN; TYTECA, 2014), em que os Locutores tentam provar a veracidade de suas teses, assim como as projeções de suas imagens na prática discursiva (MAINGUENEAU, 2008).

Defendemos a hipótese central de que, nos Textos Informativos de prevenção ao coronavírus, veiculados no portal oficial da Fiocruz, no período de março de 2020 a junho de 2021, os Elementos Externos da Argumentação, são responsáveis por exercer coerções na elaboração dos textos, construídos conforme as condições sócio-históricas que envolvem a pandemia do coronavírus e a situação comunicativa que envolve o local de produção. Ademais, apontamos que esses elementos exercem coerções no gênero utilizado, o Cartaz, uma vez que é possível apontar que seu uso foi condicionado pela situação comunicativa que emerge do ambiente virtual, local de constante circulação de textos multissemióticos. Acreditamos que, pelo fato de o cartaz possuir caráter argumentativo, seu aspecto multimodal foi um recurso estratégico importante para propagar informações com dinamismo e clareza, buscando persuadir o leitor a aderir às ideias disseminadas pelos órgãos de saúde, dentre elas, o argumento de que a população deve ficar isolada socialmente. Para isso, foram consideradas as unidades constituintes do gênero textual, o Cartaz, como fator determinante do processo de argumentação (Componente Genérico). Além disso, também foi esperado, quanto ao Componente Retórico, que o *ethos* apresentado nesses textos, a imagem construída da Covid-19, seja de uma imagem negativa de que o vírus é maléfico para a população. Isso ocorre por meio da apresentação de técnicas argumentativas que buscaram provar que a população deve cumprir as medidas preventivas e isolar-se socialmente.

Teoricamente, nosso trabalho encontra-se alicerçado na proposta de análise da argumentação sob uma perspectiva da Linguística de Texto e da Análise do Discurso, conforme o modelo metodológico de Garantizado Júnior (2015). Para esse autor, relacionar as duas vertentes teóricas e investigar a argumentação quanto a seus aspectos textuais e discursivos faz-se necessário para analisar e compreender os traços que envolvem o fazer argumentativo. Além disso, em seu trabalho, o pesquisador defende que argumentar envolve uma série de fatores que são responsáveis por constituir uma tese, como já foi mencionado anteriormente: os Elementos Externos ao Texto³, o Componente Genérico, o Componente Sequencial e o Componente

³ Garantizado Júnior (2015) escreve os Elementos Externos, Componente Genérico, Componente Sequencial e Componente Retórico com iniciais maiúsculas. Neste trabalho, optamos em continuar com a mesma forma de escrita, uma vez que estamos aplicando o modelo desenvolvido por este pesquisador.

Retórico.

Inspirada na proposta de Pinto (2010), a proposta de análise de Garantizado Júnior (2015) investigou os discursos de parlamentares no escândalo de corrupção denominado como Mensalão. Seu estudo tratou de um gênero oral, produzido em um ambiente formal de uma sessão plenária, frente à disputa partidária por meio do uso de argumentos favoráveis ao partido de filiação do orador e argumentos que pudessem desqualificar o adversário e seu partido opositor. O autor aponta o seu modelo como uma proposta para análises de textos de natureza verbal e não verbal. Entretanto, em seu objeto de estudo, aplicam-se parâmetros apenas em textos de caráter verbal. Dessa forma, em nosso trabalho, devido ao *corpus* tratar-se de textos com linguagem mista, por investigar um gênero multimodal veiculado na esfera digital, tem-se um ambiente que se diferencia muito de uma Sessão Plenária. Essas circunstâncias permitem que se possa verificar, de fato, a aplicabilidade da proposta teórica do autor.

Nesta pesquisa, abordamos com afinco os fatores que envolvem o contexto de um texto, por considerarmos o contexto como categoria para uma análise da argumentação e investigar sua pertinência nas coerções exercidas sobre o construto textual. Em nosso *corpus*, nos Textos Informativos utilizados para veicular informações e prestar orientações sobre as medidas a serem adotadas no enfrentamento do coronavírus e da pandemia, fica bastante evidente a relevância de observar e avaliar os coeficientes envolvidos na produção dos cartazes, posto que estes textos são constituídos comportando em seu interior marcas situacionais que envolvem o ambiente de produção, marcas culturais, espaciais, sócio-históricas e traços desse momento tão caótico que a humanidade enfrenta. Dessa forma, é inegável que os textos também precisam ser estudados quanto aos seus elementos contextuais, para que os fatores textuais e discursivos também possam ser melhor compreendidos.

Na proposta de Garantizado Júnior (2015), os gêneros são responsáveis por constituir o que o autor denomina Componente Genérico. Com base nos fundamentos bakhtinianos, Garantizado Júnior (2015, 2016) discorre sobre as características que compõem o que o teórico russo compreende por aspectos que constituem o gênero: tema, estilo e unidades composicionais. Na visão de Bakhtin (2016), toda produção textual-discursiva possui um propósito comunicativo, sofre influência de seu meio de produção e é realizada em um gênero específico. Em decorrência disso, é de extrema relevância considerar o componente genérico como um dos elementos basilares ao estudo da argumentação e capaz de influenciar no construto argumentativo.

Trazendo as definições teóricas para a abordagem pretendida neste trabalho, defendemos que os Elementos Externos da Argumentação proporcionam condições e exercem

coerções quanto ao gênero textual em que os Textos Informativos se materializam, possibilitando a manifestação de argumentos para que a população fique em casa e se previna contra a Covid-19. Dessa forma, foi possível observar que os textos em que se efetivaram os informativos sobre o coronavírus constituíram-se em torno do gênero Cartaz, usado de forma recorrente para a transmissão das mensagens de alerta à população.

Nesse sentido, a proposta de Garantizado Júnior (2015) foi aplicada nesta pesquisa uma vez que ele considera que o gênero textual possui uma relação direta com os elementos definidores do ato de argumentar. Considerando essa proposta, podemos fazer uma interface com diversos trabalhos que discutem questões relevantes que podem ser mencionadas neste estudo, por meio da teoria bakhtiniana sobre gênero.

Além do Componente Genérico, Garantizado Júnior (2015) também apresenta em sua proposta o Componente Sequencial. Baseado na proposta de Adam (1992, 2008), esse componente concentra a sua investigação na sequência argumentativa. As sequências textuais são formas recorrentes e padronizadas, que aparecem em todos os gêneros e relacionam-se para compor a estrutura dos textos. Adam (2008), em seu estudo, procura relacionar a Linguística de Texto à Análise do Discurso, tomando como pauta também o gênero textual. Dessa forma, segundo o autor, todo texto é composto por um plano de texto, que é responsável pelo desenvolvimento das sequências no texto.

Na proposta de Garantizado Júnior (2015), o Componente Sequencial foi condicionado para a sequência argumentativa, uma vez que o pesquisador analisou discursos produzidos por deputados do PSDB e do PT em sessões plenárias da Câmara dos Deputados. Em sua teoria, o autor possibilita ao pesquisador analisar os componentes de forma conjunta ou de forma isolada, não sendo obrigatória a análise de todos os componentes na constituição de um trabalho. Dessa forma, por questão de recorte metodológico para melhor avaliação dos componentes desta pesquisa, optamos por analisar os Elementos Externos da Argumentação, o Componente Genérico e o Componente Retórico.

O Componente Retórico é constituído do conjunto de elementos necessários para a construção da imagem de si que o orador faz em seu discurso e as estratégias argumentativas utilizadas para passar uma boa imagem de si para o auditório. Para isso, o autor fundamenta-se em Amossy (2016) e Maingueneau (2008) para discutir a noção de *ethos*, e utiliza os postulados do Tratado da Argumentação: Nova Retórica, de Perelman e Tyteca (2014) para teorizar sobre as estratégias utilizadas na elaboração da argumentação no discurso.

Dessa forma, esta pesquisa é relevante por reaplicar a proposta teórica de Garantizado Júnior (2015) ao estudo dos Textos Informativos em formato de cartazes sobre o

coronavírus. Com a proposta teórica do autor, propomo-nos a observar a argumentação, uma temática tão intrínseca às ações do homem, por meio de diferentes aspectos que são capazes de influenciar o processo argumentativo. Enquanto o *corpus* desta pesquisa envolve os Textos Informativos veiculados no ambiente virtual, a proposta teórica de Garantizado Júnior (2015, 2016) voltou-se para a análise da argumentação em gêneros orais proferidos em um ambiente formal, ao observar os discursos de parlamentares produzidos em uma sessão plenária. A mudança de cenário dos elementos que constituem o *corpus* do trabalho de Garantizado Júnior (2015) torna este estudo relevante por aplicá-lo a textos em circunstâncias e fatores singulares não observáveis no trabalho do autor.

Além disso, consideramos que compreender como a argumentação é responsável por contribuir no cumprimento das medidas protetivas contra o coronavírus é pertinente para entender como ocorre todo o trâmite que envolve o processo argumentativo e o efeito desse processo no auditório: a construção da imagem da doença, as estratégias utilizadas na argumentação dos Textos Informativos e as implicações do fazer argumentativo na disseminação de ações de prevenção da doença.

Por conseguinte, acreditamos que esta pesquisa se faz necessária por discutir também diferentes perspectivas teóricas, como as ideias expressas em Garantizado Júnior (2015), Bakhtin (2016), Amossy (2016), Perelman e Tyteca (2014) e outros autores que contribuíram com seus estudos para a constituição do nosso trabalho. Realizar esse compilado de teorias faz-se necessário para analisar e compreender o fenômeno da argumentação nos Textos Informativos e confirmar se as teorias existentes também são aplicáveis aos textos veiculados no ambiente virtual. Além disso, o fenômeno da argumentação está presente nas transformações ocorridas em nossa sociedade e nas relações estabelecidas socialmente, bem como o papel do ato de argumentar nessas transformações sociais, o que torna este estudo importante também para o estudo da argumentação e áreas afins.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: além deste capítulo introdutório, há o capítulo 2, onde apresentamos um breve percurso sobre os estudos da argumentação. Inicialmente, serão trazidos à discussão os primórdios dos estudos da argumentação, com a Grécia Antiga, expondo os principais filósofos que foram precursores dos primeiros estudos sobre a arte da persuasão e do convencimento. Ainda no capítulo 2, também apresentaremos a proposta de estudo de Garantizado Júnior (2015), um estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica, que investiga a argumentação sob a influência dos aspectos externos e internos ao texto. Abordaremos também a constituição dos Elementos Externos ao

Texto, do Componente Genérico, Sequencial e Retórico, e como esses fatores são responsáveis pelo ato argumentativo.

No capítulo 3, evidenciaremos os aspectos metodológicos do trabalho (o tipo de pesquisa, métodos e abordagem utilizada). Este capítulo contém também a descrição do planejamento e as etapas do desenvolvimento do estudo, como também apresenta os critérios para a triagem da categorização do *corpus*, os critérios de codificação, os procedimentos de análise e os resultados da pesquisa. Ainda, neste capítulo, faremos as análises e a aplicabilidade das noções teóricas discutidas ao longo da pesquisa nos Textos Informativos em formato de cartazes, utilizados para orientar a população sobre as medidas necessárias para a prevenção e combate ao coronavírus.

2 A ARGUMENTAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA TEXTUAL E RETÓRICA

“Não se conhece completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história”.
Auguste Comte

A afirmativa de Auguste Comte leva-nos a refletir sobre o processo de construção do conhecimento sistemático e a ciência enquanto prática que envolve a utilização de métodos específicos, observações, experimentos, fatos e acontecimentos que despertam o olhar de um pesquisador. A ciência se desenvolve enquanto prática que caminha paralela às questões sociais e históricas que assolam a vivência humana. Acerca disso, é inegável que a ciência conta uma história através de suas investigações e contribuições, assim como é fundamental que um pesquisador busque as teorias já criadas e as apurações obtidas por trabalhos anteriores, visto que nenhum estudo parte do nada ou possui uma temática que já não possua alguma informação.

Neste capítulo, propomo-nos a discutir sobre a estruturação de uma proposta de análise argumentativa por meio de uma perspectiva textual e retórica. Para isso, é necessário que se compreenda a história dos estudos da argumentação até a realização deste trabalho, passo importante para entender as contribuições dos estudos anteriores e suas implicações para esta pesquisa. Dessa forma, inicialmente, apresentamos um breve percurso sobre a história dos estudos da argumentação, trazendo à baila autores como Aristóteles (2005), que se voltou ao estudo da retórica e da arte da oratória. Em seguida, discutimos sobre o trabalho de Chaïm Perelman e Lucie-Olbrechts Tyteca, em o Tratado da Argumentação: A Nova Retórica (2014), que retomou no século XX discussões acerca da teoria aristotélica sobre o domínio da oratória e descreveu um compilado de estratégias argumentativas responsáveis por contribuir para estudo da persuasão. Depois disso, entraremos na discussão da proposta de Garantizado Júnior (2015) sobre um estudo da argumentação sob um viés textual e retórico. Para isso, evocamos alguns pilares que, para o autor, são responsáveis por constituir o ato argumentativo. Em seguida, abordamos os Elementos Externos da Argumentação, expondo os aspectos que envolvem o contexto amplo, o contexto específico e suas implicações na escolha do gênero textual. Depois, no âmbito textual, discutimos sobre o Componente Genérico, tendo como principal aporte teórico a teoria bakhtiniana sobre gênero, e o Componente Sequencial, trazendo a noção de sequência textual e plano de texto em Adam (2008). Ao final, discorreremos sobre o Componente Retórico, abordando sobre o conceito de *ethos* e a construção da imagem no discurso, encerrando este componente com apresentação das estratégias argumentativas propostas no Tratado da Argumentação – A Nova Retórica (2014).

2.1 Breve percurso histórico sobre os estudos da argumentação

Para iniciar as discussões sobre a trajetória da prática de argumentar, é importante apontar que este ato é uma prática social que ocorre em diferentes níveis e instâncias da coletividade e faz-se presente em todas as nossas relações cotidianas, desde situações comuns e simples do dia a dia, até situações mais formais que exigem uma maior estruturação e domínio da oratória. O homem, ao ser imerso em um meio social, argumenta, de forma mais ou menos consciente, motivado pelos diferentes contextos em que está inserido. Engana-se quem supõe que os estudos sistemáticos da argumentação, como veremos mais adiante com as investigações do filósofo grego Aristóteles, marca o início dessa prática. A argumentação é uma prática muito anterior ao estudo dessa arte e sua sistematização, a saber, “muito antes de a argumentação surgir como saber sistemático, povos mais antigos como os egípcios, os hebreus e os chineses valiam-se da linguagem para persuadir” (MENEZES, 2011, p.22).

Na Grécia Antiga, para o homem grego ser inserido socialmente, era necessário deter a “arte do falar bem”, o “dom da oratória” e ser capaz de convencer e persuadir. De acordo com Plantin (2008),

Do ponto de vista da organização clássica das disciplinas, a argumentação está vinculada à lógica, “**a arte de pensar corretamente**”, à retórica, “**a arte de bem falar**”, e à dialética, “**a arte de bem dialogar**”. Esse conjunto forma a base do sistema no qual a argumentação foi pensada, de Aristóteles ao fim do século XIX (PLANTIN, 2008, p.9, grifos nossos).

Em todas as situações, o homem age em decorrência da relação que estabelece com o outro, sempre recorrendo a estratégias que possam ajudá-lo a persuadir. Garantizado Júnior (2011, 2015, 2017) apresenta que os primeiros estudos da argumentação ocorreram na Grécia Antiga, com Córax e Tísias, que, ao observarem questões sociais e a argumentação utilizada pelos cidadãos na disputa entre terras (que envolvia, de um lado, cidadãos que haviam perdido suas terras, e do outro, cidadãos que haviam ganhado essas terras), foram responsáveis por realizar o primeiro tratado da argumentação, em que sistematizaram elementos do discurso voltados para a persuasão na esfera jurídica. Assim, tem-se a origem da oratória no âmbito judiciário, onde Córax e Tísias, segundo Reboul (2004), forneciam em seu trabalho conhecimento aos cidadãos para que pudessem ter subsídios necessários para recorrer à justiça.

Como aponta Garantizado Júnior (2015), naquela época, o advogado era responsável por preparar o discurso dos seus clientes, mas o papel de proferir os enunciados na exposição pública era de inteira responsabilidade do cliente. Assim, Córax dividiu a oratória

em partes: exórdio, introdução e estabelecimento de um primeiro contato com o público; narração, exposição de fatos referentes ao assunto; confirmação, conjunto de provas; digressão, momento de relaxamento e distração do auditório; e peroração, que seria o desfecho. Nesse período, o homem grego precisava possuir o domínio da oratória, o que levou ao surgimento dos sofistas, detentores de um saber e responsáveis por transmitir esse conhecimento.

Os sofistas, conforme aponta o autor, tiveram grande influência na constituição da educação do homem grego. Foram responsáveis por empreender um caráter político e filosófico na argumentação, sendo presente nos discursos o esforço em convencer e persuadir o outro. Esses pensadores percorriam lugares oferecendo ensinamentos, sendo contratados para ensinar a oratória e foram responsáveis pelo interesse do homem grego na esfera política. Por serem os primeiros a voltar-se ao ensinamento da oratória, de uma boa eloquência, são importantes de serem mencionados, por tratarem de assuntos da filosofia, da política e da argumentação, servindo de inspiração para os estudos desses campos.

A retórica exerceu grande influência no contexto da Antiguidade Clássica, oriunda de uma necessidade sociocultural, em que a vida do homem naquela comunidade estava ligada à Retórica e à Argumentação. Assim, a arte do bem falar era relevante para o homem grego na atuação em sua vida pública. Aristóteles é uma figura com um papel de extrema relevância nos estudos da retórica e na dialética, possuindo grande preocupação em estudar as práticas discursivas do homem em sociedade. O filósofo grego foi responsável por sistematizar esses estudos, também sendo responsável pela sistematização das questões relacionadas ao estudo da linguagem. Com seus achados, contribuiu na vida política do homem na sociedade grega, lançou questões essenciais para o estudo da argumentação e, conforme aponta Garantizado Júnior (2015), diferenciou o que é do âmbito da argumentação ou da demonstração, conceitos retomados mais tarde pelo *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*, de Perelman e Tyteca (2014).

Sobre a visão aristotélica em relação à retórica, Amossy (2020, p.16) aponta que esta “aparece como palavra destinada a um auditório que tenta influenciar, submetendo-lhe posições suscetíveis de lhe parecerem razoáveis”. Condensando as palavras de Amossy (2020), a concepção do filósofo sobre a retórica caracteriza-se como um discurso envolvido em um processo comunicativo que busca agir sobre o auditório, por meio de uma atividade verbal racional que utiliza estratégias para efetuar a persuasão.

Na argumentação retórica, é pressuposto que “toda utilização estratégica de um sistema signficante pode ser legitimamente considerada como uma retórica”, também discorrendo que, “nos passos de Nietzsche, a retórica também foi definida como a essência

persuasiva da linguagem” (PLANTIN, 2008, p. 9). Desse modo, o estudo da argumentação pode ser relacionado com os estudos retóricos, com a lógica formal e com a dialética. Na perspectiva retórica, os diferentes signos são responsáveis pela influência que exercem nas relações que são estabelecidas e nas evidências que são utilizadas como recurso para comprovação dos fatos. A “arte do falar bem” faz uso de estratégias que possibilitem a persuasão, buscando provar o que está sendo dito. Na dialética, como o próprio nome indica, um diálogo ocorre entre dois parceiros em uma instância mais particular, enquanto a retórica ocorre na instância social. Na lógica, a argumentação baseia-se no raciocínio e na esfera cognitiva.

Os estudos de Aristóteles (2005) sobre a retórica são de extrema relevância para os teóricos que estudam essa área, pois seus conceitos e denominações aparecem em diversos trabalhos, como em Perelman e Tyteca (2014), Amossy (2020), Plantin (2008), Menezes (2011), Garantizado Júnior (2015) e em vários outros trabalhos de estudos da análise do discurso, da retórica e da argumentação, sendo, portanto, relevante mencionar suas concepções neste estudo e suas implicações nas teorias dos estudiosos mencionados.

No capítulo 2 de seu trabalho, Garantizado Júnior (2015) aponta que, quando a Grécia ficou sob o domínio de Roma, o ensino da Retórica passou a se limitar ao contexto escolar. Cícero e Quintiliano foram os nomes que mais se destacaram nos estudos retóricos dos romanos. Cícero, apesar de assemelhar-se com a retórica aristotélica, por conceber a retórica como uma ciência pragmática, possuía uma concepção um pouco mais além da empreendida por Aristóteles, uma vez que Cícero defendia que a retórica era uma arte do pensamento, de exaltação de algo ou alguém, de utilizar elogios para estabelecer contato com o auditório. Garantizado Júnior (2015) discorre que, para Aristóteles, o *ethos* constitui-se no discurso, enquanto que, para Cícero, o *ethos* constitui-se em decorrência do estilo de vida do orador, de seu caráter. Quintiliano, por sua vez, denominava a retórica e o domínio da linguagem como uma arte intrinsecamente ligada a aspectos do orador, como virtude e moralidade.

De acordo com Garantizado Júnior (2015), o declínio do Império Romano do Ocidente teve forte impacto nos estudos retóricos, que deixaram a sua forma original, de caráter mais prático e social, e passaram a ter um caráter mais religioso, denominado Retórica sacra. Posteriormente, o movimento renascentista, que possui por característica a retomada da tradição grega, busca romper com alguns pensamentos da Idade Média, separando a retórica da dialética. Ainda assim, os padrões impostos pela Igreja faziam com que os estudos retóricos fossem mais limitados, visto que os humanistas dialogavam com o pensamento de Platão, contrário à retórica.

Na Idade Moderna, o pensamento cartesiano, proposto por Descartes, fundamentado na racionalidade, ganhou bastante força, contrapondo os estudiosos baseados em Aristóteles. A retórica foi, então, deixada um pouco de lado. Dentre os princípios do sistema cartesiano, “não se pode aceitar como verdade nada que não seja claro e distinto”, visto que “o pensamento deve se constituir a ponto de ser entendido, do aspecto mais simples até o mais complexo” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.39).

A Retórica, enquanto disciplina que se voltava para a arte da persuasão, ficou adormecida e deu espaço a uma retórica voltada ao estilo, à arte do bem dizer, às “figuras” (AMOSSY, 2020, p.18-19). Dessa forma, Plantin (2008) aponta que

a retórica literária avança paralelamente com uma teoria da emoção estética e uma ciência da literatura. A análise estrutural das figuras é uma ‘retórica geral’, na medida em que, buscando repensar as figuras de estilo no quadro de uma metodologia linguística, ela inscreve a retórica ‘na língua’ (PLANTIN, 2008, p.9).

A origem literária da retórica surge com Górgias, pensador que relacionou a retórica como uma prática que valoriza a estética e a “pôs a serviço do belo” (REBOUL, 2004, p.6). Assim, conforme aponta Reboul (2004), tem-se uma prática voltada para uma escrita que prioriza o estilo e para a parte literária, principalmente pelo recurso das figuras de linguagem e da prosa como sinônimo de sofisticação.

O pensamento aristotélico só ganhou força e destaque no século XX, com a publicação do livro *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). Garantizado Júnior (2015) expõe que os estudos de Perelman e Tyteca (2014) foram realizados em um período denominado Pós-cartesianismo, quando houve um rompimento com o pensamento de Descartes. Outros teóricos se debruçaram a estudar a retórica e a dialética, como Ducrot (1973) e Toulmin (1993), porém estes possuíam pressupostos conflitantes com os conceitos da retórica aristotélica. Dessa forma, estes dois últimos, apesar de possuírem estudos relevantes para a retórica, não são base fundamental para a perspectiva do estudo proposto por Garantizado Júnior (2015) que, por sua vez, destina-se à sistematização do pensamento perelmaniano, responsável por retomar o pensamento aristotélico.

No novo tratado, Perelman e Tyteca (2014) apontam para a relevância do auditório, em que o maior objetivo do ato de argumentar seria obter a adesão do seu público e, para isso, é importante que o orador tenha conhecimento sobre o seu auditório. Para os autores, para a efetivação do convencimento e da persuasão, o orador necessita reconhecer o seu auditório e realizar o seu discurso por meio de estratégias direcionadas e adaptadas ao seu público. Assim, para o estudo da Nova Retórica, seria levado em consideração apenas o discurso formal sua

constituição para efetuar a persuasão. Dentre as várias concepções de argumentação e abordagens existentes, a dos autores é influenciada pela lógica formal e sua teoria volta-se para a importância de se obter adesão do auditório. Dessa forma, com base na visão perelmaniana, o ato de argumentar envolve um processo no qual são motivados argumentos, fatos, razões, para que se possa defender uma tese.

Perelman e Tyteca (2014) vão ao encontro das concepções dos pressupostos de Aristóteles (2005), retomando-os, aproximando a Dialética e a Retórica. Ao propor a *Nova Retórica*, expõem as estratégias e técnicas que envolvem o ato argumentativo. Conforme explica Garantizado Júnior (2015, p.45), “Ademais, a Nova Retórica é tanto uma teoria da argumentação quanto uma teoria retórica e dialética, sendo todas elas metateorias preocupadas com o processo da adesão dos auditórios”.

Na Nova Retórica, alguns pontos são discutidos e enfatizados a respeito do trâmite que envolve o processo de argumentação: os autores discorrem sobre a adesão do auditório, visto que o discurso argumentativo é voltado para a persuasão; buscam distinguir convencimento e persuasão; discorrem também sobre o que é do âmbito da demonstração e o que é do âmbito da argumentação.

O *Tratado da argumentação: Nova Retórica* foi um divisor de águas para as perspectivas dos estudos retóricos, influenciando trabalhos como os de Garantizado Júnior (2015, 2016), que utiliza as estratégias argumentativas descritas por Perelman e Tyteca (2014) como elemento constitutivo do que o autor denomina como Componente Retórico.

Apresentaremos agora o modelo de análise argumentativa sob uma perspectiva textual e retórica de Garantizado Júnior (2015), proposta em que este trabalho é baseado.

2.2 O modelo de análise de argumentação de Garantizado Júnior (2015)

Em sua tese de doutoramento, Garantizado Júnior (2015) perpassa os caminhos da Linguística de Texto e da Análise do Discurso para analisar discursos de parlamentares proferidos em uma sessão plenária sobre o Mensalão⁴. Para o autor, a argumentação pode ser analisada quanto a seus aspectos textuais e discursivos, visto que as contribuições dessas

⁴ O Mensalão é considerado um dos maiores escândalos de corrupção e a maior ação realizada pelo Supremo Tribunal Federal. Nele, a investigação teve como prelúdio a compra, por parte do governo do Partido dos Trabalhadores, de apoio de parlamentares, indiciados pela prática de crimes como lavagem de dinheiro, corrupção e formação de quadrilha. Boa parte dos acusados foram alvo de condenações.

perspectivas são importantes para analisar o fenômeno da argumentação sob vários aspectos. Dessa maneira, consideramos a proposta relevante por analisar a argumentação sob essas duas perspectivas, tendo também como parâmetro de análise os aspectos retóricos e os elementos externos da argumentação. Em seu trabalho, o pesquisador defende que argumentar envolve uma série de fatores que são responsáveis por constituir uma tese, a saber: os Elementos Externos ao Texto, o Componente Genérico, o Componente Sequencial e o Componente Retórico.

A proposta de Garantizado Júnior (2015) foi inspirada no modelo desenvolvido por Rosalice Pinto (2010), por essa autora considerar em sua investigação a existência dos Componentes Externos ao texto. Para Pinto (2010), o texto seria uma unidade comunicativa e estaria inserido em uma determinada prática social, sendo os gêneros constituídos por textos que apresentam aspectos de seu contexto e que não podem ser retirados. Essa visão também foi empreendida por Garantizado Júnior (2015). Assim, em seu trabalho, Pinto (2010) buscou criar uma proposta de análise que contemplasse várias abordagens para uma melhor análise dos fenômenos do texto. Dentre as perspectivas utilizadas para o estudo da argumentação presentes no estudo de Pinto (2010), Garantizado Júnior (2015) inspirou-se apenas em alguns aspectos, que abordaremos mais adiante.

Pinto (2010) baseou-se na teoria dos protótipos de Kleiber (1990) para observar os aspectos comuns existentes nos gêneros. Assim, quanto aos gêneros selecionados pela autora (gênero editorial, *outdoor* e petição inicial), a partir das regularidades presentes nesses textos, seria possível relacioná-los, constituindo, assim, um protótipo. Apesar de Garantizado Júnior (2015) basear muitos aspectos de sua proposta à proposta de Pinto (2010), ao contrário da autora, o autor não leva em consideração as noções de protótipos para a análise dos discursos selecionados por ele em seu estudo. Assim, ratificamos que, como pretendemos reaplicar a proposta do autor, nos inspiramos em sua proposta e também não nos valem da teoria dos protótipos para análise.

Pinto (2010) defendia, em sua proposta, que todas as abordagens de análise se relacionam e estão imbricadas. A autora optou por nomear suas categorias "Engrenagens", constituídas por componentes, que dizem respeito tanto a aspectos externos, quanto a aspectos internos ao texto. Em sua proposta, Garantizado Júnior (2015) chamou esse conjunto de articulações de Componentes, nomenclatura que também manteremos e utilizaremos neste trabalho.

Para Pinto (2010), o texto é uma prática social envolvida em um discurso que ocorre em uma situação de comunicação e dela sofre influência, sendo motivado por fatores sociais.

Já para Garantizado Júnior (2015, p. 61), o texto é “uma constituição histórica, cognitiva e interacional que se manifesta sempre por intermédio do seu uso em várias práticas sociais”. Assim, para o autor, o texto é entendido como prática que ocorre em um contexto e é influenciado pelos fatores sociais que exercem coerções sobre a produção. Apesar de similares, um ponto de divergência é a forma de análise, uma vez que Pinto (2010) foca os elementos mais estruturais e semânticos do texto, enquanto Garantizado Júnior (2015) foca analisar aspectos que o autor considera como mais externos, dando mais foco nas ações discursivas, mas sem deixar de analisar os pontos internos ao texto.

Garantizado Júnior (2015) encontrou no trabalho de Pinto (2010) uma proposta de análise que continha o componente denominado pela autora “Engrenagens Externas”. Esse componente serviu de alicerce e inspirou Garantizado Júnior (2015) na constituição do que o autor nomeou de Elementos Externos ao Texto, buscando realizar uma teoria de análise que pudesse suprir a necessidade de analisar o texto não só quanto a seus aspectos textuais e discursivos, mas, principalmente, sob os aspectos que decorrem dos coeficientes situacionais e que exercem influência sobre o gênero.

Dessa forma, a proposta de abordagem de Garantizado Júnior (2015) orienta para uma análise capaz de suprir a necessidade de estudar a argumentação sob o olhar de várias perspectivas que possam dar conta da complexidade que envolve essa prática. Além disso, uma grande contribuição do modelo desenvolvido foi o fato de poder eleger também como categoria de análise os aspectos que envolvem o contexto de produção de um texto. Para o pesquisador, todo texto é situado em um contexto e é escrito em um determinado local, em uma época específica, que sofre influências sócio-históricas, culturais e espaciais de uma sociedade. Na sua abordagem, os aspectos contextuais deixam marcas em uma produção e são extremamente relevantes para a construção textual, sendo parte constitutiva e fundamental na elaboração de um texto. Os Elementos Externos da Argumentação, assim denominados pelo autor, constituem-se como uma categoria de análise fundamental, uma vez que todo texto irá conter rastros de seu contexto.

Como se pode notar, o modelo de Garantizado Júnior (2015) inspirou-se na proposta de Pinto (2010) em termos de organização de um modelo e sistematização, embora aquele pesquisador não tenha seguido as categorias empreendidas por esta. Na verdade, aparentemente, o modelo de argumentação textual e retórica, desenvolvido por Garantizado Júnior (2015), é mais uma inspiração na proposta de Pinto (2010), em especial sobre o que concerne aos elementos externos ao texto, mas há divergências entre a abordagem de Pinto (2010) e Garantizado Júnior (2015). É relevante diferenciá-las e demonstrar que a proposta de

Garantizado Júnior (2015) se inspirou no trabalho de Pinto (2010), mas não utiliza todas as nomenclaturas e teorias da abordagem da autora. Como já foi mencionado, na proposta de Garantizado Júnior (2015), a organização metodológica de seu trabalho não foi constituída com base na teoria dos protótipos, nem trouxe para sua perspectiva teórica uma análise com base na Teoria da Argumentação na Língua, teorias utilizadas por Pinto (2010) em seu estudo.

Garantizado Júnior (2015) atribui grande relevância aos Elementos Externos ao Texto ao trazê-los como um componente de análise responsável pela construção da argumentação. O autor, em seu estudo, ao investigar os elementos sócio-históricos na produção dos discursos dos parlamentares no escândalo de corrupção nomeado Mensalão e as implicações dos elementos contextuais nos discursos dos políticos, propõe que esses Elementos Externos possam constituir uma categoria de análise responsável também por contribuir para a persuasão. Apesar de ser inegável que os textos apresentam categorias de seu contexto de produção, não há muitos trabalhos que abordam esse aspecto como categoria de análise de argumentação.

Os Componentes Externos, na perspectiva de Pinto (2010), eram constituídos por vários componentes (arquitectual, intertextual, metatextual, discursivo, peritextual e situacional, sendo este último composto pela época, lugar, suporte material e finalidade). A definição desses termos e o enquadramento desses componentes como elementos externos ao texto são considerados por Garantizado Júnior (2015) como um pouco vagos, capazes de abrir margens para muitas discussões e possíveis contestações sobre onde esses elementos realmente se encaixam. Apesar da crítica, o pesquisador reconhece a importância do trabalho de Pinto (2010) e a forma como a teoria desenvolvida por ela está bem alicerçada e organizada.

Essa discussão sobre possíveis refutações sobre os componentes denominados pela autora ocorre, pois, nos estudos realizados, cujas teorias ainda não foram bem delimitadas quanto a seus aspectos, pois não foram alvo de uma análise mais aprofundada sobre a influência desses fatores nos elementos externos. Para o pesquisador, alguns dos fatores propostos por Pinto (2010) podem ser caracterizados como mais internos ou mais externos ao texto, ou podem ser enquadrados em ambos os polos, interno e externo. Um exemplo disso é o componente intertextual, considerado por Garantizado Júnior (2015), como um recurso que pode influenciar na argumentação tanto em aspectos internos como externos ao texto. O conflito de muitas noções terminológicas de alguns desses termos, mesmo que façam parte e exerçam influência no processo argumentativo, foram desconsiderados pelo trabalho de Garantizado Júnior (2015) e também não serão considerados em nosso trabalho.

Para Garantizado Júnior (2015), é de grande relevância observar nas produções linguísticas a influência exercida pelo contexto em que são produzidas, visto que não é possível separar um texto/discurso de seu contexto situacional e a influência que o meio exerce sobre ele. Assim, os “Elementos Externos da Argumentação”, assim nomeado pelo autor, exercem influência direta nos locutores e na construção de seus discursos, uma vez que o fazer argumentativo envolve e carrega marcas de um contexto de produção, a escolha de seu auditório e a aceitabilidade da tese proferida. Em seu trabalho, Garantizado Júnior (2015) apresenta os elementos externos ao texto como sendo de grande relevância para o estudo da argumentação, ao lado dos outros três componentes que, segundo o estudioso, são fundamentais para uma análise argumentativa: o Componente Genérico, o Sequencial e o Retórico. Devido às questões sócio-históricas e situações de nosso estudo, também admitimos a prerrogativa do autor e consideramos de fundamental importância os Elementos Externos da Argumentação para as nossas análises.

A seguir, expomos os Elementos Externos da Argumentação, buscando descrever esse componente na proposta de Garantizado Júnior (2015) e as implicações dessa categoria analítica para as investigações do *corpus* de nossa pesquisa.

2.2.1 Os Elementos Externos da Argumentação

Neste tópico, apresentamos o que Garantizado Júnior (2015) denomina como os Elementos Externos na Argumentação. Como vimos no tópico anterior, a proposta de Pinto (2010) foi responsável por inspirar, de forma menos complexa, o modelo do autor. Em sua proposta metodológica, o autor optou por não utilizar todos os componentes estabelecidos na proposta da autora. Dessa forma, o autor utiliza, de forma reelaborada, o Componente Situacional proposto por Pinto (2010). Na perspectiva de Garantizado Júnior (2015), a situação comunicativa faz parte de um elemento que constitui o que o autor denomina Elementos Externos da Argumentação. São elementos que constituem os Elementos externos: condições sócio-históricas (contexto amplo) e condições específicas (situação comunicativa) de produção do gênero.

De acordo com o autor, os aspectos extratextuais são relevantes de serem investigados e tomados como categoria de análise, visto que toda prática argumentativa deve ser situada em um contexto situacional específico em que é possível destacar o produtor e os seus objetivos, assim como o auditório e a recepção deste quanto aos argumentos daquele. Os elementos que envolvem a externalidade do texto não costumam ser alvos de estudos no que

concerne ao estudo da argumentação, fato que instigou a constituição da proposta de investigação de Garantizado Júnior (2015), e também desperta o interesse de nossa investigação.

Segundo Garantizado Júnior (2015), a argumentação não pode ser vista somente sob o ponto de vista eminentemente textual ou discursivo, como tantos autores fizeram, mas deve-se complementar as teorias para melhor dar conta de explicar esse fenômeno tão complexo de ser investigado, bem como é importante considerar uma série de questões externas ao texto que, sem dúvidas, influenciam sobremaneira na persuasão. Quanto a isso, é evidente que um texto é moldado e contém traços conforme os aspectos externos a ele, e esse fato é tão óbvio que pode passar um pouco despercebido sem se tornar alvo de muitos estudos. Entretanto, considerar esses aspectos externos, descrevê-los e defini-los como elementos responsáveis pela construção da argumentação é um aspecto crucial da proposta do autor, o que torna o seu modelo bastante relevante para o que o nosso trabalho se propõe a investigar, visto que nosso estudo contém variáveis históricas, sociais e culturais que afetam o construto do texto e que precisam ser consideradas na investigação.

Dessa forma, de acordo com o autor,

O Locutor, para atingir a persuasão de seu público de maneira satisfatória, deve usar de uma série de estratégias argumentativas para obter os seus objetivos. No entanto, para que esses objetivos sejam realmente alcançados, muitas outras questões estão por trás do texto: como e onde ele foi produzido, em que situação, quem o produziu, qual o auditório, quais os objetivos do Locutor e qual a aceitação do auditório frente ao discurso produzido (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.106)

Os Elementos Externos da Argumentação, conforme o modelo de análise do teórico, corresponde a dois fatores que são alvo da investigação: as condições sócio-históricas (também chamadas de contexto amplo) e as condições que envolvem a situação comunicativa (também chamada de contexto específico).

Figura 1 – Plano Externo ao Texto

Fonte: Elaboração dos autores

Como se pode perceber na Figura 1, no que tange às condições sócio-históricas, toda produção carrega marcas da época em que foi produzida. O locutor, ao elaborar as suas produções linguísticas, precisa estar ciente dos acontecimentos, do momento histórico em que se encontra inserido e os reflete no seu texto, que carregam uma determinada intencionalidade. Não se pode desconsiderar em um texto os acontecimentos de uma sociedade, ao contrário, é de extrema relevância perceber as condições sociais que carregam marcas históricas e exercem influências sobre o texto e sua intenção comunicativa. Garantizado Júnior (2015) defende que, para que os objetivos do texto sejam concretizados, deve-se considerar todas essas questões externas que o precedem: condições históricas e sociais que o envolvem, local em que foi produzido, por quem foi produzido, quais as motivações e intenções do autor e como o público recebe o discurso.

Dessa maneira, a argumentação depende de variados fatores para se realizar, visto que as necessidades comunicativas dos falantes sofrem modificações ao longo da história, acarretando a adaptação e motivando também a mudança dos gêneros. Daí a relevância de considerar, em um primeiro momento, o contexto que envolve a produção argumentativa, para depois voltar o olhar para o universo textual e o discurso do ato comunicativo, isto é, “Os elementos externos estão totalmente relacionados (e integrados) aos fatores discursivos e textuais de que a argumentação se vale para fazer com que o Locutor persuade seu auditório” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.107).

Bakhtin (2016) defende que todo texto se constitui em um gênero e é produzido conforme as singularidades típicas que exigem cada esfera da comunicação, podendo apresentar

as escolhas linguísticas individuais de cada falante, como também são elaborados de acordo com as regras sociais de produção de determinados gêneros. Assim, os textos são capazes de refletir a realidade do falante, a constituição das relações estabelecidas socialmente, os aspectos históricos que envolvem o gênero. Na perspectiva do autor,

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação indiferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua (BAKHTIN, 2016, p.16-17).

A partir desta citação, corroboramos com a prerrogativa do autor, ao considerar que os textos e os gêneros refletem uma realidade social, as relações que os indivíduos estabelecem em sociedade e seus aspectos sócio-históricos. Assim, acreditamos que olhar para o meio de produção significa perceber e compreender as motivações que surgem na produção argumentativa.

A seguir, o próximo tópico versa sobre uma das categorias dos Elementos Externos da Argumentação da proposta de Garantizado Júnior (2015): o contexto sócio-histórico de produção e as condições situacionais específicas, e aproveitamos para indicar como esse componente se faz presente nos Textos Informativos desta pesquisa.

2.2.1.1 O contexto amplo (condições sócio-históricas) e o contexto específico (situação comunicativa)

Na proposta de Garantizado Júnior (2015), os gêneros estão intimamente ligados às condições sócio-históricas em que são produzidos, carregando marcas da época de produção.

Dessa forma, nas palavras do autor, essas condições são

subelementos do contexto sócio-histórico do qual o produtor se valerá para buscar a persuasão. Devemos deixar claro que, de alguma maneira, o Locutor usufrui de alguns conhecimentos compartilhados da época em que está inserido para tentar persuadir seu público. Isso não significa que um texto de um período anterior ao momento em que o Locutor está vivendo seja interpretado como algo deslocado ou sem argumentatividade. Na verdade, defendemos que, de alguma maneira, consciente ou inconsciente, o Locutor sofre certas coerções que o faz saber que tipo de estratégia argumentativa pode usar para poder persuadir seu auditório (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.114).

Para fazer uma breve explanação sobre a análise de Garantizado Júnior (2015) quanto aos elementos externos que envolvem o *corpus* de seu estudo, que tem por objeto de

investigação os discursos de parlamentares no escândalo de corrupção Mensalão, apontamos como o autor realiza as análises desses elementos. Em suas análises, no que tange ao contexto amplo, o autor discorre sobre as condições sócio-históricas que envolveram os discursos sobre o Mensalão em uma Sessão Plenária. Desse modo, discussões sobre os acontecimentos jurídicos que envolveram o processo do mensalão, questões políticas sobre os envolvidos, mostrando os embates partidários entre os investigados e o resultado desse julgamento são evocados pelo autor para construir o cenário que circunda os discursos analisados.

Observemos o discurso a seguir:

Discurso 5: “Esse julgamento do “mensalão” correu durante 6 anos, com amplo direito ao contraditório, com todo o conhecimento da imprensa, com toda a oportunidade de defesa por parte dos advogados, e se fez justiça. A mais alta Corte do País, a Suprema Corte do País, dentro de um regime democrático, sob o império da lei, que tem que ser igual para todos, sem privilégio para ninguém, condenou por crime de corrupção as pessoas que estão hoje na cadeia. Portanto, não venham aqui dizer que houve crime político. O que houve foi o cumprimento da lei para aqueles que cometeram ilicitudes, para aqueles que cometeram crimes e que respondem por eles perante toda a sociedade. A sociedade brasileira aplaude a decisão do Supremo Tribunal Federal (...)” (PSDB) (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.110).

Como pode-se notar, o discurso retirado da pesquisa de Garantizado Júnior (2015) é o discurso de um dos envolvidos na Sessão Plenária. O locutor resgata acontecimentos que, para serem compreendidos, é necessário que sejam situados na época em que ocorreram. Garantizado Júnior (2015, p.111) aponta que “a época em que o discurso foi proferido, no caso, dia 19 de novembro de 2013, é muito importante de ser considerada”, pois “nessa data já estava sendo findado o julgamento e que alguns réus estavam sendo condenados à prisão”. Recuperar essa informação é relevante para compreensão do discurso, e os ataques do partido do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) ao PT (Partido dos Trabalhadores), devido às condenações dos membros deste partido, valem-se das condenações para esboçar no discurso a tese de que o julgamento foi realizado de forma correta e imparcial, e que as condenações são fruto do cumprimento da lei.

Confirmando o que propõe Garantizado Júnior (2015) e trazendo essas questões para realidade desta pesquisa, é inegável que os fatos de uma determinada época são utilizados pelos locutores em seus discursos como recurso argumentativo para persuadir o leitor. Os Textos Informativos sobre o coronavírus refletem um momento histórico caótico que acomete os países do mundo, atuando sobre as comunidades e agindo também como registro dos acontecimentos desse período. Dessa forma, consideramos que, para analisar o fenômeno da argumentação nesses textos, é imprescindível olhar para o contexto em que eles foram produzidos, percebendo as motivações através dos acontecimentos da realidade social e as

escolhas que levaram o falante a usar cada recurso escolhido para efetuar a persuasão do seu leitor.

Dessa forma, nesses textos, foi possível observar que os dados fornecidos sobre o índice de casos e número de óbitos, bem como as informações sobre como se proteger para evitar o contágio e disseminação do vírus são dados de uma época que envolvem os seus acontecimentos, questões históricas que, nesse caso, afetaram o mundo todo e são utilizados para influenciar as pessoas a cumprirem as medidas protetivas e manterem o isolamento social. A época é, então, um dos elementos do contexto sócio-histórico que possibilita que o público venha a aderir sua tese, sendo os fatos e os eventos históricos dessa época mobilizados no interior do texto na busca por persuadir o leitor.

Além do *contexto amplo* (contexto sócio-histórico) como integrante dos Elementos externos da argumentação, Garantizado Júnior (2015) também menciona que a *situação comunicativa* (contexto específico) é um importante elemento externo responsável pela construção dos gêneros. Para ele, a situação comunicativa, advinda a partir de uma perspectiva mais ampla (o contexto sócio-histórico, com a época de produção de um texto) influencia o locutor quanto a aspectos relacionados à situação comunicativa, condições situacionais mais específicas de produção de um texto, que recorre a argumentos que sejam necessários para possibilitar a adesão de seu auditório.

Assim, a situação comunicativa, o ambiente e as circunstâncias em que um discurso é produzido vão influenciar na adequação do falante ao ambiente e às determinações estabelecidas socialmente para que estes produzam seus textos de acordo com um determinado gênero requerido naquele momento, o estilo do seu texto, os recursos linguísticos utilizados, como também as técnicas argumentativas que serão usadas. O autor do texto leva em consideração o local em que está produzindo o texto, de modo a atender a intencionalidade do produtor, como também às regras e convenções estabelecidas socialmente. “Importante que se mencione que não se trata de apenas adequar a linguagem, mas também de conseguir um alinhamento a toda a complexidade que envolve o ato argumentativo a partir de uma previsibilidade da situação comunicativa” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.17).

Ainda, de acordo com o autor,

A situação comunicativa exige que o Locutor busque entender o cenário em que o texto será produzido para, após isso, poder usar as melhores técnicas de persuasão. Para isso, ele deve ter como falante da língua uma previsão de qual o auditório que receberá o seu texto, já que essa informação será crucial para se definir as intenções do texto, assim como as possibilidades de aceitação em que o auditório poderá ter deste (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.115).

Conforme a citação acima deixa explícito, na proposta do autor, os textos são produzidos em um ambiente, um lugar de produção. Esse local de produção é “o momento em que profere sua investida argumentativa a fim de convencer seu auditório. Nesse contexto, fica evidente que o lugar pode garantir a escolha de uma estratégia argumentativa mais adequada” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.117), devendo sempre levar em consideração a qual público o texto se destina e quais recursos serão utilizados para atingir esse auditório.

Quanto à situação comunicativa, também parte integrante dos Elementos Externos, o autor analisa esse aspecto discorrendo sobre a relevância desse critério para a análise de um texto, visto que “a situação comunicativa exige que o Locutor busque entender o cenário em que o texto será produzido para, após isso, poder usar as melhores técnicas de persuasão” (GARANTIZADO JÚNIOR, p.115). Observemos o trecho do discurso do *corpus* da pesquisa do autor:

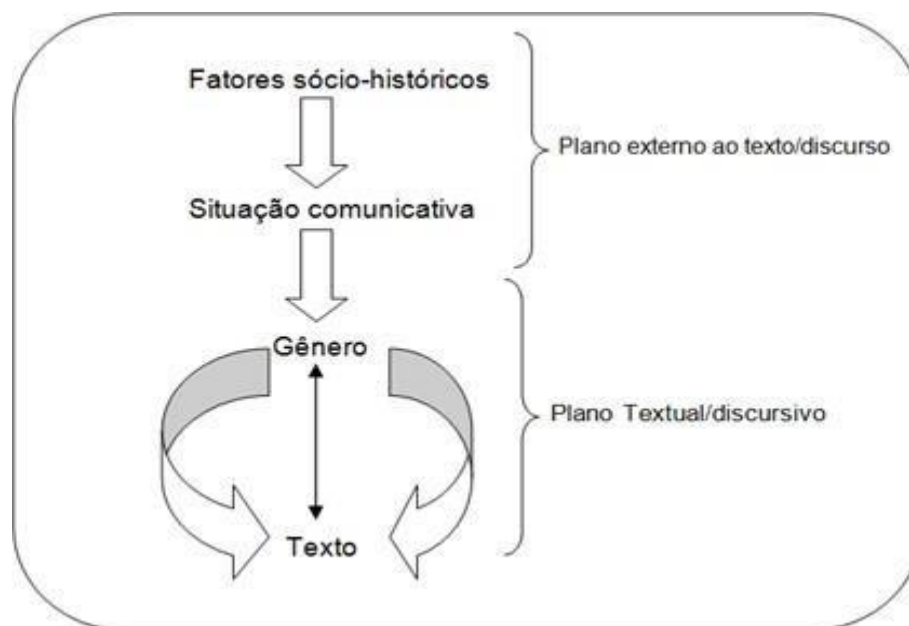
O SR. NILSON LEITÃO (PSDB-MT. Como Líder. Sem revisão do Locutor.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu não venho a esta tribuna com a intenção de tripudiar ou mesmo humilhar o fato ocorrido a que o Brasil inteiro assistiu nesses últimos anos, a expectativa de fazer um divisor de águas, transformar o “mensalão” nesse divisor entre o tempo do julgamento do político e antes desse julgamento (DISCURSO 4-PSDB).

Para analisar este discurso, o autor apresenta diversos aspectos que envolvem o ambiente e as circunstâncias de produção. Assim, o teórico apresenta questões que envolvem o lugar de produção do discurso, a Sessão Plenária, discorrendo sobre os fatores concernentes às convenções sociais desse espaço e como se organiza, trazendo os aspectos como os que se referem ao nível de formalidade que o ambiente exige, a vestimenta que deve ser utilizada, a forma da linguagem que deve ser empregada, a importância da argumentação nesse tipo de discurso diante do auditório que se pretende persuadir.

Os Elementos Externos ao Texto são grandes influenciadores das escolhas argumentativas pelo locutor na elaboração de seu discurso. Nesse processo, estão envolvidas questões discutidas tanto no âmbito da retórica, também com aspectos textuais e discursivos, quanto no dos elementos externos, influenciadores do locutor em seu momento persuasivo, tais como a escolha de seu auditório, o contexto sócio-histórico de produção (com a época em que fora produzido), a aceitação da tese pelo público a quem o texto se destina e aspectos relacionados à situação comunicativa (com o lugar de produção, o ambiente onde proferir o discurso).

A seguir, uma quadro que melhor sistematiza esses conceitos:

Figura 2 – Dois contextos: o discurso e o texto



Fonte: Garantizado Júnior (2015)

Como visto na Figura 2, os fatores que envolvem o contexto sócio-histórico, como a época de produção de um texto, são responsáveis por influenciar as escolhas que o falante vai realizar no local de produção do seu discurso (a situação comunicativa). Esses elementos do plano externo, por sua vez, vão influenciar as escolhas dos elementos do plano interno, as escolhas de um gênero em que será realizado no seu texto/discurso, os fatos utilizados como argumentos para persuadir o seu interlocutor e todos os recursos linguísticos utilizados para tal feito.

Trazendo essas concepções para o *corpus* deste estudo, é necessário apontar que os aspectos que envolvem a época e as condições situacionais específicas do *corpus* deste trabalho influenciam sobremaneira na seleção e constituição de um gênero como recurso argumentativo. Discorreremos, portanto, sobre os fatores sócio-históricos e, em seguida, sobre as condições situacionais que envolvem o nosso objeto de análise.

2.2.1.2 As condições sócio-históricas dos Textos Informativos

De acordo com Marques *et al.* (2020), no final de 2019, a população chinesa foi acometida por um vírus desconhecido altamente contagioso que levava os infectados a desenvolverem uma pneumonia. O governo chinês foi rápido e construiu, em poucos dias, um hospital na cidade em que era bastante alarmante o número de infectados, a cidade de Whuan. Conforme o mundo foi tomando conhecimento sobre essa nova doença e as nações buscaram

estudar sobre esse inimigo invisível, a OMS (Organização Mundial da Saúde) optou, então, por nomeá-lo Covid-19.

Com a intensa divulgação nos noticiários sobre os casos da doença que apareciam ao redor do mundo, era iminente a chegada da doença ao Brasil. Muitos países fecharam algumas fronteiras para conter a disseminação do vírus, o que acabou afetando a economia e a vida de milhares de pessoas, ocasionando a queda no fluxo de turismo, na economia, além da desestabilização sanitária, tanto no Brasil como no mundo, em que os profissionais de saúde de diversos países precisaram passar a lidar com uma doença ainda desconhecida e em fase de estudos, sem nenhuma comprovação quanto a tratamento eficaz, uso de medicamentos, e sem previsão de uma possível vacina.

Esse contexto sócio-histórico de produção dos textos informativos de prevenção a Covid-19 foi bastante alarmante, turbulento e conflitante, pois, além da crise econômica, houve embate sobre quem seguia as normas de segurança e quem não as seguia. Além disso, também foi um período em que continuou acirrada a polarização política no Brasil. O Governo Federal e o Governo dos Estados não entraram em um consenso quanto às medidas de proteção e, conseqüentemente, a relação entre os eleitores de esquerda e de direita foi conflituosa sobre quais deveriam ser, de fato, as medidas de contenção da doença, o que fez com que a pandemia também se tornasse uma disputa política. Concomitante a isso, também começaram a ser divulgadas nos noticiários as investigações sobre corrupção e desvio de verba pública, hospitais de campanha inacabados ou fechados, além da falta de recursos para realizar o tratamento dos pacientes.

A OMS, o Ministério da Saúde, as secretarias de saúde e órgãos como a FIOCRUZ divulgaram amplamente e pregavam a informação que o vírus da covid-19 era transmitido por meio das gotículas de saliva de pessoas infectadas. Dessa forma, algumas medidas foram adotadas para evitar o contágio e disseminação da doença, dentre elas, o uso de álcool em gel e o incentivo ao uso de máscaras em locais públicos.

No entanto, apesar das máscaras serem grandes aliadas na prevenção do contágio e disseminação do vírus, elas não garantem uma proteção efetiva contra o contágio. A medida mais segura para evitar o contato com pessoas que possam estar infectadas é a realização do isolamento domiciliar. Nesse contexto, o incentivo ao isolamento domiciliar foi a principal medida orientada que a população deveria adotar, visando evitar que as pessoas tivessem contato com indivíduos infectados. As aulas das escolas, universidades e qualquer ambiente de ensino foram suspensas, trabalhos que permitiam a prestação de serviço a distância foram adaptados para o *home-office*, possibilitando que as pessoas pudessem trabalhar de casa.

Os noticiários divulgavam que diversos estabelecimentos precisaram suspender seu funcionamento. O período de *lockdown* decretado pelos governos estaduais suspendeu o funcionamento de muitos setores, cujas funções eram consideradas não essenciais, como as academias, bares, restaurantes, e muitos empreendedores precisaram se reinventar e funcionar por serviço de pronta entrega. Desse modo, muitos estabelecimentos fecharam as portas em decorrência da crise ocasionada pelo contexto da pandemia. Companhias aéreas, hotéis e pousadas sofreram com o baixo fluxo, pois os noticiários também divulgavam que as viagens eram canceladas, e em todos os lugares do mundo as recomendações eram as mesmas: manter o distanciamento, evitar aglomerações e manter a permanência em casa para evitar disseminação e contágio do vírus, saindo apenas quando necessário, sempre com o uso de máscaras e álcool em gel. Diante dessas informações, o desemprego gerado pelo *lockdown* se tornou também mais um problema para a realidade das pessoas.

Mesmo com a intensificação das orientações sobre as medidas protetivas, o vírus continuou a se disseminar, o que acarretou em hospitais superlotados e profissionais da saúde sem os instrumentos necessários para realizar o atendimento a todos os pacientes. Isso fez com que, ao longo dos meses de pandemia, os estados brasileiros ordenassem vários períodos de *lockdown*, com o intuito de que as pessoas pudessem se manter em suas residências, visando a diminuir o número de pessoas infectadas. Dessa forma, apenas os serviços essenciais em estabelecimentos como supermercados e farmácias poderiam funcionar. Essa situação se arrastou por longos meses, e esse distanciamento social impactou negativamente na saúde mental das pessoas.

Em decorrência das circunstâncias mencionadas, é fato que o estilo de vida de milhares de pessoas precisou mudar para buscar se adaptar para conseguir lidar com esse vírus. Essa brusca mudança na rotina das pessoas ocasionou grande impacto na saúde mental dos indivíduos. Analisando o nosso *corpus*, notamos que, no exemplo TIF112, isso é evidenciado, como se pode observar na figura 3.

Figura 3 – Texto Informativo sobre o coronavírus



Fonte : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

A leitura dessa produção nos faz perceber muitos aspectos importantes que também são responsáveis por construir o sentido de um texto. O momento social vivenciado pela população dos diversos países do mundo é uma informação crucial que impacta diretamente no conteúdo de um texto. Para que o leitor compreenda de fato as informações, entenda o porquê de o cartaz indicar para a população que “Não fume, não use bebidas alcoólicas ou outras drogas para lidar com suas emoções”, orientando também que as pessoas busquem ajuda para suas necessidades, é preciso que o interlocutor tenha conhecimento sobre o contexto sócio-histórico em que o texto se insere: a pandemia do coronavírus e os períodos de lockdown. Além disso, também é importante compreender os fatores que motivaram o locutor a usar determinados fatos e informações a serem direcionadas à população.

Dessa maneira, detalhar com precisão todo o impacto do vírus da Covid-19 e suas implicações na rotina não só dos brasileiros, mas na vida dos indivíduos dos outros países é fulcral para que se compreenda de fato como a vida das pessoas foi afetada com as determinações de *lockdown*, de medidas de distanciamento e de isolamento domiciliar. Soma-se a isso o fato de que o sistema público de saúde e também o particular estavam superlotados e o número de mortes pelo coronavírus era alarmante.

O desafio do trabalho remoto, a mudança brusca na rotina das pessoas, a dificuldade de adaptação ao que seria uma tentativa de levar a vida em um novo “normal” resultou em um

abalo social, que ocasionou também um abalo na saúde mental das pessoas. De acordo com uma matéria realizada pelo Portal da Fiocruz, indicou que

Sintomas de ansiedade e depressão afetam 47,3% dos trabalhadores de serviços essenciais durante a pandemia de Covid-19, no Brasil e na Espanha. Mais da metade deles — e 27,4% do total de entrevistados — sofre de ansiedade e depressão ao mesmo tempo. Além disso, 44,3% têm abusado de bebidas alcoólicas; 42,9% sofreram mudanças nos hábitos de sono; e 30,9% foram diagnosticados ou se trataram de doenças mentais no ano anterior a uma pesquisa coordenada pela Fiocruz, e feita em parceria com outras instituições (PORTAL FIOCRUZ, 2020).

Essas atribulações oriundas da pandemia que resultaram no abalo na saúde mental das pessoas também foram alvo de pesquisas e os principais órgãos de orientação sobre a saúde buscaram a realização também de medidas que pudessem amenizar o impacto de todas as mudanças que ocorreram na sociedade e tentaram contribuir para que as pessoas pudessem passar pelo período pandêmico da melhor forma possível, tentando combater os problemas psicológicos surgidos por conta desse contexto sócio-histórico.

Na Figura 3 é possível notar que o Cartaz aborda com bastante ênfase essa questão: medidas para lidar com o estresse na pandemia. O locutor orienta que o leitor busque evitar vícios e procure pessoas a quem possa recorrer. Além deste, a Fiocruz elaborou uma sequência de Cartazes que abordavam a saúde mental na pandemia, com sugestões para melhor lidar com esse momento, dentre elas, sugeriam manter uma rotina, uma boa alimentação aliada a exercícios físicos, buscar conversar com familiares e amigos. Dessa forma, percebe-se como é importante que se compreenda as condições sócio-históricas que envolvem a produção de um texto, tais como: os períodos de lockdown, a superlotação nos hospitais e a sobrecarga dos profissionais da área da saúde, além do aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, visto que, sem esse conhecimento não se compreenderia, de fato, todas as motivações que levaram a Fiocruz a realizar cartazes com sugestões de como trabalhar a saúde mental na pandemia.

A seguir, dissertaremos sobre como as condições específicas de produção do gênero são relevantes para a análise argumentativa e como essas condições direcionam para a escolha do gênero utilizado na transmissão da mensagem.

2.2.1.3 A situação comunicativa específica dos Textos Informativos

No que tange às condições específicas da produção dos Textos Informativos, as circunstâncias oriundas da pandemia fizeram com que, a partir de março de 2020, houvesse uma intensificação de diversos textos sobre o coronavírus veiculados na esfera digital: notícias,

campanhas de conscientização, cartazes, artigos, entre outros. Com a utilização desses textos como recurso por diversos órgãos para repassar informações sobre o coronavírus, as pessoas puderam obter informações sobre as principais medidas de segurança para prevenção da doença e, principalmente, o incentivo ao isolamento social.

Dentre esses textos, destacam-se os cartazes veiculados no site da Fiocruz, órgão responsável por postar rotineiramente textos contendo informações sobre o novo coronavírus, abordando como ocorre sua transmissão, quais medidas podem atenuar a transmissão e o contágio da doença, sempre sendo recomendado que as pessoas mantivessem o distanciamento social. Essas foram as medidas adotadas para que o vírus não se espalhasse de forma tão rápida, visando a fornecer também um pouco de tempo para que os governantes pudessem se preparar e equipar de forma necessária o sistema de saúde, procurando evitar que este não entrasse em colapso e a população pudesse aguardar da forma mais segura possível uma futura vacinação contra a doença.

Para Garantizado Júnior (2015), o ambiente de produção de um texto exerce influência no gênero em que o texto será produzido. Dessa forma, um determinado gênero, a depender de sua temática, do ambiente em que será produzido, sua intencionalidade e do público a que se destina, pode ser modificado quanto aos aspectos de sua formulação. Para exemplificar, pensemos na manifestação dos Textos Informativos – doravante TI – em formatos de alguns gêneros. Os TI em formato de reportagem, veiculados em um jornal, por exemplo, por estarem sendo transmitidos em um ambiente com certa rigidez na linguagem e com grande alcance no número de pessoas, pode assumir uma estrutura composicional um pouco mais definida, formal e rígida, em decorrência do ambiente em que está sendo veiculado.

Entretanto, no que tange aos TI de prevenção e combate ao coronavírus veiculados no Portal da Fiocruz, textos veiculados na esfera digital, um ambiente em que a transmissão de informações precisa ser rápida e acompanhar a demanda de seus usuários, foi possível observar que esses textos foram disseminados em formato de um gênero específico, o cartaz, pois é um gênero que possui uma maior liberdade na produção, com uma estrutura menos delimitada, fazendo com que o produtor tenha um pouco mais de liberdade para com os usos linguísticos e as estratégias para persuadir o leitor. Isso ocorre porque os usuários do ambiente virtual necessitam de informações rápidas e de fácil compreensão. Dessa forma, uma das melhores estratégias para fazer com que o leitor preste atenção em um texto em meio a tantos outros é criá-los de forma dinâmica, com design e mensagens curtas, que primeiro chamam a atenção do leitor, trazendo um texto objetivo e com linguagem de fácil compreensão.

Todavia, o locutor deve ter cautela com a forma como elabora as informações que serão transmitidas aos leitores. Isso porque uma vez que a função dos TI é de transmitir uma informação, alguns cuidados precisam ser tomados para que o leitor compreenda a mensagem que está sendo transmitida. Para isso, o produtor do texto deve utilizar uma linguagem clara e de fácil entendimento, sem utilizar palavras ou expressões que gerem ambiguidade e que possa não causar o efeito desejado no leitor: que este compreenda de fato o que está sendo informado no texto.

Assim, seguindo a proposta de Garantizado Júnior (2015), o contexto específico (a situação comunicativa) vai determinar se o tipo de texto utilizado vai possuir uma forma mais ou menos rígida, como o caso de uma reportagem, uma notícia, um verbete de dicionário, ou se vai seguir uma composição mais didática, em que o produtor do texto tenha maior liberdade para utilizar diversos recursos linguísticos e visuais, como é o caso dos folders e cartazes.

Na situação comunicativa dos TI veiculados no Portal da Fiocruz, chamou-nos bastante a atenção os textos em formato de Cartazes. Tendo em vista o contexto sócio-histórico caótico que estamos enfrentando e por envolver assuntos sobre saúde, o conteúdo dos TI se apresentou com uma constituição que se caracteriza por uma a linguagem simples e com aspecto dinâmico, visto que seu maior objetivo é transmitir as informações de forma mais simplificada e clara possível ao interlocutor. Para isso, recorrem a uma linguagem mais limpa, sem jogo de palavras e trocadilhos. Isso acontece também porque esses textos foram divulgados na esfera digital. O ambiente digital é caracterizado pela rápida circulação das informações, uma vez que os usuários buscam por informações rápidas e precisas, o que exige também que os textos, para destacarem-se em meio a tantas outras informações dispostas na internet, sejam elaborados de forma a atrair a atenção de leitor por meio da linguagem de fácil acesso e jogo de elementos visuais. Dessa forma, confirmando o que defende Garantizado Júnior (2015, 2016), o ambiente também exerce influência quanto à forma em que o conteúdo vai ser expresso nos textos informativos, selecionando as informações mais cruciais ao leitor na elaboração desses textos, bem como seleciona e organiza esses textos de modo a persuadir o leitor.

Por conseguinte, tendo discutido os elementos que constituem o plano externo ao texto e exercem coerções no plano interno da elaboração dos textos/discursos, passamos agora para nos aprofundar sobre o primeiro componente interno que abordaremos da proposta de Garantizado Júnior (2015): o Componente Genérico.

2.3 O Componente Genérico da Argumentação

Garantizado Júnior (2015) fundamenta-se, principalmente, nos conceitos bakhtinianos para discutir a noção de gênero e apresentar a sua perspectiva. Para o pesquisador, o gênero é influenciador do construto argumentativo. Para isso, ele se ancora nas concepções bakhtinianas e na abordagem de Maingueneau (2008). Garantizado Júnior (2015) também discute as questões acerca dos elementos que influenciam a argumentação e recorre a uma abordagem teórico-prática, aliando aspectos teóricos de seu estudo aos exemplos do *corpus* de sua pesquisa, buscando discutir de forma conjunta como o gênero influencia a argumentação nos textos.

Os pressupostos de Bakhtin (2016) são importantes para os estudos dos gêneros do discurso. A teoria desse autor sobre essa temática aparece de forma mais nítida em duas obras: *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e *Estética da Criação Verbal*. A primeira obra apresenta discussões sobre os fenômenos linguageiros, assim como situa a linguagem em uma visão com viés mais filosófico e com uma perspectiva marxista. Na segunda obra, o autor explora e problematiza os gêneros e sua constituição social, bem como a sua realização em situações de interação em que ocorre.

Compreender as discussões trazidas pela teoria bakhtiniana de gênero é o primeiro passo para entender suas discussões e teorias sobre o gênero do discurso. Além disso, olhar para os estudos já realizados permite que possamos suscitar questionamentos sobre o percurso do estudo do gênero e aonde queremos chegar. A teoria bakhtiniana oferece aporte teórico para muitos estudiosos que corroboram com seus pensamentos, como a proposta de Garantizado Júnior (2015), assim como o trabalho que aqui se apresenta.

Desse modo, passamos então para a discussão das ideias bakhtinianas de gênero para abordar sobre as especificidades acerca dessas noções. Bakhtin (2016, p. 10) aponta que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. O que o autor denomina por “enunciado” é bastante relevante de ser discutido. Para ele, é importante levantar discussões e investigar mais a fundo para compreender a natureza linguística dos enunciados, o que é característico de cada gênero, visto que os enunciados evidenciam a vida, traços de relações em uma sociedade (BAKHTIN, 2016).

De acordo com o autor, os enunciados, assim como a língua, são de natureza intrínseca aos falantes. Nesse sentido, os sujeitos usam os enunciados sem possuir o pleno conhecimento e as denominações de suas características. Para Bakhtin (2016), o usuário da língua não aprende a usar o gênero e a língua, ao contrário, as suas vivências possibilitam as realizações nos usos linguísticos e nos gêneros discursivos. Dessa forma, os gêneros, assim

como a língua, fazem parte da nossa sociedade antes mesmo de nós nascermos, e o uso da língua e dos gêneros é fruto da nossa interação com o outro imersos em uma realidade social. Nessa perspectiva, para o autor, o enunciado é o próprio gênero, e se constitui por seu estilo, tema e sua construção composicional.

Os gêneros do discurso, denominados pelo autor como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p.12), possuem características estruturais que os constituem como um ou outro gênero, diferenciando-os. Todavia, as características estruturais do gênero não são formas rígidas nas quais o falante precisa se encaixar. Ao contrário, os falantes, por meio da língua, em situações reais de convivência e interação na sociedade, elaboram seus “tipos” conforme suas necessidades comunicativas, adaptando-os e reformulando-os de acordo com cada campo de utilização da língua.

Mesmo em situações mais simplórias do cotidiano, em conversas informais, no ambiente familiar, em uma roda de amigos, em todas essas situações estamos diante de um enunciado, temos a comunicação por meio de um gênero. Para Bakhtin (2016), as características estruturais em enunciados mais rotineiros e informais podem não parecer tão evidentes quanto em gêneros mais complexos, mas isso não os faz deixar de ser quem são, já que vieram de uma necessidade comunicacional e seguem, por mais simplórios que sejam, critérios que os continuem no ato comunicacional. A estes gêneros, o autor denomina gêneros primários, que são gêneros mais simples e que surgem em contextos que requerem uma comunicação imediata. Os gêneros que possuem uma constituição mais complexa são denominados pelo autor de gêneros secundários e são compostos pela integração de gêneros primários em contextos situacionais mais organizados, obedecendo a uma estrutura mais planejada, e é mais fácil de ser reconhecido pelo falante como um gênero devido a suas delimitações melhor estabelecidas, como um artigo científico ou um romance literário (BAKHTIN, 2016).

Para a teoria bakhtiniana, os gêneros são dinâmicos, pois emergem da interação e das necessidades comunicacionais dos falantes, adaptando e mudando conforme as relações da nossa sociedade. Apesar da dinamicidade, os gêneros também possuem aspectos estáticos. Dessa maneira,

O que Bakhtin toma por elemento estático seriam algumas formas de enunciados ou temas que caracterizam determinados gêneros e que, dessa forma, são transmitidas ao longo da história. Para o autor, é o gênero que dita uma série de articulações composicionais às quais os textos dessa formação genérica devem se acomodar. Sempre essas estruturas linguísticas se relacionam a um contexto sócio-histórico, a uma dada esfera da atividade humana e, juntos, vão condicionar certas escolhas eminentemente estilísticas (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.125).

Assim, temos a tríade do que o autor russo compreende por gênero: tema, estilo e unidades composicionais. O tema, em Bakhtin (2016), é parte constituinte de um gênero e é capaz de refletir, através de seu conteúdo, condições específicas que se modificam conforme as mudanças históricas que ocorrem na sociedade e constituem os discursos.

Em nosso estudo, a temática é a doença viral Covid-19, o que acaba por suscitar vários assuntos que podem ser observados quanto à sua natureza linguística, contextual, histórica, também influenciando no estilo do gênero e nas suas unidades composicionais. O tema possui elementos constitutivos de natureza verbal e não verbal e, devido à sua dinamicidade, não deve ser analisado fora de seu contexto enunciativo. Ao constituir um enunciado, como os TI sobre o coronavírus, o tema e todos os elementos que dele decorrem, com os assuntos que se relacionam com esse tema, a estilística dos e suas características composicionais, farão com que o tema se torne, nesse contexto, parte desse conjunto mais estático.

Um aspecto importante a ser mencionado é a relação que se estabelece entre o tema e a significação. Segundo Bakhtin (2016), a significação estaria relacionada ao potencial significativo que o signo possui, o que o autor considera uma característica própria dos signos linguísticos e das estruturas formais dele. Já o tema estaria relacionado à própria atuação da significação. Uma vez considerado que o tema é relacionado à atuação da significação, não se pode retirá-lo do contexto em que ocorre, necessitando levar em consideração seu aspecto dinâmico que só pode ser compreendido e observado ao ser contextualizado.

No Componente Genérico, também é apresentado por Garantizado Júnior (2015) o conceito de **dialogismo** de acordo com a teoria bakhtiniana, conceito de extrema relevância na proposta desse teórico. Para Bakhtin (2016, p.75), os gêneros apresentam uma inter-relação semântica que dialoga com os textos de um determinado campo. Dessa forma, para o autor, “o enunciado em sua plenitude é enformado como tal pelos elementos extralinguísticos (dialógicos), [que] está ligado a outros enunciados”. Portanto, como elucida o autor, “Esses elementos extralinguísticos (dialógicos) penetram o enunciado também por dentro” (BAKHTIN,2011,79-80). Ainda, é preciso apontar que

a palavra – realidade efetiva nas diversas condições reais da comunicação verbal – em enunciados concretos nunca é inédita. É por isso que o autor defende que a enunciação de cunho monológico, de certa forma, apresenta-se como uma abstração, já que, em sua essência, todo discurso busca uma resposta a outro discurso já existente” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.127).

Garantizado Júnior (2015) discorre também que, na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, a teoria bakhtiniana de gênero aponta que a palavra é compreendida como um

material semiótico da vida interior, como um elemento de criação ideológica. O signo é, então, ideológico, marcado por uma época, por um grupo social, que reflete e retrata uma realidade. Os signos são acompanhados por palavras, mas não são substituídos por elas. Nessa concepção, o próprio signo é dialógico e carrega ideias e discursos de outros. Essa concepção dialógica de gênero reflete que nenhum enunciado é individual.

Quanto à estilística dos enunciados, Bakhtin (2016) reforça que os gêneros são compostos por estruturas ligadas a cada gênero, às características que são particulares e constituintes de um enunciado, como também podem possuir aspectos individuais, pois “pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve)” (BAKHTIN, 2016, p.17), com as escolhas próprias que cada falante utiliza para expressar suas peculiaridades. “Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, no estilo individual” (BAKHTIN, 2016, p.17).

Para o autor, os gêneros primários são gêneros que permitem uma maior liberdade do sujeito para expressar suas especificidades e evocar no gênero aspectos do seu “Eu”, ao passo que alguns gêneros podem não permitir que o enunciador tenha um cenário propício à liberdade estilística dos enunciados. Em um artigo científico, por exemplo, o falante precisa obedecer às características estruturais e linguísticas que são constitutivas desse gênero. Dessa forma, a criatividade do falante e a liberdade para que se possa emitir em seu texto aspectos mais individuais de sua linguagem não são recursos que possam ser tão bem explorados devido à estrutura mais específica desse tipo textual. Ainda assim, o falante seleciona e organiza a seleção do léxico, seus usos linguísticos, de acordo com a sua situação de comunicação de modo a atender as especificidades que seu ambiente comunicacional exige.

Assim, para Bakhtin (2016, p.18), o estilo é determinado pelas “esferas da atividade humana”, sendo, portanto, “indissociável de determinadas unidades temáticas e composicionais”. O autor também aponta que o falante emprega, tanto ao usar a língua como na elaboração dos gêneros, traços de seu estilo individual.

Nos Textos Informativos, o elaborador precisa construir seu enunciado moldando em determinadas características específicas, principalmente por precisar obedecer a função comunicativa desse gênero: levar informação correta ao interlocutor. Quando um TI é construído em formato de cartaz, como é o caso dos textos de nosso *corpus*, textos que apresentam informações sobre a prevenção e combate ao coronavírus veiculados na esfera digital, o elaborador do texto segue alguns critérios para a sua elaboração. Nos cartazes, por ser um gênero em que há a utilização da linguagem mista (linguagem verbal e não verbal) e por permitir grande dinamicidade, esse gênero permite que o produtor possa utilizar um pouco mais

de suas habilidades criativas para realizar enunciados que chamem a atenção do leitor. Esses textos informativos de prevenção e combate ao coronavírus veiculados no portal da Fiocruz têm por objetivo principal transmitir informações corretas aos internautas acerca das principais medidas preventivas da doença e dos cuidados fundamentais para evitar o contágio e a disseminação, além do incentivo ao isolamento domiciliar, o esclarecimento de *fake news*, entre outras informações.

Diante disso, percebe-se que esses cartazes possuem um enorme papel social por conter uma grande carga argumentativa. Esses textos, ao transmitir informações, possuem também o objetivo de levar o leitor a realizar os devidos cuidados de saúde, também objetivando a persuasão. Por ter a função de informar e levar o leitor a realizar as ações de combate à doença, do ponto de vista estilístico, não é interessante que o elaborador desses textos recorra ao jogo de palavras, frases de efeito, trocadilhos, para evitar possíveis ambiguidades e o entendimento equivocado de informações.

No Portal da Fiocruz, por ser um *site* de grande alcance e acessado por pessoas de várias regiões do país, a utilização de uma linguagem com um léxico com caráter mais regional também não seria interessante, pois a utilização de variedades da língua portuguesa poderia causar ambiguidades, dificultar a compreensão da informação de forma correta por parte do leitor. Desse modo, como já foi mencionado, os textos podem ser dinâmicos, mas é importante que sejam claros, objetivos, e com uma linguagem que possa ser compreendida por todos.

Dentre as peculiaridades da teoria bakhtiniana, o autor também aborda o papel do ouvinte na constituição dos enunciados. Para ele, o enunciado é uma cadeia constituída por outros enunciados produzidos anteriormente, destarte, dialógicos. Essa cadeia de enunciados se evoca na comunicação, ao passo que quando o ouvinte está diante de um enunciado e o compreende, este assume uma posição ativa (responsiva) e torna-se também falante do discurso, podendo, em algum momento posterior (imediato ou não), replicar o que foi ouvido.

Embora os enunciados sejam unidades reais da relação estabelecida entre falante e ouvinte, com início e fim nessa rede interligada de enunciados, Bakhtin (2016) aponta que há movimentos diferentes em que o fenômeno passa a ser convencional, como na retórica. Nas palavras do autor,

Nos gêneros discursivos secundários, particularmente nos retóricos, encontramos fenômenos que parecem contrariar essa nossa tese. Muito amiúde o falante (ou quem escrever) coloca questões no âmbito do seu enunciado, responde a elas mesmas, faz objeções a si mesmo e refuta suas próprias objeções, etc. Mas esses fenômenos não passam de representação convencional da comunicação discursiva. Essa representação caracteriza os gêneros retóricos (BAKHTIN, 2016, p.30).

De acordo com o que foi mencionado, para Bakhtin (2016), o ouvinte assume uma atitude responsiva quando compreende o enunciado e pode replicá-lo (por ação imediata após ouvir o discurso ou em algum momento posterior de sua vida quando assume o papel de enunciador). Há então uma espécie de rede dos enunciados disseminados pelos enunciadores e recebidos pelos coenunciadores, que se ligam e relacionam-se, e que em algum momento o enunciado proferido será tomado por um interlocutor, que o introduz e o replica em seu discurso, constituindo uma relação dialógica.

Para o autor, o tema, o estilo e as unidades composicionais são conceitos basilares para compreensão e estudo dos gêneros. O estilo, para o teórico, não se limita às questões referentes ao léxico, pois atinge também a estrutura gramatical de uma frase, sua organização. O estilo também seria capaz de abranger, assim, a relação estabelecida entre locutor e interlocutor, suas intenções e de que forma o locutor faz-se compreender, sendo o destinatário um grande influenciador do construto estilístico do locutor.

Em seus estudos, Bakhtin (2016) não se ateve às unidades composicionais, e discorre mais sobre questões que envolvem a estilística e o tema. Para olhar com mais afinco para as unidades composicionais, Garantizado Júnior (2015) recorreu à noção de sequência textual com base em Adam (1992, 2008) e seus postulados para compor o Componente Sequencial, em que as unidades composicionais são estudadas na produção textual, não no gênero, como apresentaremos posteriormente neste trabalho.

Como foi mencionado, as concepções bakhtinianas de gênero são de extrema relevância para os estudiosos dos gêneros textuais, influenciando os diversos trabalhos que corroboram com a sua perspectiva e concordam com seus pressupostos, como também os trabalhos que dele partiram para formular suas próprias noções e que podem apresentar divergências em relação à teoria bakhtiniana. Dentre os autores que foram influenciados por Mikail Bakhtin e apresentavam em seus pressupostos muita semelhança com a teoria do autor, elencamos Dominique Maingueneau, que, apesar de mostrar em seus estudos beber da fonte bakhtiniana, a ele não se restringiu e trouxe muitas reflexões e ideias complementares relevantes para os analistas do discurso.

Na concepção de Maingueneau (2008), o gênero é uma atividade que decorre do ato interacional dos falantes ao usarem a língua, sofrendo influência do contexto sócio-histórico em que é produzido. Conforme fora mencionado, na teoria bakhtiniana de gênero, os aspectos que envolvem o contexto sócio-histórico de produção são de extrema relevância para a noção de gênero textual empreendida por ele.

É possível perceber que, na obra *Cenas da Enunciação*, Maingueneau (2008) apresenta uma perspectiva semelhante aos preceitos bakhtinianos ao também relacionar o texto a um lugar social. Dessa forma, para o teórico, o gênero do discurso não pode ser entendido nem somente por seu caráter textual, nem somente pelo caráter contextual, mas pela relação existente entre esses dois fatores em um modo de enunciação.

Maingueneau (2008, p.7) aponta, então, para a “inseparabilidade do texto e do quadro social de sua produção e circulação”, apresentando, em sua obra, conceitos relevantes que apresentaremos mais adiante. É evidente, na proposta desse autor, que o discurso é um instrumento de comunicação que se estabelece sócio-historicamente e sofre influência do contexto em que ocorre. Dessa forma,

o discurso seria um ato de comunicação sócio-historicamente determinado, constituindo, assim, um modo de apreender um texto que se caracteriza pela observação de suas condições de produção. O autor defende ainda que a linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento. Para ele, a linguagem enquanto discurso é interação e um modo de produção social. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.133).

O que Maingueneau (2008) compreende por condições de produção, como se pode perceber, possui uma perspectiva bem abrangente, pois envolve o contexto sócio-histórico e a influência que este exerce sobre o discurso. Ambos, Maingueneau (2008) e Bakhtin (2011, 2016), defendem que os gêneros sofrem coerções do contexto de produção e apresentam características sócio-históricas. Além disso, os autores também corroboram quanto às relações que os discursos estabelecem e como dialogam entre si, em termos mais precisos, o dialogismo na perspectiva de Bakhtin, uma vez que “Toda enunciação é habitada por outros discursos, por meio dos quais ela se constrói” (MAINGUENEAU, 2015, p.81).

Na concepção de gênero do discurso empreendida por Maingueneau (2008), a noção de “formação discursiva” é um importante elemento dessa caracterização. O autor aponta que, nos estudos da Análise do Discurso, a noção de formação discursiva pode girar em torno de duas perspectivas: a primeira sob a noção de posicionamento e de uma identidade que é construída no campo discurso; a segunda gira em torno da noção de gênero, como recurso utilizado para a comunicação. Maingueneau (2008) discorre que a noção de

formação discursiva sofre e se beneficia simultaneamente de uma dupla paternidade: a de Michel Foucault, que a introduziu em 1969 na *Arqueologia do saber*, mas que não reivindica absolutamente a análise do discurso, e a de Michel Pêcheux, que fez dessa noção a unidade de base da chamada ‘escola francesa de análise do discurso’, em sentido estrito, que ancora sua inspiração no marxismo althusseriano, na psicanálise lacaniana e na linguística estrutural. (MAINGUENEAU, 2008, p.12).

Dessa forma, Maingueneau (2008) aponta que a noção de formação discursiva é um conceito complexo de ser estabelecido, uma vez que diz respeito a um conjunto de elementos com restrições invisíveis quanto a suas relações. Daí a dificuldade de empreender esse conceito: uma unidade “invisível” que poderia ser aplicada a vários fenômenos.

Em sua proposta, Maingueneau (2008) substitui o termo formação discursiva por posicionamento, compreendido como escolhas realizadas pelo falante na comunicação que o levam a assumir uma posição. Assim, Garantizado Júnior (2015, p.134) expõe que isso ocorre “por meio de uma palavra, de um vocábulo, de um registro da língua, de algumas construções, de um gênero de discurso, um Locutor indica como ele se situa num espaço conflituoso, que se estabelece numa relação de antagonismo”. Uma importante noção teórica usada por Garantizado Júnior (2015), oriunda dos estudos de Maingueneau (2008), é o da interdiscursividade. Dessa maneira:

a visão de gênero apresentada pelo autor é uma nítida influência das teorias da enunciação linguística, que, de alguma maneira, se ocupam da reflexividade da atividade discursiva e de modo particular das coordenadas implicadas por todo ato de enunciação. Por causa disso, Maingueneau leva em conta critérios como coordenadas pessoais, espaciais e temporais que servem de base para uma referência específica. Desse modo, a ênfase dada pelo autor, além dessas coordenadas linguísticas, é para a possível articulação entre o texto e as situações nas quais ele é produzido (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.134-135).

Maingueneau (2008) também apresenta dois conceitos relevantes: unidades tópicas e não tópicas. O autor discute que as unidades tópicas se referem a dois subtipos: unidades territoriais e unidades transversas, delimitadas pelas práticas discursivas dos falantes. Assim, as unidades territoriais dizem respeito aos gêneros discursivos, entendidos “como dispositivos sócio-históricos de comunicação, como instituições de palavras socialmente reconhecidas” (MAINGUENEAU, 2008, p. 17), apontando ainda que todo gênero só o é porque pertence a um tipo” (MAINGUENEAU, 2008, p. 17), em que um tipo de discurso pode relacionar-se com um mesmo aparelho institucional ou com um mesmo posicionamento. Já as unidades transversas referem-se aos usos linguísticos (com bases enunciativas e também fundadas na estruturação textuais), funcionais (dizem respeito às funções da linguagem) e comunicacionais (refere-se aos discursos combinados por certos gêneros que o constituem, como o discurso político). Essas unidades atravessam diversos gêneros discursivos.

As unidades não tópicas, para o autor, independem “de fronteiras preestabelecidas”, como também “agrupam enunciados profundamente inscritos na histórica” (MAINGUENEAU, 2008, p.18). Nessas unidades, temos as formações discursivas e os percursos. As formações discursivas correspondem a discursos como o discurso racista, por exemplo, estabelecido social

e historicamente, englobando uma série de gêneros em que esse tipo de discurso pode ser evocado. O autor apresenta dois tipos de formações discursivas: unifocais, como o discurso racista; e as plurifocais, em que há a associação de conjuntos discursivos de escolha do pesquisador para a análise discursiva. Assim, “a formação discursiva plurifocal traz para primeiro plano as interrogações que a pesquisa produz. Ela mostra que o pesquisador constrói certa configuração de textos para levar o universo do discurso a responder às questões que ele elaborou” (MAINGUENEAU, 2008, p.22).

Os percursos, para Maingueneau (2008, p.23), correspondem às fronteiras no interdiscurso, e as estruturas entre as unidades estabelecidas e as relações no interior do interdiscurso. O autor aponta ainda que

Esses ‘percursos’ suscitam reações ambivalentes. É, com efeito, muito sedutor atravessar múltiplas fronteiras, circular no interdiscurso para aí fazer aparecer relações invisíveis particularmente propícias às interpretações fortes. Mas o reverso da medalha é a dificuldade em justificar as escolhas operadas e, então, corremos o risco daquilo que chamamos, habitualmente, de delírio interpretativo, ou, mais simplesmente, o risco de nos encontrar na conclusão aquilo a que nos propusemos no início (MAINGUENEAU, 2008, p.23).

Em suas discussões, Maingueneau (2008) também aponta para as *Cenas da Enunciação*, que corresponde a uma situação de fala em que o discurso se constitui de acordo com o uso pragmático. Para o autor, três cenas de fala constituem a cena da enunciação: a *cena englobante*, a *cena genérica* e a *cenografia*. Na *cena englobante*, tem-se o tipo de discurso utilizado pelo locutor, é o que permite que um falante seja capaz de identificar qual tipo de discurso constitui aquele gênero, se é o discurso político ou publicitário, por exemplo. “A cena englobante não é suficiente para especificar as atividades discursivas nas quais se encontram engajados os sujeitos. Vemo-nos confrontados com *gêneros de discurso* particulares, com rituais sociolinguageiros que definem várias *cenas genéricas*” (MAINGUENEAU, 2008, p.116 [grifos do autor]).

Na *cena genérica*, tem-se os gêneros e os subgêneros em que um discurso é realizado, surgindo em função da *cena englobante*. Os gêneros e os subgêneros ocorrem de acordo com a necessidade pragmática dos falantes, podendo variar de acordo com o seu conteúdo, a intenção do locutor, como também conforme o suporte em que irão ser realizados. Segundo o estudioso, “Na medida em que os gêneros são instituições de fala sócio-historicamente definidas, sua instabilidade é grande, e eles não se deixam apreender em taxonomias compactas” (MAINGUENEAU, 2008, p.116). Para o autor, a *cena englobante* e a *cena genérica* são as duas cenas de fala em que muitos discursos podem se constituir.

No entanto, o autor também afirma que, em alguns casos, uma *cenografia* é instituída, não no que diz respeito a uma cena englobante ou a uma cena genérica, mas constitui-se no próprio discurso. “Nesta associam-se uma figura de enunciador e uma figura correlata de coenunciadores. Esses dois lugares supõem igualmente uma cronografia (um momento) e uma topografia (um lugar), das quais pretende originar-se o discurso” (MAINGUENEAU, 2008, p.117). Ainda, para o autor, uma cena de fala constrói uma cenografia, que pode ocorrer de diferentes formas para legitimar o discurso. Nas palavras do autor,

A escolha da cenografia não é indiferente: o discurso, desenvolvendo-se a partir de *sua* cenografia, pretende convencer instituindo a cena de enunciação que o legitima. O discurso impõe sua cenografia de algum modo desde o início; mas, de outro lado, é por intermédio de sua própria enunciação que ele poderá legitimar a cenografia que ele impõe. Para isso, é necessário que ele faça seus leitores aceitarem o lugar que ele pretende lhes designar nessa cenografia e, de modo mais amplo, no universo de sentido do qual ela participa (MAINGUENEAU, 2008, p.117 [grifo do autor]).

De acordo com o que foi mencionado, ficou evidente que tanto Maingueneau (2008) como Bakhtin (2016) apontam para questões que envolvem o contexto de um texto. Dessa forma, também reiteramos a importância que o contexto sócio-histórico e as condições que envolvem um enunciado agem sobre vários aspectos relacionados ao gênero, responsável por determinar as escolhas do falante em diversos aspectos na elaboração de seu texto.

Nos Textos Informativos, a temática sobre o coronavírus é um reflexo do momento histórico em que estamos inseridos e apresenta informações que envolvem essa temática: informações que indicam para a população as características da doença, como ocorre a transmissão, quais as maneiras de se prevenir, os medicamentos utilizados no tratamento. Todos os assuntos que envolvem a covid-19 estão situados em um contexto e podem constituir os Textos Informativos sobre a doença. O elaborador dos TI vai recorrer a todos esses assuntos que envolvem o vírus, servindo-se de argumentos para influenciar a população a realizar as medidas protetivas. Assim, salientamos a relevância dos Elementos Externos ao texto na construção da argumentação dos textos informativos, sendo o gênero também um dos elementos responsáveis.

No próximo tópico, a fim de abordar sobre o gênero em que o Portal da Fiocruz materializou os TI, o Cartaz, apresentamos, a priori, uma breve explanação sobre a linguagem da propaganda. Consideramos esse passo relevante, visto que o gênero Cartaz é um recurso bastante utilizado em anúncios e propagandas. Em seguida, salientamos algumas denominações, a fim de conceituarmos esse gênero.

2.3.1 A Linguagem da Propaganda

No Portal da FIOCRUZ, foi possível observar que o formato mais utilizado para a elaboração dos Textos Informativos foi o gênero Cartaz. Dessa forma, os TI com orientações sobre a prevenção e combate ao coronavírus veiculados no portal da Fiocruz tiveram um papel muito além do que apenas informar.

O gênero cartaz é um gênero de caráter informativo, mas que pode conter forte teor persuasivo. Nos textos veiculados no Portal da Fiocruz, o intuito desses cartazes foi muito além do que informar: os textos também objetivavam fazer com que as pessoas buscassem realizar as medidas protetivas contra a doença e mantivessem o isolamento domiciliar. O cartaz é amplamente utilizado em diversos meios sociais, na divulgação de eventos, transmitindo informação. Apesar de o cartaz ser utilizado para divulgar e tornar público algum produto, acontecimento ou pessoa, sua utilização contém questões persuasivas, visto que por trás de sua utilização pode haver a intenção de levar o outro a realizar alguma ação ou até mesmo convencê-lo sobre a mudança de algum posicionamento. Dessa forma, sobre a prática de argumentar, a propaganda e o uso do cartaz, é possível afirmar que são práticas extremamente antigas e estão relacionadas, como discutiremos mais adiante.

No início do capítulo, discutimos sobre os caminhos percorridos desde o início da prática da argumentação e seus estudos sistemáticos ao longo da história, e achamos que seria interessante tratar aqui não apenas as informações sobre o gênero Cartaz, mas também algumas informações no âmbito da publicidade e propaganda, visto que, como mencionamos, essas práticas, junto com o ato de argumentar, estão relacionadas, sendo o cartaz utilizado para a concretização dessas práticas.

Sadmann (2020) defende que o termo propaganda advém do nome *Congretio de propaganda fide*, que, na Roma de 1622, correspondia ao ato de propagar a fé. Segundo o autor, as diversas línguas possuem formas distintas quanto ao significado desse termo. No inglês e no alemão, por exemplo, o termo propaganda é usado para mencionar a propagação de ideias, ao passo que no âmbito comercial, *advertising* é o termo utilizado em inglês para referir-se à comercialização, e *reklame* é o termo utilizado em alemão. No português, os termos publicidade e propaganda podem ser vistos tanto como termos distintos, quanto termos sinônimos.

Dessa maneira, o autor opta por assumir a perspectiva de que os termos propaganda e publicidade podem ser empregados de forma semelhante. A propaganda é um termo mais geral, com sentido vasto que designa o ato de propagação de ideias, como também abrange e engloba o uso mais restrito relacionado à publicidade, com o uso comercial.

O teórico também expõe que a propaganda se realiza de variadas formas, com linguagem verbal, não verbal (com a utilização de imagens), utilização de sons, símbolos e diversos aspectos que tornam essa prática com múltiplas faces e recursos. No entanto, apesar de o autor reconhecer a relevância de todos esses elementos na constituição da propaganda, seu trabalho foca apenas nos aspectos linguísticos e nos usos que a propaganda faz dos recursos linguísticos.

Sandmann (2020) aponta, em seu trabalho, a relação existente entre a retórica e a propaganda. Na Grécia Antiga, como mencionamos anteriormente, a retórica surge como a arte de saber usar as palavras para persuadir o público a aderir a uma tese. Na propaganda não é diferente. O elaborador da propaganda recorre a diversos artifícios para persuadir o leitor e influenciá-lo. Diferente da Retórica propriamente dita, a mais antiga, em que o sujeito atuava no meio político e precisava dominar a oratória, a arte do falar bem, para participar e ser inserido socialmente, o homem utilizava-se de linguagem bastante formal. Já quanto ao uso da propaganda, conforme aponta Sandmann (2020), esta recorre a uma linguagem mais informal, criativa e dinâmica, recorrendo a diversas estratégias para chegar ao leitor, podendo até chocar o leitor para atingir o seu objetivo.

Em seu trabalho, o teórico apresenta vários recursos utilizados pela linguagem da propaganda para conseguir atingir o efeito desejado de influenciar, recursos que são envolvidos na tentativa de persuadir o leitor. Dessa forma, o autor destaca as principais características da linguagem da propaganda. Dentre essas características, o estudioso aponta que a estilística é uma das características dessa linguagem, compreendendo estilo como “as características gerais próprias desses textos, o que os caracteriza e muitas vezes distingue de outros textos” (SANDMANN, 2020, p.45), sendo o estilo, na visão do autor, os recursos utilizados pela propaganda como caminho para causar um efeito no leitor.

Assim, segundo o pesquisador, corresponde à estilística os desvios gramaticais propositais da norma padrão para alcançar determinada reação no leitor, bem como o criativo uso do campo lexical, a utilização da linguagem coloquial, variação da língua para se adaptar e se aproximar desse ou daquele público de acordo com um contexto, o jogo de palavras, linguagem figurada, aspectos fonéticos, desvios gramaticais propositais, aspectos gráficos, todos instrumentos utilizados para atrair, prender a atenção, ou até mesmo chocar o leitor.

Trazendo essas reflexões para a realidade de nosso *corpus*, é possível perceber que os cartazes utilizados para transmitir informações e orientações sobre o coronavírus, por se tratarem de textos que objetivavam principalmente o esclarecimento de informações e instruir

as pessoas a realizarem as medidas protetivas, foram textos que se utilizaram-se de linguagem simples e de fácil compreensão para facilitar o acesso à informação.

Diante do que foi discutido, adotamos a perspectiva empregada por Sandmann (2020). Corroboramos com as afirmativas do autor ao denominar que *propaganda* é um termo com sentido mais amplo, genérico, que envolve o ato de propagar ideias e engloba o termo *publicidade*, de uso mais restrito ao âmbito comercial. Dessa forma, os Textos Informativos analisados neste trabalho encontram-se no campo da propaganda, por disseminarem ideias, com orientações, informações e recomendações a serem adotadas no enfrentamento da pandemia do coronavírus.

2.3.1.1 O Cartaz

Diante do que foi mencionado sobre as singularidades da linguagem da propaganda, é de grande relevância abordarmos algumas questões sobre o gênero textual Cartaz. Como discorremos anteriormente sobre os gêneros textuais, os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p.12), são textos que surgem de acordo com as necessidades comunicacionais dos falantes de uma determinada comunidade, e adequam-se às demandas de um grupo social, sendo capaz de emergir, modificar-se, adaptar-se e evoluir lado a lado com as mudanças sociais.

De acordo com Fernandes (2009), a utilização do cartaz é uma prática milenar. O autor aponta que “na Mesopotâmia, por exemplo, os comerciantes de vinho anunciavam seus produtos em pedras talhadas em relevo, chamadas *axones*. Os gregos faziam a mesma coisa em rolos de madeira, que chamavam de *cyrbes*” (FERNANDES, 2009, p.72 [grifos do autor]). A utilização do cartaz esteve presente nos vários períodos da história, constituindo-se como recurso social para ampla divulgação de informações.

No início do século XX, a história nos mostra que o período de guerras proporcionou a utilização do cartaz como recurso para a propaganda e promoção de partidos políticos e ideologias. Nesse período, o crescente avanço tecnológico proporcionado pela revolução industrial, as invenções criadas para atender a demanda que as guerras exigiam, bem como a utilização do cartaz como recurso elementar para persuadir os homens a lutarem na guerra, possibilitaram que o cartaz fosse amplamente utilizado e tivesse grande importância política naquela época. Fernandes (2009) aponta para a utilização desse gênero como principal recurso de propaganda política. O cartaz é definido pelo autor como

um produto técnico-artístico cujo teor dialoga com a história e com a cultura que lhe serve de suporte e contexto. É ele uma peça gráfica datada, portadora e anunciadora de um valor expressivo (significativo), projetada no seu ambiente histórico, vinculada a um tempo e a uma sociedade. Desta forma, os cartazes refletem as tendências no *design* gráfico, acusam as revoluções na linguagem que se sucedem e espelham os contextos em que foram produzidos, fornecendo um panorama das atividades econômicas, sociais, culturais e políticas (FERNANDES,2009, p.77 [grifo do autor])

Diante da afirmação do autor, é possível compreender o cartaz como um texto com valor histórico e cultural, que reflete uma época e uma sociedade, refletindo aspectos sociais. Por ser uma produção datada, possui caráter efêmero. Desse modo, é fundamental para a sua compreensão que seja situado no tempo e no espaço. Ainda sobre o cartaz, Bortoluci (2010), aponta que

O cartaz enquanto agente de memória trata do agora, entretanto, utiliza-se do antes para a formação de sua imagética, dando ao leitor a responsabilidade do dever de lembrança ao invés do direito do esquecimento. Por se basear na ideia de que a memória é um processo histórico e mutável, o cartaz vale-se do poder de apontar as construções de ações e atitudes em atividades práticas que conduzem, ou pelo menos pretendem, alguma mudança de uma situação” (BORTOLUCI, 2010, p.310).

Em decorrência disso, é inegável que o cartaz esteve presente ao longo da história como recurso das civilizações para atender aos mais variados objetivos e, principalmente, como recurso de mudança social e também política, sendo utilizado como estratégia para persuadir a população. Tão logo integrou-se à era da Internet, este recurso foi adaptado do formato impresso para também ser utilizado como recurso no ambiente digital. Nesse período de pandemia, em que o mundo encontra-se assustado com uma doença relativamente nova e sem cura, o cartaz foi um recurso amplamente utilizado pelos diversos *sites* das Secretarias de Saúde dos Estados e municípios, bem como por portais como o da FIOCRUZ, como instrumento para orientar e conscientizar as pessoas acerca da gravidade do vírus, propagar informes sobre as medidas que a população deveria adotar para evitar o contágio e a disseminação da doença, além de tentar persuadir a população a manter o isolamento domiciliar.

Diante de seu caráter efêmero, conforme aponta Fernandes (2009), é possível perceber como o cartaz age como uma espécie de documento, apresentando informações que representam acontecimentos e aspectos da realidade social em que se encontra inserido. Ainda sobre o cartaz, segundo Bortoluci (2010, p.309),

Cartazes são registros que têm a função social de noticiar e divulgar acontecimentos, num híbrido de estética e publicidade. Mas, a divulgação pura e simples não é a única função do cartaz. Segundo Abraham Moles, eles dispõem algumas funções: as já previamente descritas – uma ligada a publicidade e propaganda, e outra à estética –, além de mais quatro. Uma primeira está ligada a teoria dos signos, e à semiótica, ou à educação e cultura, à terceira ligada à psicologia do ambiente urbano, o que chamamos

de ambiência; e uma última, a qual chamamos função criadora, ligada diretamente às artes plásticas (BORTOLUCI 2010, p.309).

Para Garantizado Júnior (2015), a relevância do gênero na construção da argumentação é evidente e, segundo o pesquisador,

no processo argumentativo, o gênero tem significativa importância, pois os textos são condicionados pela necessidade de uso. De certa forma, entender as características e as particularidades de um determinado gênero discursivo possibilita a organização de estruturas que proporcionam a argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.148).

Dessa forma, olhar como o gênero foi construído e observar todos os componentes que levaram a organização textual permite que nós possamos compreender os recursos envolvidos na construção da argumentação. Assim, o gênero se constitui como um elemento fundamental na construção da argumentação nos textos, em que as escolhas que envolvem optar por determinado gênero já denotam uma intenção argumentativa, dado que muitos gêneros, como um artigo de opinião, o discurso político, os textos informativos, já carregam em seu cerne o objetivo de persuadir o leitor e utilizar diversos recursos para que isso se efetive.

Vimos que os gêneros, para Bakhtin, “são tipos relativamente estáveis de enunciados”, em que os falantes, de acordo com as suas necessidades comunicacionais, adaptam, reformulam e constroem novos gêneros. Para este autor, são três os elementos que constituem um gênero: tema, estilo e unidades composicionais. Conforme aponta Garantizado Júnior (2015), “tema é sempre entendido como um elemento singular do sentido do enunciado, assim como elemento dinâmico e complexo que se atualiza historicamente” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.126). Como mencionamos, nossa pesquisa é constituída dos Textos Informativos de prevenção ao coronavírus veiculados nos sites oficiais das secretarias dos estados nordestinos. Esses textos carregam forte teor argumentativo, pois indicam ações necessárias e buscam persuadir a população a realizar os cuidados necessários para evitar o contágio e disseminação da doença, prescrevendo atitudes fundamentais para manter a saúde e bem estar da população.

Nos Textos Informativos de prevenção ao coronavírus, várias são as temáticas que envolvem esse assunto, e abordam conteúdos como as medidas sanitárias de higiene para evitar o contágio e a disseminação da doença, a indicação do uso de máscara, orientações para a manutenção do distanciamento social, orientações sobre a rotina na pandemia, dicas para melhorar a saúde mental na pandemia e esclarecimentos sobre *fake news*. Esses cartazes também seguem um estilo que contribui para a construção da argumentação, pois na elaboração dos textos, o produtor constrói os cartazes seguindo certas características estilísticas próprias

do gênero, bem como recorrendo a elementos verbais e não verbais que esboçam traços que atribuem uma certa identidade visual para os TI. Dessa maneira, as estruturas linguísticas utilizadas na produção do cartaz, os assuntos mencionados e a sua composição organizacional são aspectos que envolvem a estilística dos textos informativos e são recursos que corroboram para a construção da argumentação.

A seguir, realizamos uma breve explanação sobre o Componente Sequencial da Argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015), outro importante componente capaz de possibilitar ao analista/pesquisador compreender o fenômeno da argumentação.

2.4 O Componente Sequencial da Argumentação

Garantizado Júnior (2015) recorre ao modelo de Adam (1992, 2008) para compor o Componente Sequencial da Argumentação. Jean-Michel Adam elabora um estudo dos aspectos textuais/discursivos, por buscar relacionar a Linguística Textual ao âmbito da Análise do Discurso, considerando o gênero textual. Para Adam (2008),

Ao escolher falar de proposição-enunciado, não definimos uma unidade tão virtual como a proposição dos lógicos ou a dos gramáticos, mas de uma unidade textual de base, efetivamente realizada e produzida por um ato de enunciação, portanto, como um enunciado mínimo (ADAM, 2008, p.106).

Adam (2008) defende que a realização de uma proposição-enunciado, um enunciado mínimo, ocorre em torno de um gênero e subgênero, estruturado conforme uma macroproposição (unidades com características específicas independentes, porém inter-relacionadas dentro de sua estrutura). Dessa forma, “as sequências são um conjunto de redes relacionais e hierárquicas cujas partes poderiam ser identificadas e decompostas em razão de serem também relativamente autônomas, mas ligadas internamente” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.152). O esquema da figura 4 apresenta os elementos que constituem a proposta de Adam (2008).

Figura 4 – Esquema de descontinuidade de operações



Fonte: Adam (2008, p. 207)

Na Figura 4, percebe-se que o processo proposto por Adam (2008) tem início no plano de texto e ocorre em etapas até as palavras. Para o autor, os gêneros possuem em sua estrutura formas prototípicas recorrentes, padronizadas e regulares, nomeadas de sequências. Assim, de acordo com o pesquisador, no seio das sequências, há certas regularidades provenientes de algumas “formas textuais”, como a narração, a descrição, a argumentação, a explicação e o diálogo. Assim, ele percebeu que “existem regularidades formais, a que ele chamou de sequências, que seriam estruturas inerentes a qualquer dos gêneros textuais, caracterizando-os composicionalmente” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.153). Garantizado Júnior (2015) acrescenta que,

De acordo com Catelão (2010), os cinco tipos de sequências prototípicas provêm da visualização de movimentos textuais recorrentes e selecionados, gerando protótipos. O autor chama de impregnação cultural por meio das práticas de leitura, escrita e escuta. A noção de sequência vem de uma necessidade de diminuir a excessiva quantidade de tipos de texto, que, segundo marcações de ordem sociodiscursiva, podem ser agrupadas em narrar, descrever, explicar, argumentar” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.153).

Além disso, Garantizado Júnior (2015) aponta que, com relação à sequência textual argumentativa, esta é constituinte de gêneros em que há a defesa de um ponto de vista, como em artigos de opinião, um editorial. Nesses gêneros, argumentos são mobilizados na constituição de uma tese e a defesa de um ponto de vista.

Para Adam (2008), o plano de texto corresponde aos elementos (unidades macrotextuais) que permitem a construção do sentido de um texto e dos efeitos dele desencadeados. Dessa forma, todo texto possui uma sequência textual dominante, porém essa característica não impede que o texto seja composto por várias sequências textuais, indicando que há uma conexão entre as sequências textuais por meio de suas proposições.

Ainda segundo Adam (2008), o plano textual pode existir em duas categorias: o plano fixo e o plano ocasional. O plano fixo constitui-se por meio de uma estrutura definida, estabelecida socialmente por meio de um gênero ou subgênero. Já no plano ocasional, a estrutura

foge ao padrão fixo estabelecido socialmente, tornando-se imprevisível e adaptável. Isso significa dizer que, “Nesse sentido, o contexto de recepção de textos com planos ocasionais envolveria sua reconstrução por um processo de macrosssegmentação e de ligação entre dados peritextuais (subunidades ou segmentos textuais)” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 155).

Sendo assim, Garantizado Júnior usou a abordagem de Adam (2008), por entender que “as definições de plano de texto como um instrumento que condiciona a apresentação de Pontos de Vistas (PdV) distintos na superfície sequencial” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.154) possibilita uma análise, por parte do pesquisador, de elementos que focam na superfície textual. Nesse sentido, Garantizado Júnior (2015, 2016) defende que, sendo as noções de sequência e plano de texto essenciais para a constituição da sua abordagem, ele propõe que

(...) estudar o nível textual da argumentação sob um prisma sequencial das estruturas que condicionam o ato argumentativo. A defesa de um modelo de argumentação que privilegie Elementos Externos ao texto, assim como elementos do plano textual, fez-nos escolher a perspectiva teórica de Adam como nossa base teórica fundamental para a definição das relações entre os gêneros como entidades sócio-historicamente estáveis, que sofrem coerções dos elementos externos do texto. Para nós, os elementos que constituem o plano composicional abrigariam, portanto, traços do Componente Genérico e traços do Componente Sequencial, além de fenômenos como a intertextualidade, que estaria num ponto de intersecção entre o que há de exterior ao texto e o que há de interior nele (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.155).

Para Garantizado Júnior (2015), o plano de texto é responsável pela composição e desenvolvimento das sequências no texto. Adam (2008) defende que um texto é sempre composto por um plano de texto, embora possa haver muitas sequências envolvidas na estrutura de um texto, há sempre a predominância de uma sequência. Em sua proposta de análise, o autor aborda vários conceitos para o empreendimento da noção de sequencialidade. Dessa maneira, Garantizado Júnior (2015) expõe que

O pensamento de Adam (2008) vai além de apenas considerar certos fenômenos da linguagem como sendo típicos da materialização textual ou típicos dos processos de discursivização. A busca de uni-los fez com que se possa afirmar que, de algum modo, o autor apresenta uma abordagem, relacionando a Linguística Textual no campo da Análise de Discursos. De acordo com Catelão (2013), Adam propõe o que chama de uma Linguística Textual desvincilhada de uma gramática de texto, utilizando-se da análise de discurso (emancipada da Análise do Discurso francesa) como fonte para suas análises. Seu recorte abrange parte da Análise do Discurso de Maingueneau e envolve a separação e a complementaridade das tarefas e dos objetivos da Linguística Textual e da análise de discurso, em que a Linguística Textual (LT) se fixa em um subdomínio da análise das práticas discursivas (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 156).

A Figura 5, a seguir, exemplifica a relação que o teórico propõe para um texto ser analisado sob uma perspectiva textual-discursiva.

Figura 5 – Análise textual discursiva



Fonte: ADAM (2008, p.43)

No esquema, fica evidente a proposta do autor de apresentar uma análise que se constituiria em uma perspectiva interdiscursiva, ligada às formações e aos gêneros e às línguas em uma interação do discurso entre a Linguística Textual e a Análise do Discurso. Dessa forma, Garantizado Júnior (2015, p.175) afirma que no plano mais organizacional, estaria o campo de atuação da Linguística Textual, com as preocupações com as operações de continuidade textual, além dos processos de descontinuação, que se integrariam do plano de texto, dos períodos e das proposições.

Desse modo, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, os gêneros se manifestam e se organizam de acordo com as condições históricas e através das necessidades comunicativas dos falantes. Assim, para o entendimento das sequências textuais, a noção de gênero é fundamental, visto que os gêneros são frutos da interação social e as sequências compõem a organização dos gêneros. As sequências são, então, compostas por estruturas maiores (macroproposições esperáveis), que se formam por meio de uma série de proposições: as sequências.

Dessa maneira, “as sequências são relativamente estáveis, visto que atravessam todos os gêneros, ao passo que os gêneros são essencialmente heterogêneos, porque marcam situações sociais específicas” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.158). Para Garantizado Júnior (2015), a argumentação ocorre no âmbito do discurso, ao passo que a sequência argumentativa pode ser observada no âmbito da organização textual.

Catelão (2013), outro pesquisador utilizado por Garantizado Júnior (2015) em seu modelo, opta por priorizar no processo de esquematização discursiva os fatores sócio-históricos e as condições de produção e recepção dos textos. A esquematização discursiva tem como princípio “que qualquer atividade discursiva é originária de uma esquematização, a qual tem

por propriedade aliar em um mesmo plano o enunciado como processo e como resultado” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.165).

Garantizado Júnior (2015) defende que a esquematização abrange duas ações: o processo, que diz respeito à construção de uma imagem de *ethos* na esquematização, e de um resultado, que corresponde à interpretação do discurso de acordo com a bagagem que o coenunciador possui. O pesquisador considera, assim, a importante relação entre o plano textual e o Componente Retórico, que abordaremos mais adiante.

Dessa forma, como modelo de análise, quanto ao Componente Sequencial, Garantizado Júnior orienta que o

a) Plano textual sequencial (definição do plano de texto e das unidades sequenciais que o compõem, partindo do pressuposto de que a sequência argumentativa é dominante); b) Plano textual de esquematização (definição dos pontos de vistas (PdV) e dos processos de esquematizações que se constroem no texto, assim como a construção das imagens do Locutor em si). (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.166)

Diante disso, o que foi postulado pelo pesquisador como plano textual sequencial diz respeito a aspectos mais estruturais, enquanto o plano textual de esquematização, as análises possuem relação, a partir da esquematização, com a projeção do *ethos* do locutor. Este componente é de grande relevância para discussão e análise das sequências textuais, como já vimos neste tópico, elemento que constitui a elaboração de todo texto (gênero), como formas típicas padronizadas que aparecem nos gêneros. Dessa forma, a construção da argumentação, principalmente quanto à sequência argumentativa e suas formas prototípicas persuasivas que se estruturam para elaborar e defender um ponto de vista, é ocasionada pela sequencialidade.

Na seção a seguir, abordamos o Componente Retórico da Argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015), que é constituído pelas diversas projeções do *ethos* que o locutor apresenta, além das técnicas argumentativas usadas para provar que os argumentos usados são verdadeiros.

2.5. O Componente Retórico da Argumentação

Para Garantizado Júnior (2015), o Componente Retórico é constituído do conjunto de elementos fundamentais para a construção da imagem de si que o orador realiza em seu discurso e as estratégias argumentativas utilizadas para passar uma boa imagem de si para o auditório. Para isso, o autor baseia-se na retórica aristotélica para falar sobre a construção da imagem do orador no discurso, um elemento fundamental para a persuasão. Dessa forma, o autor aborda teóricos como Amossy (2016), Maingueneau (2008), Catelão (2013) para discutir

a noção de *ethos*. Garantizado Júnior (2015) também utiliza os postulados do Tratado da Argumentação: Nova Retórica, de Perelman e Tyteca (2014) para teorizar sobre as estratégias utilizadas na elaboração da argumentação no discurso, como abordamos nos tópicos seguintes.

2.5.1. A imagem de si no discurso

O Componente Retórico é definido por Garantizado Júnior (2015) como decorrente da construção da imagem que o orador faz de si no discurso e as técnicas argumentativas usadas para passar ao seu público uma boa imagem. Assim, nas palavras do autor,

o que estamos considerando como Componente Retórico seria a tentativa de interpretar as provas que fazem com que o Locutor persuade seu auditório. Desse modo, o poder de persuasão desse Locutor será dado a partir da construção da imagem dele para o seu público e, também, a partir das técnicas argumentativas usadas para que ele conseguisse seus objetivos. Nesse contexto, o Componente Retórico será avaliado pela imagem que o Locutor busca construir de si (*ethos*) no momento do ato argumentativo, e pelas técnicas argumentativas (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.168).

Garantizado Júnior (2015) aponta que, para analisar a argumentação, é de extrema relevância observar como a imagem construída pelo orador é capaz de influenciar e interferir na persuasão e na adesão do auditório ao discurso proferido, como o orador cria e adapta o seu discurso de forma a criar ou recriar uma imagem no momento comunicacional como estratégia para a persuasão.

Estudar sobre o *ethos* é de extrema relevância para o estudo da argumentação, visto que nos textos de caráter argumentativo várias artimanhas são mobilizadas para fazer com que a tese proferida seja aceita pelo público. Dentre elas, mesmo que de forma involuntária, aspectos do “Eu” do locutor emanam e apresentam-se no construto textual na busca por persuadir o auditório. Conforme aponta Maingueneau (2020), o *ethos* apoia-se naquilo que é dito pelo locutor e na sua maneira de dizer, transparecendo uma certa imagem ao seu destinatário e estando sujeito à sua interpretação.

Dessa forma, para que o auditório seja conquistado e persuadido pelo locutor, é necessária a busca por demonstrar a melhor imagem de si e causar uma boa impressão no auditório, posto que a persuasão não ocorre sem que o locutor seja visto com um certo grau de confiança e lhe seja atribuída uma credibilidade. É inegável que, para que o locutor tenha qualquer poder e surta algum efeito sobre o auditório, demonstrar uma boa imagem de si é um passo primordial na busca pela persuasão.

De acordo com Garantizado Júnior (2015),

A noção de *ethos* apresenta uma série de características que, durante muito tempo, por causa dos romanos, foi associada à figura de caráter. Assim, essa figura tinha como principal traço referir-se diretamente à figura exposta pela vida do homem, o que possibilitaria maior peso em suas palavras, quando estivesse em jogo o ato comunicativo de persuasão (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.171-172).

Na retórica, o *ethos*, *pathos* e o *logos* constituem a chamada tríade aristotélica. Dessa maneira, o *ethos* representa a imagem construída do orador no discurso. Essa imagem constitui-se por intermédio do *logos* (mensagem), com o objetivo de atingir o *pathos*, que corresponde ao público. Nessa perspectiva, o *ethos* diz respeito ao caráter, aos traços de moralidade e aspectos da vida do orador, e relaciona-se ao *pathos*, posto que este não se constitui sem que seja despertado no público uma afetividade.

Assim, o *ethos* é produzido e se constitui no discurso, no *logos*, e no efeito que dele decorre. O discurso do orador precisa estabelecer uma relação de confiança com o auditório, por meio de argumentos que possam ser bem recebidos por aqueles a quem pretende influenciar, a fim de possibilitar que a sua mensagem venha a efetuar a persuasão. Assim, Aristóteles (2005) aponta três traços fundamentais para inspirar confiança: a *phrónesis* (ser ponderado), a *areté* (apresentar-se como um homem simples) e a *eúnoi* (passar uma imagem agradável de si).

Na concepção aristotélica, o *ethos* é construído em um processo de escolhas que devem ser adequadas. É importante que o orador seja ponderado, razoável e transmita a sua mensagem buscando ser bem visto para que seja aceito pelos seus ouvintes. Para isso, o filósofo indica que as escolhas do orador devem partir de lugares comuns, os “*tropos*” (ou *topoi*), em que o orador recorre a características, noções comuns (argumentos) e saberes compartilhados entre orador e ouvinte. Isso faz-se necessário para que haja, por parte do orador, reconhecimento de seu público e adaptação a eles.

No *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*, Perelman e Tyteca (2014) retomam a teoria proposta por Aristóteles na Antiguidade Clássica. Apesar de centrar o seu estudo no *logos*, ou seja, nas escolhas que envolvem a mensagem do discurso e nos argumentos mobilizados para obter a adesão, os autores expressam preocupação e importância em discutir também sobre a relevância do auditório nas escolhas realizadas pelo orador no discurso e a necessidade do orador saber adequar-se a ele. Para os autores, o auditório é o alvo da persuasão e, para que seja persuadido, é importante que o orador saiba adaptar-se ao seu público.

A retórica aristotélica influenciou também autores como Maingueneau (2008) e Amossy (2016), dentre outros, que se debruçaram a investigar a noção de *ethos* e suas implicações no discurso. Maingueneau (2020, p.14) insere-se em uma perspectiva de *ethos* que introduz uma problemática de “incorporação”. Para o autor, todo texto possui uma *vocalidade*

específica, o corpo de enunciador, que é considerado como um *fiador*, que atesta o que é dito por seu *tom* (para o autor, o tom equivale tanto para a oralidade quanto para o texto escrito). Enquanto a retórica relaciona o *ethos* à oralidade, Maingueneau (2020) propõe que mesmo um texto escrito possui uma *vocalidade*, que permite relacioná-la a um corpo de um enunciador.

Segundo o autor, é atribuído ao *fiador* caráter e corporalidade: quanto ao caráter, diz respeito a questões de cunho psicológico; quanto à corporalidade, corresponde a questões de ordem física que se associa à forma de vestimenta e a certos traços de caráter comportamental. A figura do *fiador* é construída pelo auditório, que leva em consideração determinados estereótipos e encontra na enunciação certo respaldo para reforçar suas concepções ou transformá-las. Entretanto, para o teórico, o *ethos* não implica uma relação direta com o “fiador encarnado”, a uma imagem socialmente determinável (MAINGUENEAU, 2008, p.66).

O *ethos* em Maingueneau (2020) possui viés discursivo, e a concepção do autor relaciona o *ethos* discursivo à enunciação. A enunciação, para o autor, engloba três níveis que são analisados por ele: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Para ele, “o *ethos* de um discurso resulta de uma interação de diversos fatores: *ethos* pré-discursivo, *ethos* discursivo (*ethos mostrado*), mas também de fragmentos do texto em que o enunciador evoca sua própria enunciação (*ethos dito*).” (MAINGUENEAU, 2008, p.71, [grifos do autor]).

Outrossim, ressalta-se que o que o autor denomina como *ethos* discursivo corresponde à concepção empregada por Aristóteles. Quanto ao *ethos* pré-discursivo, o autor aponta para a existência de situações em que há por parte do destinatário certas noções prévias e estereotipadas sobre o orador, anterior à construção do *ethos* no texto ou discurso. O *ethos* pré-discursivo pode ser percebido com clareza quando se trata do discurso político, por exemplo, pois é inegável que determinadas ideologias e preconcepções impactam na imagem prévia que o destinatário dispõe sobre o *ethos* do locutor antes mesmo de conhecer o seu *ethos*.

Apesar da importância dos estudos de Dominique Maingueneau para as noções mais recentes de *ethos*, essas concepções entram mais no âmbito da Análise do Discurso. O trabalho de Garantizado Júnior (2015) não objetiva centrar o seu trabalho nem nas noções mais textuais, nem nas noções mais discursivas, uma vez que o autor opta pela noção de *ethos* em uma linha retórica.

Dessa maneira, a retórica, para este autor, é de grande relevância para a concepção de *ethos* empreendida por ele, visto que seu objetivo não é centrar-se em um caráter eminentemente textual, discursivo nem pragmático. Entretanto, por bastante tempo, os trabalhos sobre o *ethos* se condensam em dois polos: “o argumentativo-oratório, cuja principal

característica seria a de considerar as emoções, e o lógico-cognitivo, cuja principal característica seria estudar as relações lógicas que se constituem nas práticas discursivas da persuasão” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.170-171). A perspectiva de *ethos* em Garantizado Júnior (2015) não objetiva centrar-se em nenhuma das duas abordagens, alinhando-se a perspectiva de *ethos* retórico apenas por uma questão teórico-metodológica.

Amossy (2016) menciona que o *ethos* não é alvo de muitos estudos, aparecendo com grande ênfase nos trabalhos de Maingueneau (2008). Ainda que, apesar de não haver tantos estudos acerca dessa temática, o *ethos* aparece de forma implícita nas teorias de outros estudiosos. Para Amossy (2016), o *ethos* do locutor evoca-se em uma representação da imagem de si. De acordo com a autora, essa imagem só é reconhecida pelo auditório quando este a relaciona a “modelos culturais pregnantes” (AMOSSY, 2016, p.125), ou seja, a aspectos socioculturais salientes no orador e em como o categoriza. Conforme aponta a autora,

a estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado. Assim, a comunidade avalia e percebe o indivíduo segundo um modelo pré-construído da categoria por ela difundida e no interior da qual ela o classifica (AMOSSY, 2016, p.125-126).

Dessa forma, o estereótipo designa um determinado grupo, suas características, modos de agir e de raciocínio. Ainda, segundo ela, o locutor busca influenciar um auditório com seu discurso com base em seus pressupostos ideológicos compartilhados por um determinado grupo social. Assim, para que o orador reconheça o auditório e venha a adaptar-se a ele para fazê-lo aderir a uma tese, conforme a autora, a construção de um auditório passa por um processo de estereotipagem. “O orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu público-alvo” (AMOSSY, 2016, p.126), designando ao destinatário a função de construir a imagem do orador mediante a impressão que teve do que foi apresentado.

Outro ponto importante a ser mencionado é que, de acordo com Amossy (2016), não é de bom tom que a apresentação da imagem seja por meio do que o orador fala sobre si. O *ethos* deve ser apresentado no discurso com base nas características do orador e os traços que emanam de sua imagem.

Para Catelão (2013), a imagem do ‘eu’ no discurso é criada por meio de figuras que são acionadas entre um participante que fala/escreve e outro que recebe, decodifica, compreende, interpreta e tem a chance de posicionar-se por outra figura de retorno. Ainda, segundo o autor, determinadas características e estilos vão sendo responsáveis por categorizar

a identidade de determinados sujeitos e grupos sociais, mediante o tipo de vestimenta, modo de falar e agir, bem como certas características físicas.

Desse modo, a escolha do seu público pelo falante é condicionada pelo desejo de estabelecer uma relação de troca entre orador e ouvinte, sendo necessário o locutor estar dentro das convenções sociais pertinentes àquele grupo a quem se procura dirigir. Quem profere o discurso se veste de todos os artifícios e mecanismos relevantes ao seu ofício de sedução do auditório.

Dessa forma, a noção de *ethos*, *logos* e *pathos* é relevante para os estudos empreendidos por Garantizado Júnior (2015), pois, como foi mencionado no Componente Sequencial, o Componente Retórico é baseado na esquematização discursiva proposta por Adam (1992, 2008) e na projeção do *ethos*, oriunda dessa esquematização. Devido ao fato de a esquematização ser centrada entre o que é textual e discursivo, ela é de grande relevância para a proposta teórico-metodológica de Garantizado Júnior (2015). Assim, o pesquisador ainda esclarece que

A partir do conceito de esquematização discursiva de Adam (2008) e do conhecimento da possibilidade de junção das projeções de *ethos*, *pathos* e *logos*, como fez Catelão (2013), buscaremos analisar até que ponto **a esquematização discursiva é capaz de proporcionar uma projeção dessas noções, levando-se em conta a existência de uma série de técnicas argumentativas**, já defendidas por Perelman e Tyteca (1996). Desse modo, nosso modelo levará em consideração a esquematização discursiva, a projeção das noções do *ethos*, *pathos* e *logos*, assim como quais as técnicas que compõem a Argumentação no plano retórico de nossa análise (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.176, grifos nossos).

Sobre a relevância da esquematização discursiva proposta por Adam (1992, 2008), Garantizado Júnior (2015) ainda aponta que

O papel do *ethos* nesse modelo é o de se projetar. Adam defende, em muitos trabalhos, que essa projeção se constitui basicamente de um sujeito no mundo e a imagem esquematizada desse sujeito no discurso (*ethos*). Para o autor, a noção de “sujeito no mundo” corresponde à figura do Locutor/enunciador com funções (lugar e papel) que assume, com seus fins próprios, seus pré-construídos culturais e suas representações da situação de enunciação, do objeto do discurso, de seu auditório e as representações psicossociais de si mesmo (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 175, grifo do autor).

Dessa forma, assim como fez Catelão (2013), Garantizado Júnior (2015) busca investigar *ethos*, *logos* e *pathos* a partir da noção de esquematização discursiva de Adam até momento, levando em consideração as estratégias argumentativas empreendidas por Perelman e Tyteca (2014), visto que a esquematização discursiva promove uma projeção dessas noções.

Diante do que foi mencionado, é inegável que, para que o orador apresente e construa sua imagem, técnicas argumentativas são mobilizadas para que a adesão do público

seja efetuada. Na próxima seção, quando adentrarmos no Tratado da Argumentação, veremos a influência aristotélica na Nova Retórica de Perelman e Tyteca (2014), a fim focalizar nos principais conceitos sobre as estratégias argumentativas apresentadas na obra.

2.5.1.1 A Nova Retórica

Garantizado Júnior (2015) defende que as técnicas argumentativas fazem parte do Componente Retórico da Argumentação. Para isso, o pesquisador usa a teoria da Nova Retórica como alicerce central de sua abordagem. Nesse sentido, é imprescindível apresentarmos conceitos importantes discutidos por Perelman e Tyteca (2014), que nos levam à compreensão da relação que se estabelece entre orador e auditório e a forma como a mensagem é construída por aquele, por meio de técnicas argumentativas capazes de contribuir para a persuasão do auditório.

No novo Tratado da Argumentação, os autores apontam para elementos importantes que envolvem o processo argumentativo. Dentre os tópicos importantes que os autores trazem na obra, questões como a adesão do auditório à tese do orador e a adaptação deste ao auditório, entre a persuasão e o convencimento, bem como as estratégias argumentativas que envolvem o discurso são abordados na obra.

Perelman e Tyteca (2014) atribuem grande relevância ao conceito de auditório, o *pathos*. Na visão dos teóricos, os discursos precisam ser centrados no auditório, pois é o alvo que se pretende atingir e persuadir com a argumentação. Dessa forma, Perelman e Tyteca (2014) defendem que, para que um discurso seja eficiente e obtenha a adesão de seus ouvintes com sua argumentação, é imprescindível que o orador saiba reconhecer e adaptar-se ao auditório para que este venha a aderir a sua tese.

Para que o orador estabeleça contato com o auditório e consiga influenciá-lo com sua argumentação, Perelman e Tyteca (2014) apontam que o contato entre os “espíritos” ocorre quando há uma relação de semelhança entre orador e auditório por meio de uma linguagem comum, tomada a partir do que o orador sabe de seu auditório. Nessa prática, o orador vale-se de técnicas argumentativas utilizadas como recurso para obter a adesão do outro à tese proferida. No trabalho dos autores, percebe-se que há uma priorização das estratégias argumentativas (o *logos*) ao apresentarem uma descrição detalhada de técnicas argumentativas para a persuasão.

A primeira parte da obra de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014) apresenta de forma sistemática coeficientes que contribuem para a construção da argumentação. No primeiro tópico da obra, *Demonstração e argumentação*, os autores apresentam a concepção

de argumentação que empreendem na Nova Retórica. Eles contrapõem argumentação e demonstração, indicando que, para “[...] demonstrar uma proposição, basta indicar mediante quais procedimentos ela pode ser obtida como última expressão de uma seqüência dedutiva, cujos primeiros elementos são fornecidos por quem construiu o sistema axiomático dentro do qual se efetua a demonstração” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.16). Quanto à argumentação, para os teóricos, ocorre de maneira contrária à demonstração, pois requer que o discurso contenha premissas, proposições, apontando também para a necessidade de um acordo prévio entre o emissor da mensagem e seu receptor.

Para Perelman e Tyteca (2014), para que o falante possa argumentar, é necessário que o ouvinte esteja disposto a interagir, a ouvir e lhe oferecer alguma atenção para que possa aceitar, mesmo que previamente, a tese defendida pelo orador. É crucial, na argumentação, que o orador tenha humildade ao discursar e expor a sua opinião, não a impondo, pois o que diz não é nenhuma verdade que não possa ser contestada.

Na obra, os estudiosos também apresentam um esclarecimento acerca dos termos convencimento e persuasão. Para Perelman e Tyteca (2014), a persuasão enquadra-se no âmbito da ação e da irracionalidade, e o convencimento no âmbito da racionalidade. Na concepção dos autores, é possível persuadir sem convencer: o orador pode fazer com que o ouvinte aja de uma determinada maneira sem que haja por parte do ouvinte alguma crença quanto ao que é dito. Apontam, ainda, para a possibilidade de convencer sem persuadir: o ouvinte pode ter crenças sem que isso o leve a nenhuma ação. Para os autores, a persuasão estaria no âmbito mais individual, por atingir um auditório particular, ao passo que o convencimento seria mais coletivo.

O termo auditório, mencionado várias vezes por nós até aqui, possui bastante destaque nos postulados de Perelman e Tyteca (2014). O auditório, para os autores, “é o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.22). Para isso, “o orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.22). Fica evidente que, para que o orador desenvolva uma boa argumentação, é preciso que haja uma valorização daqueles a quem o orador se dirige e pretende influenciar. Além disso, o apreço pelo auditório é imprescindível para que a argumentação possa progredir e fazer com que o outro tenha interesse em ouvi-lo.

Diante desse fato, os autores apontam para a necessidade de que haja adaptação por parte do orador ao seu auditório, que pode constituir-se, por vezes, de indivíduos que diferem quanto aos seus conhecimentos, sua bagagem cultural, experiências, valores e posicionamentos.

Cabe ao orador, diante da multiplicidade de características de indivíduos que compõem um auditório, recorrer a diversificadas estratégias para persuadir o seu auditório.

Nas palavras dos autores, assim lemos:

É muito comum acontecer que o orador tenha de persuadir um auditório heterogêneo, reunindo pessoas diferenciadas pelo caráter, vínculos ou funções. Ele deverá utilizar argumentos múltiplos para conquistar os diversos elementos de seu auditório. É a arte de levar em conta, na argumentação, esse **auditório heterogêneo** que caracteriza o grande orador. Poderíamos encontrar amostras dessa arte ao analisar os discursos proferidos perante os Parlamentares, onde os elementos do auditório heterogêneo são facilmente discerníveis (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 24).

Do trecho apresentado, compreendemos que uma argumentação é eficiente quando consegue levar em consideração os diferentes aspectos de seu público e adaptar-se a ele para fazer com que seja ouvido. Perelman e Tyteca (2014) levam-nos, então, ao conceito de auditório particular e auditório universal. No auditório particular, tem-se uma argumentação perante um único interlocutor; no auditório universal, tem-se a argumentação orientada a todos os homens.

Na visão dos teóricos, este segundo é construído em decorrência do que o orador sabe de seu público: suas vestes, seu nível de instrução, sua cultura, o grupo social a qual pertence, dentre outros fatores. É, portanto, de bom tom que o orador argumente levando em consideração a diversidade de seu público para que não soe como inadequado. Proferir um discurso a um auditório heterogêneo dirigindo-se apenas a um auditório particular, sem a devida preocupação com todos que compõe o auditório, na visão dos autores, evidencia uma falha na argumentação do orador, pois mesmo que o seu discurso não venha a convencer todos do auditório universal, saber adequar seus argumentos para alcançar o máximo de grupos sociais possíveis indica um domínio na arte da oratória.

Para os autores, o auditório universal compreende infinitos auditórios particulares, sendo impossível que o orador seja capaz de moldar o seu discurso para obter a adesão de todos. Dessa forma, o locutor precisa avaliar, conhecer e selecionar seu público-alvo, mobilizando uma argumentação que possa ser capaz de persuadi-los. Os teóricos mencionam ainda que a compreensão do auditório universal é individual, pois cada orador tem uma forma diferente de reconhecer o seu próprio público e recorre a elementos que possibilitem atingir todos os ouvintes. Ademais, pode ocorrer que, ao moldar sua argumentação com base no público selecionado, o orador possa não atingir a todos os ouvintes. Nesse caso, Perelman e Tyteca (2014) apontam para a desqualificação do ouvinte como recurso para desacreditá-lo.

Quando o orador determina o seu auditório universal, o ouvinte encarna esse auditório e o orador vale-se da premissa de que o ouvinte terá os mesmos raciocínios dos outros

constituintes do auditório. Mesmo quando o orador se dirige a um único ouvinte, este pode não ser um auditório universal, mas sim um auditório particular. O orador escolhe o seu único ouvinte de acordo com as suas intenções comunicativas e de acordo com a maneira como ele observa o auditório que esse ouvinte e os outros constituintes encarnam, escolhendo elementos argumentativos necessários aos seus objetivos.

Dessa maneira, é crucial que o orador reconheça o público a quem o discurso é destinado e estabeleça contato com seu auditório por meio do que sabe sobre ele, a partir de aspectos que possam ser comuns a ambos, com o propósito de que o discurso possa ser compreendido por diferentes auditórios. O orador deve ser racional e utilizar os processos argumentativos pertinentes a persuadir e convencer, tendo em vista que pode haver uma quantidade infinita de auditórios com diferentes características. Isso só é possível quando o orador reconhece o seu auditório e adapta o discurso aos diferentes públicos a quem se dirige.

Não basta apenas dominar a argumentação, é preciso fazer com que “aqueles a quem ela se destina lhe prestem alguma atenção” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.20). Daí a relevância do orador saber reconhecer o seu auditório no ato do discurso. É necessário, antes de tudo, conhecer a quem o discurso se destina, saber transitar entre os diferentes auditórios, recorrer à diversos meios para convencer, uma vez que não reconhecer um determinado auditório pode fazer com que o orador não atinja sua intenção comunicativa e não efetue a persuasão. Entretanto, os autores ressaltam que o orador não é obrigado a se adaptar a um auditório que fuja dos seus conceitos morais, tendo o orador o dever de persuadir bem, dizendo o bem.

Está claro que, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental. Para Perelman e Tyteca (2014), ser alguém pelo qual as pessoas possuem apreço, que sabe suscitar uma discussão e cuja opinião é levada em conta é uma evidência de que atribuem importância ao que o orador venha a defender em seu discurso. O gênero Cartaz, como foi mencionado, é bastante utilizado no âmbito da propaganda e da publicidade, o que faz com que esse tipo de texto tenha um teor persuasivo bem presente. Observar os elementos envolvidos na elaboração do discurso argumentativo são de extrema relevância para compreender como esses discursos são construídos e o efeito que exercem sobre o outro.

Perelman e Tyteca (2014) realizaram um estudo minucioso dos elementos que envolvem o domínio da oratória e da persuasão, apresentando variadas alternativas de técnicas argumentativas que podem ser utilizadas para conquistar o apreço do auditório. Em sua terceira parte, a obra apresenta um vasto aparato sobre as estratégias argumentativas, divididas pelos

autores em três categorias: os argumentos quase-lógicos, argumentos baseados em uma lógica matemática provável de acontecer, mas não necessários, na acepção de irrefutáveis; os argumentos fundamentados na estrutura do real, que buscam a comprovação por meio da realidade existente; e os que fundam a estrutura do real, esses são argumentos que utilizam casos particulares e generalizadores para a persuasão.

A seguir, como recurso didático, apresento uma síntese dos tipos de argumentos elencados por Perelman e Tyteca (2014), na tabela 1.

Quadro 1- Esquemas de argumentos na proposta de Perelman e Tyteca (2014)

ESQUEMAS DE ARGUMENTOS		
Caracterizados por processos de ligação de noções		
<i>Argumentos quase-lógicos</i> Argumentação pelo recurso:	<i>Argumentos baseados na estrutura do real que se aplicam às relações de sucessão</i> Argumentação pelo recurso:	<i>Argumentos que fundam a estrutura do real</i> Argumentação pelo recurso
à apresentação de incompatibilidades	ao vínculo causal	ao exemplo
ao ridículo	ao vínculo pragmático	à ilustração
à definição	ao vínculo causal com relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim	ao modelo e ao antimodelo
à tautologia	à ênfase nos fins e nos meios	ao Ser perfeito como modelo
à regra de justiça	ao argumento de desperdício	à analogia

às relações recíprocas	ao argumento de direção	à metáfora
à transitividade	à superação	
à inclusão da parte no todo	<i>Argumentos baseados na estrutura do real que se aplicam às ligações de coexistência</i> Argumentação pelo recurso:	.
à divisão do todo em suas partes	à interação entre atos e pessoa	.
à comparação	ao argumento de autoridade	.
ao sacrifício	às técnicas de ruptura e refreamento opostas à interação ato-pessoa	.
às probabilidades	à interação entre orador e discurso	.
.	à interação entre o grupo e seus membros	.
.	à relação entre o ato e a essência	.
.	à ligação simbólica	.
.	<i>Argumentos baseados na estrutura do real que se aplicam tanto às ligações de coexistência quanto às de sucessão</i> Argumentação pelo recurso:	.
.	ao argumento de hierarquia dupla	.

	a diferença de grau e de ordem	
	a diferenças de grau e de ordem	
Caracterizados por processos de dissociação de noções		
Argumentação pelo recurso:		
à distinção entre aparência e realidade		
aos pares filosóficos (pares antitéticos, pares classificatórios etc)		

Fonte: Menezes (2011, p.71)

Na Tabela 1, Menezes (2011) apresenta de forma sistemática as técnicas argumentativas propostas no trabalho de Perelman e Tyteca (2014). Conforme mencionado anteriormente, em Garantizado Júnior (2015), além da imagem de si que o orador constrói no discurso, as estratégias argumentativas motivadas pelo orador para efetuar a persuasão de seu auditório são elementos constituintes do Componente Retórico. Fica evidente que, na Nova Retórica, Perelman e Tyteca (2014) preocuparam-se bastante em apresentar e dispor ao leitor de maneira estruturada um conjunto de táticas a que o orador pode recorrer para a elaboração de uma tese capaz de convencer o auditório.

Em nosso estudo, valemo-nos do Componente Retórico, posto que um dos objetivos de nossa pesquisa é investigar de que forma esse componente contribui para a construção da imagem negativa do coronavírus, por meio da apresentação dos malefícios dessa doença para a nossa sociedade, com o fim de provocar a persuasão da população para que possam respeitar o isolamento social. Para isso, cabe investigar também as estratégias argumentativas utilizadas nos Textos Informativos como recursos para que a população possa manter os cuidados básicos de saúde e o isolamento social.

A proposta de Garantizado Júnior (2015), ao utilizar discursos dos parlamentares produzidos em uma sessão plenária, busca investigar gêneros orais e aplica a sua teoria aos discursos produzidos pelos políticos. Diferente de seu *corpus*, que se constitui de discursos orais em um ambiente de uma Sessão Plenária, nossa pesquisa é orientada para a investigação de gêneros escritos, ao elegermos como objeto de análise os Textos Informativos de orientação para a prevenção e combate ao coronavírus produzidos na esfera digital. Dessa forma, além da distinção do *corpus* de nossa pesquisa enquanto gêneros orais e escritos, também há

diferenciação quanto ao lugar de produção e veiculação do gênero, pois, temos, de um lado, os discursos de parlamentares produzidos em um ambiente bastante formal, e de outro, os discursos produzidos no ambiente digital.

A seguir, apresentaremos de forma mais particular os esquemas argumentativos apresentados no Tratado da Argumentação. A “Nova Retórica”, proposta por Perelman e Tyteca (2014), apresenta um conjunto de técnicas argumentativas, distribuídas em três categorias: os argumentos quase-lógicos, os que são baseados na estrutura do real e os que fundamentam a estrutura do real.

2.5.1.2 Os Argumentos quase-lógicos

Conforme dispõe Perelman e Tyteca (2014, p.220), “o que caracteriza a argumentação quase-lógica é, portanto, seu caráter não formal e o esforço mental de que necessita sua redução ao formal”. São, pois, argumentos que se assemelham, como o próprio nome indica, à lógica, ao pensamento matemático, analítico. Podem ser caracterizados como uma informação fornecida ao interlocutor, com conclusões que não decorrem necessariamente das premissas enunciadas.

Dessa forma, os raciocínios lógicos a que esses argumentos correspondem são voltados para aquilo que é construído no universo textual/discursivo. Suas conclusões não dependem das premissas enunciadas, pois não se preocupa com o mundo externo, em tomar um fato como verdadeiro ou falso no mundo real. Ao contrário, são lógicos, pois suas premissas são avaliadas conforme a construção mental a que demanda. Para os autores, a força persuasiva desses argumentos está na relação de semelhança e na aproximação que ocorre entre esses raciocínios. Traremos, a seguir, os argumentos que constituem essa categoria.

Os autores nos apresentam, a priori, o *argumento pela apresentação de incompatibilidade*. As teses são incompatíveis quando duas proposições apresentadas se contradizem, tornando inevitável a escolha entre uma delas em detrimento da outra. Pode ocorrer que, quando feitas afirmações sobre um assunto em uma mesma situação, constituem-se como integrantes, mas quando feitas em situações diferentes pode ocorrer que essas afirmações sejam incompatíveis. A seguir, um exemplo de incompatibilidade apresentado por Perelman e Tyteca (2014, p.223): “A neutralidade entre mulheres que são igualmente amigas

nossas, conquanto tenham elas rompido por interesses em que não tínhamos participação alguma, é um ponto difícil: cumpre amiúde escolher entre elas ou perdê-las a ambas”⁵.

Perelman e Tyteca (2014) definem a *argumentação pelo recurso ao ridículo* como uma técnica que busca desqualificar o outro e ridicularizá-lo ao apresentar uma tese contrária àquilo que de fato se pretende defender. Para os autores, muitas vezes, essa ridicularização é obtida por engenhosas construções baseadas no que se esforça em criticar. Dessa forma, torna-se ridículo aquele que não compreende a lógica por trás dos fatos apresentados e deixa-se levar pelo que é enunciado no discurso, não compreendendo o que é realmente defendido. Aqui, duas teses são incompatíveis, sem que haja por parte do orador intenção alguma em excluir essa incompatibilidade. Esse tipo de raciocínio se configura por meio da ironia, pelo sarcasmo, ao apresentar uma proposição contrária ao que de fato se pretende defender.

Perelman e Tyteca (2014), sobre o *argumento pela definição*, expõem que é por meio da definição que se pode compreender as características e funções que um termo ou um objeto podem desempenhar, uma vez que o ato de apresentar uma definição visa a dar sentido ao que possa não ser compreendido. A definição possibilita que haja uma aproximação ou distanciamento das características daquilo que está sendo definido. Para os autores, a argumentação presente na definição se caracteriza nas diversas formas de definir um único termo em uma determinada língua, na maneira de descrever a função que determinado objeto desempenha, nas suas características.

No *argumento pelo recurso a tautologia*, segundo os autores, ao ser admitida uma definição, “[...] pode-se considerar analítica a igualdade estabelecida entre as expressões declaradas sinônimas; mas essa analiticidade terá, no conhecimento, o mesmo estatuto que a definição da qual depende” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.243). A tautologia ocorre por meio da repetição de uma expressão a fim de enfatizar determinada informação. Esse tipo de argumento pressupõe que uma mesma expressão, ao ser repetida, pode se comportar de forma a gerar diferentes significados. Este tipo constitui-se como um argumento quase-lógico, visto que apesar de apresentarem expressões consideradas iguais, apresentam significados distintos.

A *argumentação pela regra de justiça*, segundo Perelman e Tyteca (2014), “[...] requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 248). Os autores apontam que, para que o recurso a regra de justiça se constitua como um fundamento, é necessário que haja certa

⁵ De acordo com o *Tratado*, esse exemplo é retirado da seguinte fonte: LA BRUYÈRE, *Oewres*, Bibl. De la Pléiade, *Caractères, Des femmes*, 50, p.142.

semelhança nas características dos objetos e estes possam fazer parte de uma mesma categoria. Dessa forma, um mesmo tratamento dado a um caso anterior também deve ser aplicado a um caso futuro. Assim, estamos diante desse argumento quando há coerência no tratamento aplicado a dois objetos que podem ser relacionados e estabelecer igualdade na forma como devem ser tratados.

Os autores defendem que os *argumentos de reciprocidade* se baseiam nas relações de simetria entre situações. A argumentação pela reciprocidade estabelece que há uma relação de correspondência no tratamento ofertado a situações equivalentes. Assim, o que antecede e o que sucede, conforme apontam os autores, pressupõe a simetria entre as situações. Apesar da semelhança entre o argumento de reciprocidade e o argumento pela regra de justiça, este se faz presente quando uma regra deveria ser aplicada entre duas situações, mas não se aplica; àquele, uma regra pode ser logicamente aplicável entre as situações, pois há uma simetria entre as informações, baseadas no antecedente e consequente: A está para B, assim como B está para A.

Os *argumentos de transitividade* sugerem, segundo Perelman e Tyteca (2014), que as relações de igualdade, superioridade, inclusão e ascendência são transitivas quando relações estabelecidas entre uma situação A e uma situação B, e entre uma situação B e C, resultam em uma conclusão na qual A pode ser relacionado a C. Segundo os autores, a transitividade é quase-lógica pela transição de uma relação para a outra. As conclusões resultantes das afirmações são prováveis, lógicas, mas podem não vir a se concretizar.

Na *argumentação pela inclusão*, a relação de inclusão constitui-se em dois grupos de argumentos: os que demonstram a *inclusão das partes num todo* e os que demonstram a *divisão do todo em suas partes* e os resultados dessas relações. No primeiro, como propõe Perelman e Tyteca (2014), é inegável que o todo possui maior relevância que a parte, sendo capaz de envolvê-la. No entanto, a parte também é capaz de representar o todo, não sendo apenas uma fração de um objeto, mas podendo atuar como um símbolo capaz de representa-lo. No segundo, Perelman e Tyteca (2014,p.271) defendem que “todos os argumentos por divisão implicam evidentemente, entre as partes, certas relações que fazem com que a soma delas seja capaz de reconstituir o conjunto”. Assim, percebe-se que há a transferência de características das partes para o todo, assim como o todo comporta e transfere características para as partes.

Os *argumentos de comparação* podem levar em conta as semelhanças e as diferenças de um objeto ou uma situação, por meio da aproximação ou do distanciamento entre os elementos. Na comparação, um objeto é caracterizado por meio do outro que é apresentado e as relações de semelhanças e diferenças que decorrem dessas aproximações. Constantemente utilizamos as comparações, por isso elas constituem como um recurso argumentativo:

comparamos situações, pessoas, épocas, lugares. Realizar comparações também nos favorece na hora de expor uma informação e se fazer compreender.

O *argumento pelo sacrifício* pressupõe que, para atingir um objetivo, o percurso é calcado por sacrifícios que são realizados. Dessa forma, os teóricos apontam que a argumentação quase-lógica do *sacrifício* pode ser aplicada nas relações em que os meios levam a um fim, “sendo o meio um sacrifício, um esforço, um dispêndio, um sofrimento” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 286). Para os autores, o aspecto quase-lógico é evidenciado quando, para valorizar a chegada a um determinado fim, outras coisas são evocadas e realizadas para tal finalidade.

Por fim, trazemos aqui o último argumento quase-lógico, o *argumento probabilístico*. Este é sustentado pela matemática e caracteriza-se por considerar relevante o que é proposto pela maioria. Para Perelman e Tyteca (2014, p.292), “a argumentação quase-lógica pelo provável ganha todo o seu relevo quando há avaliações baseadas, a um só tempo, na importância dos acontecimentos e na probabilidade do aparecimento deles”. Esse tipo de argumento leva em consideração a matemática, as estatísticas, a lógica, pois objetiva provar que uma determinada situação é verdadeira ou falsa, provar o grau de certeza que uma informação possui, levando em consideração as estatísticas.

Os argumentos quase-lógicos são bastante utilizados em nosso cotidiano, conforme aponta Fiorin (2016), quando estamos diante de uma informação a qual não possuímos certeza, isso ocorre porque “É um argumento de que nos valem todos quando falamos de coisas possíveis, plausíveis, prováveis, mas que não são necessárias do ponto de vista lógico” (FIORIN, 2016, p. 116). A seguir, passamos à descrição dos argumentos baseados na estrutura do real.

2.5.1.3 Os argumentos baseados na estrutura do real

Enquanto os argumentos quase-lógicos são aqueles que possuem relação com os raciocínios lógicos ou matemáticos, os argumentos baseados na estrutura da realidade vão apropriar-se da realidade existente para comprovar a opinião do orador. Para Perelman e Tyteca (2014, p. 297), os argumentos fundamentados na estrutura da realidade valem-se dela para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover.

Em um primeiro momento, os autores nos apresentam a) os argumentos baseados nas ligações de sucessão, que presumem a relação existente entre as causas e as consequências de um fenômeno. Em seguida, os estudiosos apresentam b) os argumentos correspondentes às

ligações de coexistência, que estabelecem relação entre a pessoa e os atos, a interação entre o indivíduo e o grupo social.

No *argumento pelo vínculo causal*, os autores apontam que três tipos de argumentações são possíveis. De acordo com os autores, quanto ao primeiro tipo, há argumentos com tendência a relacionar dois acontecimentos sucessivos entre eles, sendo relacionados através de um vínculo causal; o segundo tipo, corresponde aos que, “sendo dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pode determiná-lo” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 299); e, por último, os que “sendo dado um acontecimento, tendem a evidenciar o efeito em que dele deve resultar” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.300).

De acordo com Perelman e Tyteca (2014), o *argumento pragmático* exprime a ideia de que uma determinada ação ocorre conforme os efeitos que dela decorre, mediante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis, presentes ou futuras. As consequências de um fato podem ser previstas e efetivas, como podem ser apenas hipotéticas. Os autores dizem-nos também que a argumentação pela consequência pode ser aplicável a ligações socialmente admitidas (verificáveis ou não), como também a ligações conhecidas apenas por uma pessoa.

Na argumentação pelo *vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim*, Perelman e Tyteca (2014) definem que esse argumento ocorre quando um valor é atribuído a uma ação, tornando esse acontecimento um meio para alcançar um determinado efeito, uma consequência. Dessa forma, esse argumento apresenta um *fato-consequência*, quando o objetivo é minimizar a intencionalidade da ação e o efeito que dela decorre, e apresenta-se como um “meio-fim” quando o objetivo é maximizar e atribuir maior importância ao apresentado como um fim.

Na *argumentação pelo recurso aos fins e os meios*, Perelman e Tyteca (2014) apontam para os meios realizados para se chegar a um objetivo. Para eles, um meio pode vir a tornar-se um fim e vice-versa, visto que os objetivos podem mudar e o processo para chegar a um fim também está suscetível a mudanças. Ainda, segundo os teóricos, alguns fins podem tornar-se mais desejáveis por serem atrelados a meios mais fáceis e vantajosos, indicando que, se não foi possível atingir o sucesso, a culpa é atribuída a não realização de bons meios.

Para Perelman e Tyteca (2014), o *argumento pelo desperdício* é ocasionado quando, para referir-se a um acontecimento, convém considerar os sacrifícios já realizados para a sua concretização, sendo conveniente dar prosseguimento às ações sem desistências e mudanças no rumo tomado, para que as ações e sacrifícios já realizados não tenham sido em vão e sejam desperdiçados. Esse argumento assemelha-se ao argumento do sacrifício. No argumento pelo sacrifício, atribui-se valor aos esforços realizados para conquistar um objetivo e almejar um fim,

ao passo que no argumento pelo desperdício, não se pode renunciar à empreitada e mudar o rumo das ações, o que levaria a perder os sacrifícios já realizados. Nesse argumento, os esforços empreendidos para concluir o curso não podem ser desperdiçados.

A *argumentação pela direção* pressupõe as etapas que podem ser observadas e levam a uma reação em cadeia que ocasiona um fim indesejado. Neste argumento, Perelman e Tyteca (2014) respondem à problemática aonde pretendemos chegar com determinadas ações que, muitas vezes, admite-se conclusões desagradáveis. Ao contrário do argumento pelo desperdício, que se volta para o passado, o argumento da direção é voltado para o futuro e orientado pelo temor em realizar ações que possam resultar em um final indesejado.

Perelman e Tyteca (2014) defendem a ideia de que o *argumento de superação* corresponde à insistência em prosseguir com certos atos, sem haver preocupações com limitações, para que haja um crescimento constante a que possa ser atribuído um valor. Aqui, o objetivo não se concentra no resultado, mas no valor atribuído às etapas que constituem um processo, muitas vezes por situações difíceis, obstáculos, que levam à superação.

Os argumentos apresentados até aqui constituem os argumentos baseados na estrutura da realidade conforme as relações de sucessão entre os fatos. Passemos agora para os argumentos baseados na estrutura do real que são aplicáveis às ligações de coexistência.

No *argumento pelo recurso à interação entre o ato e a pessoa*, Perelman e Tyteca (2014) defendem que os atos são capazes de construir e modificar a percepção que se tem da pessoa. Para os autores, na maior parte das vezes, a construção de uma pessoa nunca está concluída, nem após a sua morte. Dessa forma, o conjunto de atos e a relação entre a essência da pessoa e os atos por ela realizados resultam na concepção que se assume da pessoa, o que ocasiona uma definição. Contudo, essa definição não ocorre de forma tão rígida, pois vários fatores são levados em conta para modificar a concepção que se tem da pessoa: fatos, opiniões, outras versões de uma história. Para Perelman e Tyteca (2014, p.338), um ato é “mais do que um indício, um elemento que permite construir e reconstruir nossa imagem da pessoa, classificar esta em categorias às quais se aplicam certas qualificações”. Sobre isso, os autores apontam que

Não há senão três espécies de pessoas: umas que servem a Deus, tendo-o encontrado; outras que se empenham em procurá-lo, não o tendo encontrado; outras que vivem sem o procurar sem o ter encontrado. As primeiras são sensatas e felizes; as últimas são loucas e infelizes; as do meio são infelizes e sensatas (PERELMAN e TYTECA, 2014, p.338⁶)

⁶ O *Tratado* apresenta a seguinte referência desse trecho: PASCAL, *Oeuvre*, Bibl. De la Pléiade, *Pensées*, 364 (61), p.922 (257 ed. Brunschvicg)

Dessa maneira, o valor que atribuímos aos atos implica no valor que atribuímos a pessoa.

No *argumento pelo recurso à autoridade*, a força argumentativa encontra-se no uso da palavra do outro. Neste argumento, Perelman e Tyteca (2014) apontam para o prestígio que é atribuído à palavra honrada dada por alguém, que é reconhecido por seu caráter de grande valor. Dessa forma, a palavra de autoridade é utilizada para integrar a argumentação, tornando-a bem embasada e fundamentada. Conforme aponta Menezes (2011), quanto mais relevante é a figura de autoridade, maior valoração terá a palavra e menor risco de contestação ela terá. Este argumento é bastante presente em trabalhos acadêmicos, nos quais os pesquisadores abordam teóricos que são tidos como referência nos assuntos abordados.

Na *argumentação pelo recurso às técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa*, pressupõe-se que há uma ruptura na relação entre os atos e a pessoa, e a relação de uma pessoa e seus atos. De acordo com Perelman e Tyteca (2014), uma das formas de romper com a relação dos atos sobre seu agente é considerá-lo um ser perfeito, para o bem ou para o mal, possibilitando que a pessoa beneficie-se da opinião que os outros têm, assim, a opinião do outro sobre o agente é influenciada. Para exemplificar quando há uma ruptura na relação entre a pessoa e seus atos, Menezes (2011) aponta para a afirmativa que caso fosse descoberto que Euclides foi o pior dos homens, isso não prejudicaria suas implicações na geometria. Esse argumento separa o ato da pessoa por evocar atos admitidos socialmente que possui maior valoração do que a influência exercida pelo agente.

Quanto à *argumentação pelo recurso ao discurso como ato do orador*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem sobre a importância que a relação entre orador e discurso desempenham na argumentação, sendo essa característica responsável por evidenciar a argumentação, oposta à demonstração. Ainda, segundo os teóricos, há uma interação constante entre a impressão que se faz do orador e a forma como seu discurso é interpretado, o que aponta para os benefícios de o orador mostrar-se com boa receptividade e buscar surtir um efeito positivo no seu auditório. É, portanto, inegável a influência exercida pelo orador no seu discurso e a contribuição dessa característica na aceitação do discurso pelo auditório. Na antiguidade clássica, a natureza da relação entre o orador e seu discurso e as implicações da imagem construída na receptividade do discurso pelo auditório era denominada de “*etos oratório*”. No entanto, cabe ressaltar que a impressão causada pelo orador no discurso não ocorre de qualquer maneira, aparecendo por meio de falas sobre si. O autoelogio, conforme dispõe Perelman e Tyteca (2014), soa como inadequado e pode assumir o papel de ridículo frente ao auditório.

No *argumento pelo recurso ao grupo e seus membros*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem que a expressão do membro se relaciona com seu grupo, assim como uma pessoa possui relação com seus atos. Neste argumento, a expressão de membro influencia na opinião que admitimos sobre o grupo, assim como o que achamos de um grupo exerce influência sobre a imagem que temos de seus membros. Para os autores, a reputação de uma pessoa reflete sobre seu grupo, assim como o prestígio ou o desprestígio de um grupo pode favorecer ou desfavorecer a imagem de seus membros. Os autores indagam ainda que a interação entre o grupo e seus membros é mais difícil de ser definida do que a relação entre os atos e a pessoa, posto que um mesmo indivíduo pode constituir vários grupos, e a própria definição de grupo torna-se mais indeterminada do que a pessoa.

Além disso, se os grupos são definidos pelas atitudes de seus membros, aqueles considerados com atitudes estranhas também são responsáveis pela caracterização do grupo, uma vez que seu comportamento diferenciado é responsável por indicar e demonstrar a existência de um grupo social. Quanto à técnica de ruptura na interação entre um indivíduo e seu grupo, esta ocorre por meio da exclusão de um membro quando este mostra uma incompatibilidade com as opiniões de seu grupo.

No subtópico *Outras ligações de coexistência, ato e essência*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem que, assim como é possível estabelecer uma relação entre o membro e seu grupo e entre o ato e a pessoa, também é possível relacionar acontecimentos, seres, objetos, instituições, quando são associados a características “de uma época, de um estilo, de um regime, de uma estrutura” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.372). Dessa forma, essas associações ocasionam explicações de fenômenos particulares que servem para evidenciar uma essência observada em outros acontecimentos, seres, instituições, objetos, constituindo uma relação de similaridade. Dessa forma, os autores expõem que os comportamentos dos homens são indícios de um grupo e podem ser explicados como características de um grupo, de uma dada época, pelo regime que está relacionado. Sobre a essência, Perelman e Tyteca (2014) apontam que a essência possui uma relação com a pessoa e seus atos, visto que os atos constituem características dos seres e seus comportamentos refletem os aspectos de uma pessoa. Duas noções, *abuso* e *falta*, são importantes de serem mencionadas. Essas noções, segundo os teóricos, relacionam-se à essência e à forma como as coisas se apresentam. Assim, é considerado abuso aquilo que desobedece a intencionalidade que determina a essência, sendo esse termo utilizado quando há a pretensão de preservar a essência. Como exemplo, Perelman e Tyteca (2014, p.374) trazem: “Achareis estranho, talvez, que eu faça tão grandes elogios aos anjos rebeldes e desertores, mas lembrai-vos, por favor, de que falo de sua natureza, e não de sua

malícia; de como Deus os fez e não do que eles próprios se fizeram”⁷. Quanto à noção de falta, tem-se como característica aquilo que deveria ser feito, pois evidencia a noção de algo como o ideal.

No *argumento pelo recurso à ligação simbólica*, Perelman e Tyteca (2014) apresentam que o vínculo simbólico é compreendido como parte da realidade, mas não está na mesma camada que o simbolizado. O mais interessante na ligação entre símbolo e simbolizado é a relação que se estabelece em uma realidade especulativa em que um participa do outro, acarretando transferências entre o símbolo e o simbolizado, quando, por exemplo, a cruz é tomada como símbolo do cristianismo.

No *argumento de hierarquia dupla aplicado às ligações de sucessão e de coexistência*, Perelman e Tyteca (2014) defendem a ideia de que uma hierarquia é capaz de ligar diversos argumentos, tanto os das ligações de sucessão como os de coexistência, resultando na ligação de duas hierarquias para dar origem ao argumento de hierarquia dupla, só ocorrendo mediante um acordo prévio entre a hierarquia dos seres. Segundo os autores, estamos diante de um argumento de hierarquia dupla, quando um orador recorre a um argumento de uma hierarquia aceita e a um argumento de uma hierarquia discutida. Muitas vezes, o argumento de hierarquia dupla aparece de forma implícita, uma vez que uma hierarquia é capaz de delinear uma outra, por meio da qual um interlocutor pode tentar sustentar sua afirmação. Os teóricos exemplificam esse argumento por meio do exemplo: “De dois agentes de produção, é preferível aquele cuja finalidade é melhor” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 386)⁸.

Por fim, trazemos *os argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem*. De acordo com Perelman e Tyteca (2014), referem-se às hierarquias que originam a hierarquia dupla, podendo ser qualitativas ou quantitativas. As diferenças de grau ou intensidade aparecem nas hierarquias quantitativas, “já as hierarquias qualitativas minimizam as diferenças de grau, igualando mais ou menos os termos que só diferem entre si pela intensidade” (MENEZES, 2011, p.56). Ainda, para Perelman e Tyteca (2014), as diferentes transformações de ordem em diferenças de grau pode aproximar termos aparentemente separados e intransponíveis. Como exemplo desse argumento, assim lemos: “As ciências da natureza cresceram um bom tanto em direção às ciências do espírito. Em consequência disso, as diferenças talvez sejam mais de grau do que de princípio” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.396)⁹.

⁷ O *Tratado* apresenta a seguinte referência para esse exemplo: BOSSUET, *Sermons*, vol. II: *Premier sermon sur les démons*, p. 6.

⁸ O *Tratado* apresenta a seguinte referência para esse exemplo: ARISTÓTELES, *Tópicos*, liv. III, cap. 1, 116 b, 25-30.

⁹ O *Tratado* apresenta a seguinte referência para esse exemplo: *Id.* p. 171.

Assim, conforme apresentado, os argumentos que constituem a argumentação baseada na estrutura da realidade são pelo recurso: *ao vínculo causal, pragmático, ao vínculo causal com relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim, à ênfase nos fins e nos meios, ao argumento de desperdício, ao argumento de direção, à superação, à interação entre atos e pessoa, ao argumento de autoridade, às técnicas de ruptura e refreamento opostas à interação ato-pessoa, à interação entre orador e discurso, à interação entre o grupo e seus membros, à relação entre o ato e a essência, à ligação simbólica, ao argumento de hierarquia dupla, à diferença de grau e de ordem*. A seguir, apresentamos os argumentos que fundamentam a estrutura da realidade.

2.5.1.4 Os argumentos que fundamentam a estrutura do real

Para Perelman e Tyteca (1996), nos argumentos que fundamentam a estrutura do real, ao contrário dos argumentos baseados na estrutura do real, não interessa a maneira como descreve a realidade, mas como essa realidade está construída. As ligações que fundamentam a estrutura do real são divididas em dois grupos: a) o fundamento pelo caso particular, que apresentaremos nesta primeira parte da seção e b) o raciocínio por analogia, que serão apresentados ao final da seção.

No *argumento pelo exemplo*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem que esse argumento permite uma generalização a partir de casos particulares. Assim, os casos particulares referem-se geralmente como fatos utilizados pelo orador como exemplos para evidenciar algum ensinamento. Um caso particular utilizado como exemplo pode ser tomado como mera informação, mas, para que a argumentação pelo exemplo tenha uma maior força persuasiva, uma série de eventos particulares considerados como similares podem ser utilizados para que venha a ser notado um exemplo. Para os teóricos, pode ocorrer que o caso enunciado pelo orador seja compreendido pelo interlocutor de uma maneira diferente que não a esperada pelo orador, ocasionando em uma situação embaraçosa.

Na *argumentação pelo recurso à ilustração*, Perelman e Tyteca (2014) apontam para a diferenciação entre o exemplo e a ilustração. Enquanto aquele pretende fundamentar a regra por meio de casos particulares e deve ser incontestável, esta recorre a casos particulares para reforçar a adesão por teses já aceitas e pode possuir caráter duvidoso, sendo mais fácil interpretar as ilustrações por serem guiados pelas regras que a precedem e pela facilidade de compreensão da regra por meio da ilustração.

No *argumento pelo recurso ao modelo e ao antimodelo*, os filósofos expõem que a argumentação pelo modelo se refere a uma conduta, um determinado comportamento de um indivíduo ou de um grupo que serve de inspiração e pode ser considerado um modelo para a imitação. Dessa forma, para que algo possa ser tomado como um modelo a ser seguido, é necessário que o indivíduo ou um grupo tenha valoração e um certo prestígio em seus comportamentos, pois não se imita qualquer um para torná-lo um modelo. Tem-se um modelo na afirmação a seguir: “O macaco imita o homem, que ele teme, não imita os animais, que despreza; julga bom o que é feito por um ser melhor que ele” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 414)¹⁰. Quanto ao antimodelo, os teóricos apontam que esse argumento faz referência a um contraste, uma conduta que deve ser afastada e não deve ser tida como um modelo. Perelman e Tyteca (2014) discorrem que, por vezes, o antimodelo pode causar certa repulsa, o que faz com que as pessoas escolham um comportamento porque é o oposto do exposto no antimodelo, podendo abandonar uma atitude anteriormente adotada por ser considerada igual ao antimodelo.

No *argumento pelo recurso ao ser perfeito como modelo*, Perelman e Tyteca (2014) apontam que, para evitar que haja inconvenientes na argumentação, evitando que o modelo venha a comportar características repreensíveis e que o antimodelo venha a possuir qualidades dignas de imitação, o recurso ao ser perfeito com a representação de uma figura embelezada, tida como herói, pode ser evocado. Tem-se esse argumento no exemplo a seguir:

Jesus Cristo, Senhor dos senhores e Príncipe dos reis da terra, conquanto elevado a um trono soberanamente independente, quis ainda assim, para dar a todos os monarcas, que dependem de sua potência, o exemplo de moderação e de justiça, sujeitar-se ele próprio aos regulamentos que fez e às leis que estabeleceu. (PERELMAN e TYTECA, 2014, p.421)¹¹.

Até aqui, foram apresentadas as ligações que fundamentam a estrutura do real, fundadas a partir de um caso particular. As ligações que fundamentam a estrutura do real correspondentes ao raciocínio por analogia são apresentadas por Perelman e Tyteca (2014) da seguinte maneira: o *recurso à analogia* é apresentado pelos autores em cinco subtópicos; e o *recurso à metáfora*, apresentado em dois subtópicos. Seguiremos a ordem em que os tópicos são descritos no trabalho dos autores e apresentaremos as informações de acordo com os tópicos em que elas se enquadram.

Na *argumentação pelo recurso ao raciocínio por analogia*, Perelman e Tyteca (2014) iniciam o subtópico *O que é analogia* discorrendo sobre o que compreendem por

¹⁰ O Tratado apresenta a seguinte fonte para esse exemplo: J.-J. ROUSSEAU, *Émile*, p. 95.

¹¹ O Tratado apresenta a seguinte referência: BOSSUET, *Sermons*, vol. II: *Sur la prédication évangélique*, p.50.

analogia. Para os autores, há uma analogia quando é possível observar uma similaridade de estruturas: A está para B, assim como C está para D. A seguir, um exemplo de uma analogia que Perelman e Tyteca (2014, p. 424) trazem em sua obra: “Assim como os olhos dos morcegos são ofuscados pela luz do dia, a inteligência de nossa alma é ofuscada pelas coisas mais naturalmente evidentes”¹². Na relação estabelecida pelas estruturas, os teóricos chamam de tema os termos referentes a A e B (inteligência da alma, evidência), sobre os quais é possível observar uma conclusão; e chamam de foro os termos referentes a C e D (olhos do morcego, luz do dia), que possibilitam um raciocínio que antecede a uma conclusão. Para os autores, para que haja uma analogia, é necessário que tema e foro pertençam a áreas diferentes, visto que caso sejam de uma mesma área, deixa de haver uma analogia e surge então um argumento pelo exemplo ou pela ilustração.

No subtópico *relações entre os termos de uma analogia*, Perelman e Tyteca (2014) apontam que a relação estabelecida entre os quatro termos de uma analogia forma uma esquematização. Dessa maneira, na relação estabelecida entre os termos, tema e foro, apesar de pressupormos a utilização desses termos com base em uma relação de similaridade entre eles, diferenças podem ser observadas quanto ao papel que cada termo assume dentro de um esquema analógico. Assim, os termos podem assumir sentidos diferentes ao serem usados em esquemas analógicos distintos.

No subtópico *Os efeitos da analogia*, os autores discorrem que a analogia é resultado de uma interação entre tema e foro, onde a relação entre essas estruturas se manifesta por meio de uma estruturação e das transferências de valor derivadas dessa interação. Assim, de acordo com Perelman e Tyteca (2014), os termos empreendidos no foro são tomados por empréstimo em um domínio ‘sensível’ que dá origem à reconstrução gerada a partir do tema. Quanto aos termos empreendidos pelo tema, estes são tomados em um domínio ‘espiritual’ (decorrente da intenção do locutor), para gerar uma conclusão. Dessa forma, para os autores, a analogia ocorre quando é possível reconstruir um tema e gerar uma conclusão a partir de uma estrutura plausível, em que o valor dos termos é determinado pela estrutura da analogia.

No subtópico *Como se utiliza a analogia*, Perelman e Tyteca (2014) apontam para a importância da analogia na argumentação, além de mencionar também que uma analogia pode ser utilizada quantas vezes for necessário devido à ausência de uma totalidade. Ainda, os autores expõem que uma analogia pode ser prolongada quanto tempo for possível para ver em que a relação entre os termos resultará, devendo ser mantida em determinados limites que não podem

¹² O *Tratado* apresenta a seguinte referência: ARISTÓTELES, *Metafísica*, Liv., 993 b.

ser ultrapassados sem que haja algum dano. Eles explicam que “Pode acontecer que a analogia, em vez de ser prolongada pelo autor, o seja por seu crítico, que dela tira um meio de refutação, tanto mais eficaz por ser o material conceitual tomado de empréstimo ao adversário” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 440).

No subtópico *O estatuto da analogia*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem que a argumentação presente na analogia é instável, visto que o interlocutor pode rejeitar as conclusões oriundas de um processo analógico e reduzir os termos do enunciado a uma mera comparação. Os teóricos também apontam que uma analogia pode ser superada antes mesmo de ser compreendida no real sentido de sua conclusão. As peculiaridades de uma analogia encontram-se na confrontação de estruturas similares, pertencentes a áreas diferentes. Todavia, não é tarefa fácil constatar a distinção entre essas áreas, pois depende dos critérios que a constituem. Uma analogia pode ser superada quando tema e foro são aproximados e é possível perceber a relação que estabelecem. Assim, para superar uma analogia, a área do tema é aproximada da área do foro, resultando em uma descoberta, oriunda da observação da estrutura analógica.

Na *argumentação pelo recurso à metáfora*, Perelman e Tyteca (2014, p.453) descrevem uma metáfora, “[...] no que tange à argumentação, como uma analogia condensada, resultante da fusão de um elemento do foro com um elemento do tema”. Nela, foro e tema são utilizados de maneira simétrica, construindo uma expressão advinda de uma analogia. Diante da fusão que ocorre entre tema e foro, de acordo com os autores, a analogia é apresentada como um dado, não como uma sugestão, o que torna a metáfora capaz de intervir para tornar uma analogia aceitável, plausível. Perelman e Tyteca (2014, p. 453) apresentam o enunciado a seguir como exemplo de uma metáfora: “O que a velhice é para a vida, a noite é para o dia. Logo, diremos a noite velhice do dia e a velhice noite da vida”¹³.

No subtópico *As expressões com sentido metafórico ou metáforas adormecidas*, Perelman e Tyteca (2014) defendem que um desgaste em uma metáfora pode ser perigoso. Para os autores, o desgaste ocorre quando a metáfora é entendida não como uma fusão, “mas como a aplicação de um vocábulo ao que este designa normalmente; a metáfora, de atuante, tornou-se ‘adormecida’” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.459). Neste caso, esquemas que antes eram percebidos como metafóricos, atuantes, passam a tornar-se “adormecidos”, que se caracterizam por uma espécie de estado provisório. Porém, sendo atribuída uma analogia, as metáforas adormecidas podem tornar-se atuantes novamente. Observemos o exemplo a seguir:

¹³ O Tratado apresenta a seguinte referência para o exemplo: ARISTÓTELES, *Arte Poética*, cap. XXI, 13.

Ele [Hume] não lançou luz alguma sobre essa espécie de conhecimento [metafísico], mas fez, não obstante, brotar uma centelha com a qual bem se poderia ter tido luz, se ela houvesse atingido a um mecha inflamável cujo clarão houvesse sido mantido e aumentado com cuidado (PERELMAN e TYTECA, 2014, p.460)¹⁴.

A seguir, apresentamos sobre o capítulo da obra de Perelman e Tyteca (2014), destinado a tratar sobre a *dissociação das noções*.

2.5.1.5 A dissociação das noções

Nos capítulos destinados à descrição dos argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura da realidade, Perelman e Tyteca (2014) apontaram para as ligações argumentativas por meio de termos que se estabelecem por meio da existência de uma ligação. No capítulo destinado à *dissociação das noções*, os autores apontam para a recusa em admitir a existência de uma ligação.

No tópico *Ruptura de ligação e dissociação das noções*, os autores apontam para uma argumentação que se recusa a reconhecer a existência de uma ligação. Aqui, “[...] uma ligação que fora presumida ou desejada, não existe, porque nada permite constatar ou justificar a influência que certos fenômenos examinados teriam sobre aqueles que estão em causa [...]” (PERELMAN e TYTECA, 2014, p.467). Os autores discorrem que a mudança nas condições de uma situação, uma avaliação isolada de determinadas variáveis é um recurso para aqueles que tentam comprovar a falta de ligação entre os fatos, bem como os inconvenientes oriundos dessa falta de relação.

A utilização do recurso da ruptura de uma ligação consiste em sustentar a afirmação de que certos elementos associados não convêm serem relacionados, devendo ser observados de maneira separada, pois são considerados independentes. Contudo, Perelman e Tyteca (2014) expõem que a dissociação das noções “pressupõe a unidade primitiva dos elementos confundidos no seio de uma mesma concepção, designados por uma mesma noção” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 468). Dessa forma, “a dissociação das noções determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p. 468). Assim, ao contrário da técnica de ruptura, que pressupõe a separação de elementos associados indevidamente e que não devem possuir uma ligação entre eles, a dissociação pressupõe a modificação da própria estrutura dos argumentos.

¹⁴ O Tratado apresenta a seguinte referência para o exemplo: KANT, *Prolegômenos à toute métaphysique future*, p.10.

No tópico *O par “aparência-realidade”*, Perelman e Tyteca (2014) defendem que, para observar com clareza a dissociação das noções, é relevante considerar a dissociação que origina a relação entre *aparência* e *realidade*. Os autores apontam para a necessidade em distinguir o que é somente aparente, e o que é realmente real. É possível opor as aparências, visto que seu caráter não é preciso e as aparências seriam, segundo os autores, apenas a manifestação da realidade, podendo não corresponder ao real. No entanto, a realidade é coerente, sendo necessário diferenciar o efeito dissociado causado pelas aparências (as que são enganosas), dos efeitos que correspondem ao que realmente é na realidade. Quanto à realidade, os teóricos defendem que esta é intimamente relacionada com a ideia de valor, condicionam-se de maneira recíproca.

No tópico *Os pares filosóficos e sua justificação*, Perelman e Tyteca (2014) discorrem sobre a existência de muitos pares filosóficos: relativo/absoluto, meio/fim, subjetivo/objetivo, teoria/prática, linguagem/pensamento. Para os autores, as pessoas são capazes de observar e apontar para a existência de um grande número de pares, o que reflete a “[...] influência que as elaborações filosóficas exerceram sobre o pensamento comum, lastrando-o de uma série de pares, resíduos de uma tradição cultural dominante” (PERELMAN; TYTECA, 2014, p.477). Para os estudiosos, todo pensamento sistemático busca relacionar os elementos que constituem certos pares, sendo a relação entre os pares necessária para evitar que os mesmos fenômenos sejam observados por pares incompatíveis. De acordo com Perelman e Tyteca (2014, p.479), aos pares filosóficos, que são resultados de uma dissociação, “[...] poderíamos opor, de um lado os pares antiéticos, nos quais o segundo termo é o inverso do primeiro, tais como *alto-baixo*, *bem-mal*, *justo-injusto*; de outro, alguns pares classificatórios que, à primeira vista, são desprovidos de qualquer intenção argumentativa[...].”

A seguir, o próximo capítulo aborda as questões metodológicas concernentes a realização da pesquisa. A priori, é explicitado a abordagem e o caráter da pesquisa, bem como o seu método. Posteriormente, apresentamos os procedimentos para coleta e análise do *corpus*. Em seguida, expomos as etapas de realização do estudo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO TEXTUAL E RETÓRICA NOS TEXTOS INFORMATIVOS

“Ainda que fôssemos surdos e mudos como uma pedra, a nossa própria passividade seria uma forma de ação”.

Jean-Paul Sartre

Neste capítulo, apresentaremos os pressupostos metodológicos que seguimos para a produção da pesquisa. No que tange ao universo da pesquisa, de início, apresentamos a forma como delimitamos os aspectos referentes ao objeto de nossa investigação, levando em consideração o caráter da investigação que se propõe neste estudo. Em seguida, apresentaremos dados referentes aos procedimentos de busca e seleção do *corpus*. Depois, são apresentados os critérios de seleção e codificação de nosso *corpus*, bem como as etapas que constituem essa incursão científica.

Posteriormente, a fim de apresentarmos os resultados desta incursão científica, temos a análise dos Textos Informativos de orientação e combate ao coronavírus. Primeiro, investigamos como os Elementos Externos ao texto influenciaram sobremaneira na construção da argumentação nos cartazes sobre a Covid-19 para efetuar a persuasão, bem como esses elementos impactam na seleção do gênero textual. Depois, exploramos o Componente Genérico dos Textos Informativos e como o gênero atuou na argumentação e na adesão do público ao que está sendo orientado e defendido nos cartazes. Ao final, no Componente Retórico, evidenciaremos como foi construída a imagem do coronavírus e como os argumentos foram motivados para efetuar a adesão do público à tese.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa constitui-se de uma análise textual e retórica dos Textos Informativos de prevenção e combate à Covid-19 presentes no Portal da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) entre os meses de março de 2020 e junho de 2021.

Com relação à abordagem, nossa pesquisa é de caráter qualitativo. Para Severino (2007), a abordagem qualitativa é responsável por abranger os conhecimentos da natureza humana que não podem ser explicados pela abordagem quantitativa. Para este pesquisador, enquanto a abordagem quantitativa é desenvolvida de forma objetiva nos estudos, com métodos e experimentação matemática, a abordagem qualitativa observa as subjetividades, as

individualidades e as especificidades do sujeito.

Esta pesquisa é de caráter descritivo e documental. De acordo com Gil (2019), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. De acordo com o autor, a pesquisa documental apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, sendo a principal diferença a natureza das fontes. Nesse sentido, Gil (2019) defende que a pesquisa documental se vale de documentos elaborados com diversas finalidades, e a pesquisa bibliográfica utiliza materiais elaborados para serem lidos por um grupo específico. Para Severino (2013), a pesquisa descritiva investiga e registra os fenômenos estudados, descrevendo-os e buscando realizar interpretações das características de um fenômeno.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o método utilizado foi o hipotético-dedutivo. Marconi e Lakatos (2003, p.95) expõem que este método científico é utilizado quando um cientista observa e constata um problema acerca de um fenômeno relevante de ser estudado, o que possibilita ao pesquisador formular hipóteses, deduções, e oferecer uma possível solução ou uma teoria-tentativa para a problemática encontrada.

Para Marconi e Lakatos (2003), os testes precisam comprovar as hipóteses, pois se a hipótese não supera os testes, estará falseada, refutada, e exige nova reformulação do problema e da hipótese, que, se superar os testes rigorosos, estará corroborada, confirmada provisoriamente, não definitivamente como querem os indutivistas. Usamos este método, pois este trabalho parte de uma problemática que surgiu a partir da observação. Segundo os autores, a observação é decorrente de um contexto que possibilita uma situação inusitada, inesperada, que se torna uma questão-problema para o desenvolvimento de um estudo.

Neste trabalho, observamos os Textos Informativos de orientação ao combate à Covid-19 presentes no Portal da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e constatamos uma questão: de que maneira a argumentação textual e retórica presente nos Textos Informativos contra a Covid-19, publicados entre os meses de março de 2020 e junho de 2021, apresentam-se como medidas preventivas ao contágio e à disseminação do vírus na população, levando-se em consideração o estudo da argumentação textual e retórica? Ao observar o *corpus* selecionado, levantamos hipóteses e constatações sobre a construção da argumentação e os aspectos que corroboram para a efetivação da persuasão nesses textos informativos, o que irá permitir a formulação de nossa teoria acerca dos textos analisados.

3.2 Delimitação do universo e da amostra do *corpus* da pesquisa

O *corpus* da pesquisa foi constituído por Textos Informativos de prevenção e orientação no combate ao coronavírus e enfrentamento do período pandêmico, veiculados no Portal da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no período de março de 2020 a junho de 2021.

O recorte temporal de 15 meses para coleta do *corpus* justifica-se devido ao fato de que, no intervalo entre março de 2020 e junho de 2021, período de coleta do *corpus*, a situação pandêmica no mundo e, em especial no Brasil, conteve dois picos de contágios e de número de mortes (entre os meses de março e junho de 2020 e entre os meses de janeiro e junho de 2021). Houve, dessa forma, a permanência do discurso de incentivo à realização das medidas preventivas, bem como orientações para que a população pudesse enfrentar o período de isolamento domiciliar. Ainda, também houve forte incentivo a vacinação, principalmente diante do surgimento de inúmeras variantes da doença, o que, caso não fossem controladas e combatidas, poderia levar a um terceiro pico de contágio e mais uma vez sobrecarregar o sistema de saúde.

Soma-se a isso o fato de que, em março de 2020, com o agravamento dos casos da Covid-19, o Senado Federal aprovou o DECRETO LEGISLATIVO, Nº 6, de 20 de março de 2020, que reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020.

O Portal oficial da Fiocruz ([Fiocruz - A Fundação - SUS](#)), ao longo do recorte temporal desta pesquisa, teve papel decisivo para que a população pudesse obter informações sobre a Covid-19, sobre procedimentos adequados para evitar o contágio e disseminação do vírus, sobre a quantidade de pessoas infectadas, orientações acerca dos testes rápidos, orientações no enfrentamento do isolamento domiciliar, esclarecimentos de *fake news* e, a partir de janeiro de 2021, informações sobre os locais de vacinação ¹⁵. Observando-se esses importantes instrumentos de comunicação, notamos que vários materiais informativos com o foco de conscientização da população contra a Covid-19 foram disponibilizados, conforme ilustra a figura 6.

¹⁵ No ano de 2020, na denominada pela imprensa e pela Organização Mundial de Saúde “primeira onda”, não havia vacinas específicas para tratar a Covid-19. A partir de 2021, em pleno momento da denominada “segunda onda” do contágio, vários laboratórios internacionais conseguiram produzir diversificadas formas de imunização.

Figura 6 – Material informativo da Fiocruz



Fonte: Fiocruz - A Fundação - SUS.

Como se pode notar, no Portal Oficial da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), há a indicação de que “A Fiocruz tem produzido uma série de materiais informativos sobre a pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19). A reprodução do material é livre e gratuita. Baixe e compartilhe informação correta e de qualidade”.

A partir dessa averiguação preliminar, acessamos previamente todas as plataformas de comunicação oficiais da Fundação. Notamos que a quantidade de informações postadas nessas plataformas era constante e com atualizações quase que de forma instantânea, principalmente nas Redes Sociais. Por conta disso, por uma questão de recorte, a fim de termos um tratamento mais qualificado dos dados, optamos por analisar somente as postagens de Textos Informativos sobre a Covid-19 no portal oficial.

A seguir, apresentaremos as etapas para a coleta de dados e dos critérios de seleção do *corpus*.

3.2.1 Etapas para a coleta de dados e critérios de seleção do corpus

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de junho de 2021 e julho de 2022, período em que foi possível desenvolver as atividades inerentes ao Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin). Para que nossos objetivos e o cronograma da pesquisa fossem concretizados, nosso trabalho dividiu-se em 4 (quatro) etapas:

Etapa 1: Planejamento estratégico da pesquisa (junho de 2021 a julho de 2021):

Nesta etapa, realizamos as principais leituras relacionadas à pesquisa, focando no melhor entendimento das noções teóricas apresentadas por Garantizado Júnior (2015, 2016).

Etapa 2: Coleta, definição dos critérios de seleção e codificação do *corpus* (junho de 2021 a agosto de 2021): Nesta etapa, inicialmente, realizamos uma busca no Portal da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a fim de identificar as publicações de Textos Informativos ocorridas no período de março de 2020 a junho de 2021, com o fito de mensurar as postagens sobre coronavírus realizadas nesse período. Para isso, realizamos os seguintes passos para coleta de dados:

Passo 1: Acesso ao Portal da Fiocruz: Nesse passo, entramos no site oficial da fundação (Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira), a fim de acessar o ambiente virtual em que faríamos a coleta dos dados.

Passo 2: Acesso à aba “Coronavírus | Covid-19 - Material para download”, link: [Coronavírus | Covid-19 - Material para download - Fundação Oswaldo Cruz \(Fiocruz\): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira](#)”. Neste passo, entramos no ambiente virtual destinado para que a população pudesse baixar os arquivos para ampla divulgação. No Portal, as postagens são segmentadas por categorias específicas, a saber: vacina contra a Covid-19, informações gerais para compartilhar, DivulGAÇÃO Científica, Plano de convivência: orientações para o final de ano, Informativos sobre isolamento domiciliar, Informativos com recomendações específicas, Rotina no isolamento domiciliar, Esclarecimentos de boatos e *fake news* e *Flyers A5* para impressão.

Passo 3: Coleta dos textos informativos presentes no material disponibilizado. Neste passo, baixamos e salvamos todos os documentos disponíveis no site da Fiocruz, disponibilizados na aba “Coronavírus | Covid-19 - Material para download”. No total, foram encontrados 168 registros de textos informativos até a data estipulada. Importante mencionar que esses documentos foram salvos até o dia 29 de junho de 2021. Nesse sentido, eventuais textos adicionais ou demais arquivos após esta data não serão considerados em nossas análises.

Quanto ao conteúdo dos textos de cada uma das categorias apresentadas, a categoria *Vacina contra a Covid-19* apresenta textos com conteúdo temático relacionado às entregas da vacina, sua eficácia e esclarecimento de dúvidas sobre esse assunto. No que tange às *Informações gerais para compartilhar*, seu conteúdo aborda conteúdos com informações e orientações sobre as medidas de prevenção sobre o coronavírus. Já com relação à categoria *DivulGAÇÃO Científica*, seu material consiste em infográficos com informações, esclarecimentos e conhecimentos científicos sobre o coronavírus. A categoria *Plano de*

convivência: orientações para o final de ano apresenta orientações específicas sobre a conduta a ser adotada nessa época do ano.

No que concerne à categoria *Informativos sobre isolamento domiciliar*, esta apresenta orientações sobre como lidar com o isolamento domiciliar e presta orientações sobre saúde mental. A categoria *Rotina no isolamento domiciliar* dispõe de orientações para uma boa alimentação e a prática de atividade física no enfrentamento da pandemia. Já a categoria *Esclarecimentos de boatos e fake News* presta alertas e esclarecimentos sobre as notícias falsas, corrigindo-as. Por fim, a categoria *Flyers A5* para impressão apresenta apenas 2 textos com informações e orientação sobre o uso de máscaras.

Após análise preliminar do conteúdo dos 168 textos informativos, o grande número de textos tornou necessário realizarmos uma triagem, por uma questão de recorte metodológico, para definir quais os documentos a serem analisados. Nesse sentido, a fim de alcançar os objetivos inicialmente traçados, optamos por analisar somente as categorias de textos informativos expostas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Categorização dos textos informativos presentes no Portal da Fiocruz

Categoria dos textos informativos no Portal da FIOCRUZ	Quantidade de textos (coleta até o dia 29/06/2021)
Informações gerais para compartilhar	22 textos informativos
Informativos sobre isolamento domiciliar	10 textos informativos
Rotina sobre isolamento domiciliar	23 textos informativos
TOTAL	55 textos informativos

Fonte: Elaboração nossa

Dessa forma, nosso corpus é constituído por 55 textos informativos, integrantes das três categorias apresentadas no quadro. Essa escolha decorre da observação de que essas categorias, de maneira geral, são constituídas por textos cujo conteúdo se ateve a abordar bastante o isolamento domiciliar, prestando orientações sobre as formas de contaminação e disseminação da Covid-19, informando os sintomas da doença, incentivando que as pessoas evitassem aglomerações, bem como as principais ações a serem tomadas no enfrentamento do coronavírus e do isolamento domiciliar. As demais categorias, continham esclarecimentos de fake news, informações científicas sobre coronavírus, elucidações sobre a vacinação, questões mais específicas sobre as orientações para as festas de final de ano.

Dentre todos os textos da aba “Coronavírus | Covid-19 - Material para download”, essas três categorias. No que se refere aos procedimentos de codificação, usamos os critérios conforme descrito no quadro 3, a seguir.

Quadro 3- Codificação do *corpus* da pesquisa

CODIFICAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA			
CÓDIGO	Tipo de texto	Local do texto	SEQUÊNCIA
TIF01	Texto Informativo	Fiocruz	01
TIF02	Texto Informativo	Fiocruz	02
TIF03	Texto Informativo	Fiocruz	03

Fonte: Elaboração nossa

Como se pode notar no quadro 3, há alguns exemplos de códigos que serão usados para identificar os textos informativos nesta pesquisa. Nesse sentido, em TIF01, na codificação, *TI* indica Texto Informativo; *F* indica o lugar em que o anúncio foi coletado, no caso em questão, trata-se de um dado retirado da FIOCRUZ, e *01* a ordem em que o anúncio foi coletado.

Etapa 3: Análise, discussão dos dados e Qualificação da Dissertação em andamento (setembro de 2021 a maio de 2022). Nesta etapa, realizamos as análises da seguinte forma:

a) Leitura prévia dos textos informativos: fizemos uma leitura interpretativa dos textos informativos da pesquisa;

b) Análise dos Elementos Externos da Argumentação: realizou-se uma análise em busca de identificar quais as interferências externas estão presentes nos textos informativos e, conseqüentemente, na construção dos procedimentos argumentativos do Componente Genérico. Para isso, os textos foram analisados com base nos aspectos que, segundo Garantizado Júnior (2015), constituem essa categoria de análise: o contexto amplo (condições sócio-históricas) e o contexto específico (situação comunicativa), buscando evidenciar nos textos a influência do contexto amplo e do contexto específico em sua constituição e nas coerções exercidas na escolha do gênero;

c) Análise dos textos informativos quanto à identificação do Componente Genérico: foi realizada uma análise dos textos informativos coletados, a fim de saber as maneiras que o gênero cartaz, seu caráter temático e estilo possibilitaram para a manutenção de argumentos em prol do isolamento social e com orientações contra a Covid-19;

d) Análise dos textos informativos quanto à identificação do Componente Retórico: fizemos uma análise de que forma é construído o *ethos* da Covid-19, como os textos constroem uma imagem negativa do coronavírus e quais as principais técnicas argumentativas estão presentes no processo de construção das projeções;

e) Qualificação da Dissertação em andamento, com a estimativa de 90% das análises estarem presentes para apreciação da banca examinadora;

Etapa 4: Resultados da Pesquisa (dezembro de 2021 a julho de 2022): Nesta etapa, fizemos a finalização da escrita da Dissertação, a partir do delineamento das ações anteriormente descritas.

3.3 Análise dos Elementos Externos da Argumentação nos Textos Informativos da Fiocruz

Em Garantizado Júnior (2015), os Elementos Externos da Argumentação são aspectos externos ao texto que, de forma alguma, podem ser desprezados na análise de um texto, uma vez que esses fatores são responsáveis por exercer coerções que influenciam a utilização dos aspectos textuais e discursivos de uma produção, bem como contribuem para a persuasão. Os textos são produzidos conforme as intenções comunicativas do locutor. Para o autor, para que ocorra uma persuasão de forma efetiva, o locutor utiliza uma série de estratégias argumentativas e, para ter êxito em seus objetivos, outros aspectos são responsáveis por influenciar o texto, como o propósito comunicativo do locutor e a quem o texto é direcionado, quando o texto foi produzido.

Segundo o pesquisador, os aspectos relacionados ao contexto sócio-histórico são elementos importantes para a argumentação, pois todo texto situa-se em um dado momento da história que influencia diretamente sobre as estratégias argumentativas utilizadas no texto. Desse modo, corroboramos com a ideia empregada pelo autor em sua abordagem, pois também acreditamos que é extremamente relevante realizar uma análise dos elementos que não estão na superfície do texto, mas que são externos a ele e agem como um mecanismo capaz de modular as escolhas do locutor quanto às estratégias utilizadas para a persuasão e, principalmente, ao influenciar a escolha do gênero textual.

Dessa forma, para que se compreenda, de fato, os aspectos inerentes aos fatores internos de um texto, é preciso conhecer os elementos que motivaram tal utilização. Em nosso *corpus*, isso ficou evidente no exemplo a seguir, apresentado na figura 7.

Figura 7 – TIF31



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na figura 7, vários aspectos presentes neste texto corroboram com a perspectiva do pesquisador sobre a relevância de investigar, em uma análise argumentativa, as interferências que os Elementos Externos da Argumentação exercem em uma produção textual. Nos parágrafos seguintes, esmiuçamos cada um desses aspectos, buscando evidenciar que em TIF31 (figura 17), há uma interferência do contexto sócio-histórico da covid-19 na forma como a argumentação no texto é construída.

O contexto sócio-histórico em que esse texto foi produzido é um momento de muita incerteza, insegurança e pânico na população. Esse Texto Informativo foi veiculado no mês de março de 2020, como demonstra a data expressa no texto, época em que foi iniciada a pandemia. O mundo estava diante de um vírus novo, de fácil transmissão, com uma estrutura morfológica desconhecida pelos cientistas, o que tornava distante a possibilidade de um tratamento eficaz e uma vacina. Nesse período de desconhecimento e a realização de novos estudos quanto à forma de agir do vírus e as suas consequências, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde, as Secretarias dos Estados e órgãos como a FIOCRUZ passaram a divulgar informações a respeito desse novo vírus e orientavam a população sobre como evitar o contágio e disseminação.

O texto articula linguagem verbal e não verbal. Na linguagem verbal, o cartaz expressa o termo “COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS” em caixa alta e com destaque em negrito na palavra *COVID*, a fim de chamar atenção e indicar ao leitor que o texto trata sobre a temática do vírus. A utilização desses termos postos lado a lado e de forma destacada busca evidenciar que as duas nomenclaturas se referem à mesma doença. O texto ainda apresenta “VENTILAÇÃO, OK” em caixa alta, como também a sentença “Mantenha o ambiente fechado”, e utiliza das hashtags “#covid-19, #DistânciaQueNosUne, e #JuntosSomosMaisFortes”.

A expressão “VENTILAÇÃO, OK” é um ponto bastante interessante de ser discutido e que nos chamou bastante a atenção, pois demonstra como é importante ater-se também aos eventos que envolvem a época em que um texto é produzido (aspectos sócio-históricos) para uma análise textual, visto que, conforme Garantizado Júnior (2015), os acontecimentos de uma sociedade são elementos importantes de serem investigados em uma análise da argumentação.

No início de 2020, a música pop “Tudo Ok” de Thiaguinho MT e Mila se popularizou no Brasil, sendo amplamente utilizada em legendas de publicações nas redes

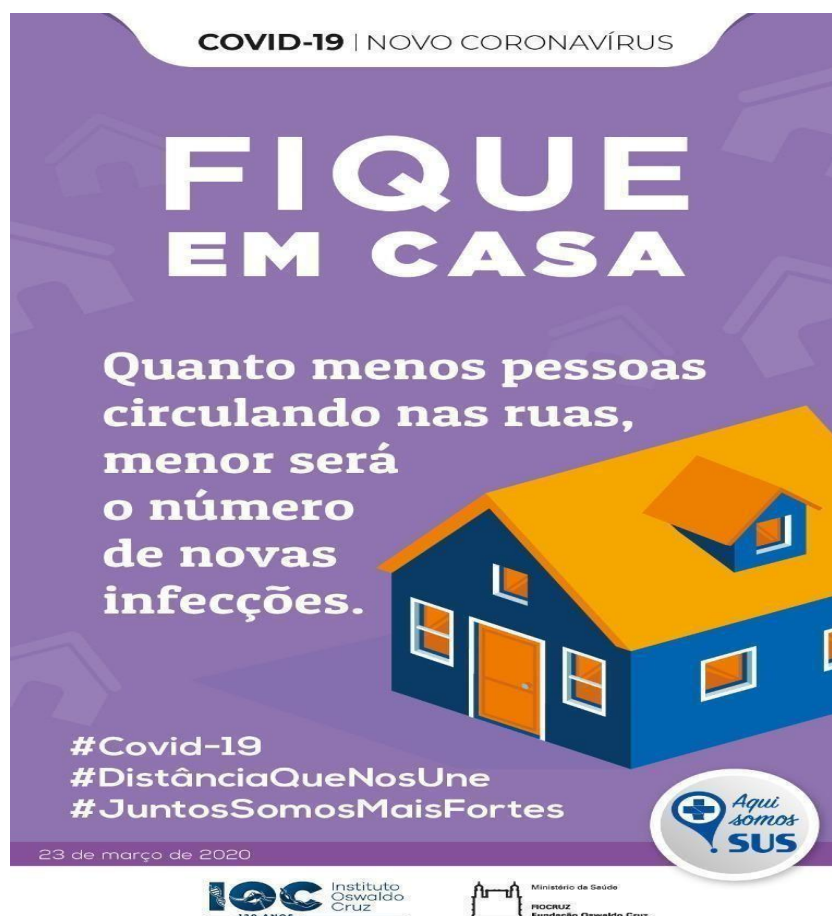
sociais com seu refrão “Cabelo ok, marquinha ok, sobancelha ok, a unha tá ok”. Foi bastante tocada nas plataformas de *streaming*, em paralelo com o início da pandemia do coronavírus. O locutor, ao utilizar “VENTILAÇÃO, OK”, recorreu a uma música com uma expressão linguística que estava presente no cotidiano dos jovens e da população em geral, e valeu-se disso como recurso persuasivo para passar a informação que as pessoas mantivessem o ambiente aberto e arejado. À vista disso, a utilização dessa expressão é uma marca linguística utilizada naquele momento social com o fito de gerar aproximação e tornar a linguagem mais atraente e acessível, ao buscar gerar identificação com o interlocutor.

Quanto à linguagem não verbal presente no cartaz, nele é possível perceber a imagem de uma janela aberta, indicando para a necessidade de ventilação e circulação de ar. Essa mensagem também é reforçada pelas formas dispostas no cartaz para ilustrar o vento. As ilustrações corroboram com o texto escrito e contribuem para a compreensão da mensagem do cartaz. Além disso, ao final do texto, também é possível observar a identificação dos principais órgãos responsáveis pelas informações sobre a saúde.

Dessa forma, analisar e perceber as questões sócio-históricas que circulam a produção é fulcral para o pleno entendimento do texto e a intenção comunicativa do autor ao utilizar tais recursos como estratégias para persuasão. Para um interlocutor sem o conhecimento dos acontecimentos históricos dessa época, não conhecer o refrão da música à qual a expressão do cartaz faz referência, torna difícil que o leitor possa recuperar a informação e compreender a intertextualidade presente no texto, o que não leva ao efeito de sentido pretendido pelo locutor.

A importância das condições sócio-históricas também pode ser evidenciada no texto da figura 8.

Figura 8 – TIF34



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

De acordo com a data presente no exemplo da figura 8, esse texto passou a ser veiculado ao final do mês de março, mais precisamente no dia 23 de março de 2020, período em que realmente eclodiu a situação pandêmica do coronavírus no Brasil. A doença denominada coronavírus era tão recente que, de acordo com Marques (2020), foi somente em fevereiro de 2020 que a OMS anunciou a nomenclatura para denominar esse vírus: Covid-19 ou Coronavírus.

De acordo com o Portal G1, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 a pandemia por covid-19, após a marca de 118 mil casos ao redor do mundo¹⁶. No Brasil, em 20 de março de 2020, o Diário Oficial da União publicou um decreto reconhecendo o estado de calamidade pública no Brasil, o que permitiria aos governantes plenos poderes para a tomada de medidas extremas para resguardar a população e possuir maior autonomia para o uso dos recursos públicos visando a combater o problema.

Para entendermos o contexto de produção do texto exemplificado na figura 8, é

¹⁶ Matéria “OMS declara pandemia de coronavírus” publicada pelo Portal G1 em 11 de março de 2020.

preciso tratarmos sobre as condições que acometiam a população naquele momento da história. A nova doença pegou todos desprevenidos e causou pânico na população, em que a melhor saída era seguir as orientações do Ministério da Saúde, mediante o decreto de calamidade pública e as medidas adotadas no Brasil e no mundo para tentar conter o caos e o avanço da doença. Nesse período, foi amplamente divulgado que medidas como o distanciamento social e isolamento domiciliar eram as melhores estratégias para evitar que as pessoas entrassem em contato com pessoas contaminadas com o vírus ou contaminassem outras pessoas. O Governo do Estado do Ceará decretou o primeiro *lockdown*, onde as aulas presenciais foram paralisadas e as escolas e universidades foram temporariamente fechadas.

Além disso, diversos estabelecimentos considerados não essenciais foram proibidos de funcionar, mantendo em funcionamento apenas os serviços essenciais, como supermercados e farmácias. As orientações eram que as pessoas saíssem o mínimo possível, inclusive, que evitassem ao máximo ir aos supermercados se não fosse extremamente necessário e, de preferência, deslocando-se apenas 1 membro por família. É nesse contexto que surge o TIF34 (Figura 8).

De início, no cartaz há a expressão “FIQUE EM CASA” em caixa alta para destacar e chamar atenção dos leitores para essa informação, corroborando com as orientações e medidas governamentais adotadas naquele período. Em seguida, como informação secundária, assim lemos: “Quanto menos pessoas circulando nas ruas, menor será o número de infecções”, demonstrando a necessidade de as pessoas permanecerem em casa para evitar o crescimento dos casos da doença. Nesse sentido, o uso dessas expressões demonstra a intenção persuasiva para fazer com que as pessoas realizassem o distanciamento social.

Quanto à linguagem não verbal presente no cartaz, nele é possível perceber a imagem de uma casa, reforçando a informação “Fique em casa” e orientando para importância de realizar o isolamento domiciliar e o afastamento social. Nas redes sociais, a hashtag com a expressão “#fiqueemcasa” simbolizou um movimento de enfrentamento do período pandêmico, integrando as publicações de várias páginas de artistas, de órgãos da saúde e da população em geral. É interessante observar que a utilização dessa hashtag fez parte de movimento nas redes sociais. Entretanto, nos textos veiculados no portal oficial da Fiocruz, não observamos nos textos a presença dessa hashtag.

A utilização das *hashtags* nos Textos Informativos complementa a orientação defendida nos cartazes e demonstra a intenção persuasiva dos órgãos em tentar passar uma mensagem de conforto e esperança para a população, indicando que, apesar do isolamento, é necessário que haja união. Isso é evidenciado também no exemplo da Figura 9, a seguir.

Figura 9 – TIF33



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 9, percebe-se que as informações presentes no texto reforçam os informativos do exemplo trazido na figura 8. Aqui, mais uma vez o locutor coloca em caixa alta a primeira informação, “AGLOMERAÇÃO, NÃO!”, buscando destacá-la e dar ênfase a essa informação. Em seguida, o locutor apresenta uma explicação sobre a afirmativa inicial, ao mencionar que “Locais com muita concentração de pessoas favorecem a transmissão do vírus”, apresentando a informação de forma clara e sucinta, para não gerar dúvida nos leitores quanto à realização das medidas protetivas.

Essa imagem também data do dia 23 de março de 2020, início do período pandêmico, no qual as primeiras informações sobre a forma da população agir frente ao coronavírus passaram a ser divulgadas. Percebe-se que o locutor evidenciou informações essenciais de forma breve, prestando as primeiras orientações às pessoas sobre as medidas de enfrentamento à pandemia. O período pandêmico foi marcado por uma acirrada polarização entre as pessoas que seguiam as orientações e o isolamento domiciliar, de um lado, e as pessoas

que buscavam seguir suas vidas normalmente, realizando festas e reuniões familiares, de outro. No início do período pandêmico, expor de forma clara sobre a necessidade de não haver aglomeração foi estratégia empregada pelos locutores para fazer com que as pessoas mantivessem o distanciamento social.

Na figura 9, a presença das ilustrações e dos elementos gráficos são de extrema relevância para a construção da argumentação. A utilização da imagem de uma corrente humana, a utilização de uma cor mais suave como fundo do texto e o destaque para determinadas palavras contribuem para a compreensão das informações repassadas pelo locutor. Todos esses aspectos são responsáveis pela construção da argumentação e por contribuir para a efetivação da persuasão. Para o contexto desta pesquisa, esses aspectos visuais são importantíssimos para a unidade textual e para o efeito de sentido pretendido no interlocutor.

Apesar da proposta de Garantizado Júnior (2015) indicar que seu modelo de análise pode ser empregado em textos de caráter verbal e não verbal, nossa observação quanto ao aspecto multimodal dos cartazes e seus elementos gráficos apresenta-se de forma superficial, posto que os componentes da proposta de Garantizado Júnior (2015) não fornecem fundamentação para uma análise dos elementos não verbais do cartaz. A ausência de fundamentação para esses elementos pode ser explicada pelo fato de o *corpus* do autor tratar-se de textos de natureza verbal, os discursos de parlamentares proferidos em uma sessão plenária, o que fez com que o autor não tivesse necessidade de realizar análises de linguagem não verbal e aspectos gráficos, assim, não necessitando de aporte teórico para tal. Além disso, devido ao *corpus* centrar-se em discursos orais em um ambiente legislativo, suas análises também não contemplam a veiculação de textos na esfera virtual e seu caráter multimodal.

Assim como nos exemplos anteriores, ao final do exemplo da figura 9, novamente o locutor recorre às *hashtags* como recurso persuasivo, valendo-se de palavras-chaves para instigar o leitor a permanecer no isolamento domiciliar e evitar aglomeração de pessoas, utilizando-se de palavras de acalento e demonstrando a necessidade do enfrentamento da doença por todos com o uso da *hashtag* “Juntos somos mais fortes”, indicando a necessidade de todos praticarem as medidas preventivas ao contágio e disseminação da doença.

A utilização das *hashtags* é um aspecto importante de ser mencionado e que se relaciona não só quanto às condições sócio-históricas, mas também à situação comunicativa específica. Com a era digital e a utilização das redes sociais, o uso das *hashtags* se tornou bastante utilizado no ambiente virtual, tornando-se mais popular nos anos 2010. Seu uso faz parte do ambiente das redes sociais dessa geração e evidencia as expressões do meio

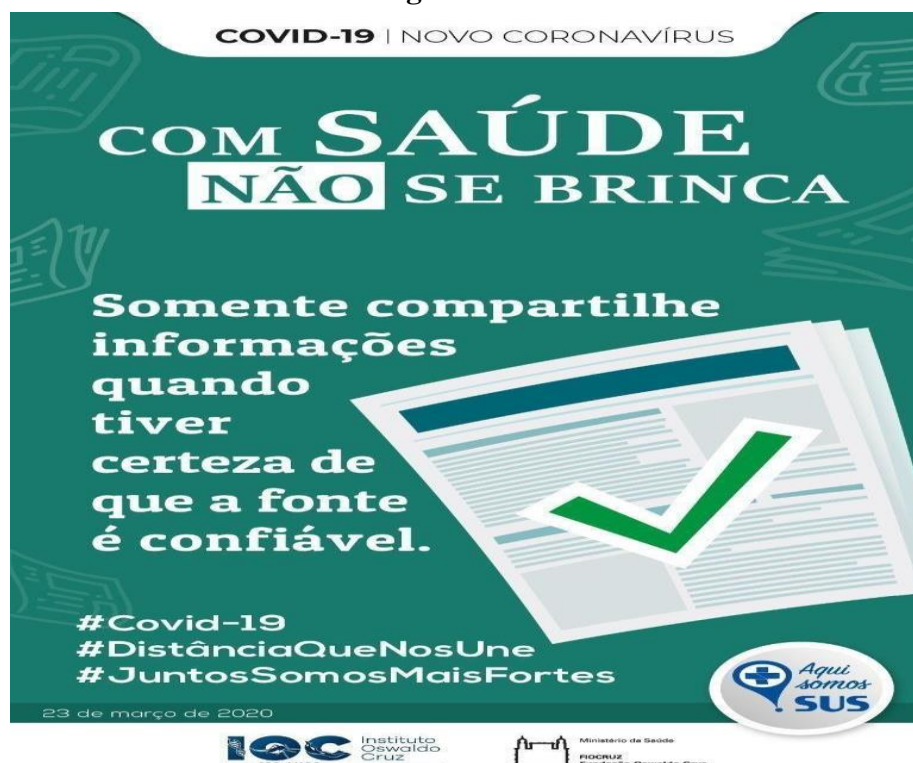
tecnológico como recurso persuasivo, destacando palavras-chaves e colocando-as em evidência, com o fito de chamar a atenção do leitor para as informações mais importantes. O uso desse recurso é a marca de um contexto social e a marca do ambiente em que é produzido, que os integrantes de uma realidade social utilizam como recurso para atingir seu auditório, para alcançar seus propósitos comunicativos.

Garantizado Júnior (2015, p.115) discorre que o locutor, além de se valer das condições sócio-históricas (contexto amplo) para embasar sua argumentação, ele se utiliza também da situação comunicativa de produção do texto para fundamentar sua tese e, para isso, é importante ter conhecimento do público ao qual o texto se destina. No que tange à situação comunicativa, aspecto integrante dos Elementos Externos da Argumentação da proposta de Garantizado Júnior (2015), tem-se o ambiente em que o gênero é produzido, que corresponde ao local de produção do texto.

Para o autor, um texto só pode ser pensado quando inserido em uma situação comunicativa, pois é quando o texto é imerso em uma situação comunicativa em que aspectos quanto aos recursos persuasivos são evidenciados. Conforme aponta o autor, esse conceito foi tratado por Maingueneau como o momento de produção de um texto em um contexto comunicativo de realização da produção. Voltaremos a discutir sobre a situação comunicativa após serem finalizadas as discussões sobre as condições sócio-históricas com o exemplo apresentado na figura 10.

Ainda se tratando sobre as circunstâncias de uma época e sua influência no processo de construção da argumentação, é inegável que o locutor se baseia nos acontecimentos e fundamenta-se neles na elaboração de seu texto. Dito isto, pode-se observar que a carga argumentativa presente no texto a seguir carrega marcas dos acontecimentos sociais da época em que foi elaborado, que fazem parte da construção do texto e seus argumentos para persuadir o outro, constatáveis no texto da figura 10.

Figura 10 – TIF35



Fonte: Portal Friocruz

Com o advento das redes sociais e a ampliação de seu acesso, uma problemática surge oriunda dessa realidade e pode acarretar sérios danos à população em geral: as *fake news*. Com origem na língua inglesa, *fake news* consiste em “*false stories that appear to be news, spread on the internet or using other media, usually created to influence political views or as a joke*”¹⁷. Em português, essa definição refere-se à propagação de histórias falsas de forma intencional, parecendo notícias verdadeiras, espalhadas na internet ou em outros meios de comunicação com o objetivo de distorcer a informação para manipular a população, principalmente quanto a visões políticas e questões sociais, também sendo utilizadas como piadas.

Há alguns anos, a problemática das *fake news* vem atrapalhando o trabalho dos principais órgãos com a propagação de informações falsas para a população por meio dos diversos meios de comunicação, principalmente pelas redes sociais. De acordo com Galhardi et al (2020), em 2008, em meio a um surto de febre amarela, foram propagadas nas redes sociais receitas naturais que supostamente protegiam contra a doença, e várias outras informações com ideias conspiratórias sobre a vacina da febre amarela. Nesse período, a autora aponta que a meta

¹⁷Definição retirada do dicionário de Cambridge.

era de que 80% da população fosse vacinada, entretanto, apenas 55% da população se dispuseram a receber o imunizante contra a doença.

Esse fato possibilita uma reflexão sobre o impacto das *fake news* na saúde e bem-estar da população, uma vez que o baixo número de pessoas que aderiram ao imunizante demonstra que a veiculação de informações incorretas, distorcidas, que causem insegurança e pânico na população, exerce forte influência nas decisões dos cidadãos, podendo causar sérios danos à saúde da população em geral. Dessa forma, é possível perceber que a veiculação de informações falsas possui forte carga persuasiva, uma vez que, no caso do surto da febre amarela, impactou no número de cidadãos que escolheram receber o imunizante.

No ano de 2020, a prática de propagar *fake news* mais uma vez teve espaço entre as informações propagadas sobre a doença do novo coronavírus e teve implicações na tomada de decisões dos cidadãos nas ações de enfrentamento ao vírus. Diante da vulnerabilidade da população e do medo instaurado frente à pandemia da Covid-19, a preocupação dos órgãos com as notícias é extremamente necessária para evitar prejuízos à saúde da população em geral.

Na atual pandemia, foram divulgados métodos caseiros para a prevenção da doença, uma questão preocupante que os principais órgãos responsáveis pelas informações científicas e verdadeiras precisavam desmentir. O recurso de métodos caseiros para prevenir o contágio da doença poderia fornecer às pessoas uma falsa sensação de segurança e acarretar uma possível flexibilização por parte das pessoas com relação aos cuidados necessários para com o vírus, por acharem que o uso dos métodos caseiros seria suficiente para a proteção, atrapalhando o cumprimento das medidas protetivas adotadas pelo governo e possibilitando a disseminação do vírus.

O Portal da Fiocruz disseminou em seu *site* diversos artigos, cartazes e vários textos que pudessem passar ao leitor as orientações corretas sobre o novo coronavírus e as medidas que deveriam ser adotadas. Diante do grande número de *fake news* sobre o novo coronavírus, percebe-se o papel desse órgão como fonte de informações verdadeiras e com a veiculação de textos como o do exemplo da Figura 10, buscando argumentar e persuadir os cidadãos a não contribuírem com o compartilhamento de informações falsas.

Na Figura 10, o cartaz veiculado no Portal Fiocruz diz que “Com saúde não se brinca”, utilizando-se de uma oração curta e com bastante efeito persuasivo, ao dar foco nas palavras “saúde” e “não” como termos principais da oração, chamando a atenção do leitor para essas informações. Neste texto, percebe-se a preocupação do locutor em orientar a população quanto ao compartilhamento de informações falsas e a necessidade dos cidadãos de só compartilharem notícias de fontes confiáveis. Fica evidente, neste cartaz, as coerções exercidas

pelo contexto sócio-histórico nas informações veiculadas para orientar a população a não disseminar informações incorretas, o que corrobora com a perspectiva de Garantizado Júnior (2015), que considera as condições sócio-históricas como categorias para uma análise argumentativa, visto a necessidade de observar os acontecimentos de uma determinada época para a compreensão da tese defendida nos textos.

Garantizado Júnior (2015, p.115) discorre que o locutor, além de se valer das condições sócio-históricas (contexto amplo) para embasar sua argumentação, utiliza-se também da situação comunicativa de produção do texto para fundamentar a tese defendida e, para isso, é importante ter conhecimento do público ao qual o texto se destina. Para o autor, um texto só pode ser pensado quando inserido em uma situação comunicativa, pois é quando o texto é imerso em uma situação comunicativa que aspectos quanto aos recursos persuasivos são evidenciados. Conforme aponta o autor, esse conceito foi tratado por Maingueneau como o momento de produção de um texto em um contexto comunicativo de realização da produção.

A situação comunicativa, também chamada por Garantizado Júnior (2015) de contexto específico, é um dos fatores dos Elementos Externos da Argumentação, responsável por influenciar, através do local, do ambiente em que um texto é proferido ou veiculado, aspectos com relação às características do gênero em que o texto é construído. Para isso, o locutor precisa ter conhecimento sobre o público a que seu texto se destina, visto que os textos precisam ser aceitáveis por parte do auditório. Desse modo, as noções sobre situação comunicativa são importantes para a argumentação, conforme aponta Garantizado Júnior (2015), por considerar que, no momento de produção textual, o contexto comunicativo específico e um contexto social mais amplo são relevantes.

Como mencionamos anteriormente neste estudo, o mundo vivencia um período caracterizado como uma era digital, onde os avanços tecnológicos possibilitam que vários gêneros, diante das necessidades comunicativas dos falantes, sejam constantemente criados, reformulados ou que caíam completamente em desuso e, conseqüentemente, sejam extintos. No ambiente virtual, com o advento das redes sociais, as informações são disseminadas de forma bastante rápida, quase que em tempo real para os usuários. Nesse ambiente, informações curtas, objetivas e sucintas são preferíveis pelos usuários, uma vez que eles são bombardeados o tempo todo com um grande número de informações que são compartilhadas nas redes sociais, tornando o consumo de textos simples e objetivos um fato necessário aos usuários pela necessidade de agilidade que o ambiente virtual exige.

Diante do grande número de textos a que os usuários se deparam na internet, o locutor precisa valer-se de estratégias que chamem a atenção do leitor para adquirir a

informação presente em um determinado texto. Para isso, a escolha do gênero em que o texto é construído é de extrema relevância para que o locutor atinja o seu propósito comunicativo e venha a persuadir o seu interlocutor, e o ambiente tem uma função fundamental na hora de o locutor selecionar a forma como irá desenvolver o seu texto.

Nos Textos Informativos de prevenção ao coronavírus, o Portal da Fiocruz valeu-se, na maioria de seus textos, da utilização de um gênero bastante interessante: o cartaz. O cartaz é um gênero multimodal que utiliza de linguagem verbal e não verbal para o construto da unidade do texto, sendo amplamente utilizado para a divulgação, não se restringindo só a isso, visto que esse gênero também pode ser utilizado como instrumento para informar e orientar.

A situação comunicativa (contexto específico) determina o gênero em que um texto será realizado e as suas principais características. Assim, quanto ao ambiente em que os Textos Informativos foram produzidos, é possível mencionar algumas características responsáveis por constituir esses textos. Dessa forma, chamamos de ambiente, com base em Garantizado Júnior (2015), o lugar de produção de um texto, o ambiente em que o locutor está inserido para se referir ao auditório e buscar persuadi-lo. Os locutores precisam estar cientes que, em um ambiente virtual, há um público que destina sua atenção a textos com determinadas características e dialoga com as situações por meio do compartilhamento de informações. O conhecimento dos locutores acerca de seu público e do ambiente de produção é o que possibilitará que busque produzir os textos de acordo com as características que sejam melhor aceitas para o seu público e que atendam à intencionalidade do locutor.

Em todos os textos mencionados, é possível observar que os locutores recorreram ao uso das *hashtags*. De acordo com o dicionário de Oxford, o significado do termo *hashtag*¹⁸ significa “palavra ou frase com o símbolo '#' na frente, usada em sites e aplicativos de mídia social para que você possa pesquisar todas as mensagens com o mesmo assunto”. Diante dessa afirmativa é possível perceber que as *hashtags* destacam e englobam uma determinada temática. Dessa forma, quando os textos utilizam as *hashtags*, proporcionam aos usuários a pesquisa de um determinado assunto. A utilização dessas *hashtags* em boa parte dos cartazes complementa e reforça as ideias que estão sendo repassadas nos cartazes.

O texto a seguir, ilustrado na figura 11, é um cartaz extremamente didático no qual é possível observar a relevância de adequação de uma produção ao seu ambiente de produção.

¹⁸ Definição de hashtag conforme o dicionário de Oxford: indica que se trata de “word or phrase with the symbol '#' in front of it, used on social media websites and apps so that you can search for all messages with the same subject”.

Figura 11 – TIF23

Covid-19 | Novo coronavírus

A melhor prevenção é a lavagem correta das mãos

Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência

0 Molhe as mãos com água

1 Aplique sabão por toda a mão

2 Esfregue as palmas das mãos

3 Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.

4 Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra

5 Feche as mãos e esfregue os dedos

6 Esfregue os dedos polegares

7 Faça movimentos circulares nas palmas das mãos

8 Enxágue as mãos com água

9 Seque as mãos com papel

10 Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair

11 ...e suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Ministério da Saúde
fiocruz.br/coronavirus
 Fundação Oswaldo Cruz #SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Aqui somos SUS

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 11, é possível observar que o locutor demonstra o passo a passo para a higienização correta das mãos. Frases curtas e ilustradas demonstram a preocupação do locutor em transmitir suas informações de maneira objetiva e didática, adequando-se ao ambiente de veiculação de seu texto. É possível perceber também que a constituição do cartaz expressa a intencionalidade do autor e a busca pela aceitabilidade dos usuários.

O ambiente virtual é um local onde as informações são produzidas e disseminadas de forma rápida para atender à demanda dos usuários, que consomem e compartilham as informações nessa mesma velocidade, gerando um ciclo de trocas e compartilhamentos de conteúdos. Por ser uma plataforma de intensa interação, os textos precisam ser produzidos de forma simples, direta e dinâmica para chamar a atenção dos usuários e se sobressair em meio ao turbilhão de textos e informações a que são bombardeados. Por ser um ambiente dinâmico e

de veiculação de textos multimodais, os textos precisam possuir essa dinamicidade e objetividade nas informações para que despertem o interesse dos internautas para a leitura.

Ao longo da história, como mencionamos na seção de fundamentação teórica, Fernandes (2009) aponta que a utilização do cartaz data desde os povos mais antigos, assim como no período das artes na Idade Média, sendo amplamente utilizado como instrumento de propaganda política do período das guerras. No período pandêmico, é possível destacar que os cartazes veiculados pela Fiocruz exerceram um importante papel social, ao prestar esclarecimentos e orientações de saúde, transmitindo à população as informações corretas referentes ao coronavírus.

Considerando os aspectos referentes à situação comunicativa, é possível observar que questões envolvendo as condições que o mundo vivencia impactam nas condições de veiculação dos gêneros, visto que, na era digital, a velocidade com que as informações são propagadas orientam para questões envolvendo os aspectos constituintes do gênero que será utilizado. Diante da necessidade de transmitir as corretas orientações para a população sobre a Covid-19, esse contexto exerceu forte coerção na escolha do gênero pelos principais órgãos da saúde responsáveis por veicular as orientações para a população.

Diante do que foi mencionado, torna-se evidente a relevância dos Elementos Externos para a compreensão do ato de argumentar. Nosso corpus retrata um momento histórico: a pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19. Desse modo, observar o impacto dos acontecimentos sócio-históricos do período pandêmico, bem como observar o ambiente que envolve a situação comunicativa de circulação desses textos é importante para a investigação da prática argumentativa.

Os Textos Informativos com orientações para a prevenção e o combate ao coronavírus foram elaborados em formato de cartazes. A escolha desse gênero é condicionada pelo ambiente em que o texto é confeccionado e veiculado, o que Garantizado Júnior (2015) denomina como situação comunicativa, como foi mencionado anteriormente.

Feitas as discussões sobre a relevância dos Elementos Externos para a construção da argumentação de um texto, daremos início à discussão sobre o papel dos Elementos Externos ao exercer coerções na constituição do Componente Genérico.

3.4 Análise do Componente Genérico da Argumentação em textos informativos da Fiocruz

Em seu estudo, Garantizado Júnior (2014) fundamenta sua perspectiva teórica sobre

gênero em Mikhail Bakhtin e as definições do filósofo russo acerca dessa temática. Dessa maneira, adotamos o pensamento dos autores para o tratamento dos gêneros textuais. Assim, entende-se que gêneros são textos que possuem características estruturais próprias e relativamente estáveis, que emergem das interações dos indivíduos em uma sociedade e são originados em decorrência de um contexto específico de comunicação. São enunciados capazes de reestruturar-se e modificar-se para atender as necessidades comunicacionais dos falantes e as demandas advindas das várias esferas da sociedade.

Neste estudo, conforme exposto anteriormente, corroboramos com a prerrogativa de Bakhtin (2016), ao considerar que os gêneros possuem certos traços organizacionais próprios de cada texto, que se manifestam na estrutura utilizada pelo locutor ao produzi-lo. Essa construção textual típica de cada produção é responsável por determinar a maneira como o locutor irá apresentar todas as informações. Em textos como o Cartaz, é possível estabelecer uma relação entre os traços desse gênero e como o locutor manifesta suas informações dentro do texto, pois o produtor consegue reconhecer as especificidades presentes na estrutura do gênero e como deve prosseguir para passar a informação de maneira eficaz.

No trabalho de Garantizado Júnior (2015), o gênero é entendido como parte integrante do ato argumentativo, e o autor utiliza o Componente Genérico como categoria para uma análise da argumentação, ao lado dos demais componentes, a saber, o Sequencial, o Retórico e os Elementos Externos. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, os gêneros são dinâmicos, pois emergem das necessidades comunicacionais, no entanto, possuem certos elementos estáticos, como os temas que constituem determinados gêneros e a composição que os textos de um dado gênero deve realizar. Dessa forma, acreditamos que as propriedades presentes na constituição do gênero Cartaz afetam o modo como a argumentação se apresenta nos textos.

Assim, reforçamos a concepção empreendida pela abordagem de Garantizado Júnior (2015) sobre as coerções exercidas pelos Elementos Externos na utilização do gênero Cartaz. O contexto amplo (que envolve as discussões sobre o momento sócio-histórico da pandemia do coronavírus no Brasil) e o contexto específico (com a utilização das redes sociais como ambiente para a disseminação de orientações sobre a doença), percebe-se que esses fatores contribuíram para a utilização dos cartazes para defender uma tese de que o coronavírus é uma doença com sérios malefícios, e que medidas preventivas precisam ser adotadas pela população para evitar a transmissão e o contágio do vírus. Isso pode ser evidenciado no exemplo da figura 12.

Figura 12 – TIF22

Covid-19 | Novo coronavírus

Uso da máscara para proteção coletiva

A Fiocruz, assim como o Ministério da Saúde, recomenda o uso de máscaras caseiras pela população em geral.

A recomendação tem como princípio a **proteção coletiva**, já que muitas pessoas podem estar infectadas e não apresentar sintomas.

No entanto, não há evidências científicas que comprovem a eficácia da máscara caseira para **proteção individual** contra a Covid-19. Por isso, a Fiocruz reforça a necessidade de manutenção do isolamento social e das medidas de higiene para o combate à Covid-19.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Em Bakhtin (2016), o tema relaciona-se com a significação que os signos linguísticos possuem, levando em consideração sua dinamicidade, não podendo separá-lo do contexto em que se insere. Desse modo, o tema é um elemento constituinte do gênero, que aborda assuntos que refletem as condições sócio-históricas de uma sociedade. Nos TI, o tema é o vírus da Covid-19, o que suscita assuntos relacionados ao momento histórico vivenciado no período pandêmico, impactando também no estilo dos textos e nas unidades composicionais. No que tange ao estilo dos enunciados, os gêneros possuem traços estruturais e linguísticos que os caracterizam e os diferenciam entre si, singularidades estabelecidas de acordo com as convenções sociais.

Na Figura 12, o tema que envolve a Covid-19 fomenta discussões sobre o uso de máscaras caseiras para a proteção coletiva, com o fito de incentivar o uso de máscaras por toda a população, uma vez que mesmo pessoas assintomáticas podem estar infectadas e transmitir a doença. Para validar esta informação, como estratégia, o locutor menciona o Ministério da

Saúde e a Fiocruz como instituições confiáveis que recomendam o uso desse tipo de máscara. Nesse caso, o tema “Coronavírus” é apresentado por meio de indicações das formas que a população pode se proteger, abordando sobre o uso das máscaras caseiras, para mostrar que essa forma de proteção é realmente recomendada pelos principais órgãos da saúde. Entretanto, o locutor alerta que o uso de máscaras caseiras não garante a proteção individual contra a doença, reforçando a necessidade de manutenção do isolamento domiciliar e das medidas de higiene.

Para desenvolver o tema, traços relacionados à estilística do enunciado são utilizados para compor o texto. Conforme defende Bakhtin (2016), o estilo está sempre em um elo com o tema e as unidades composicionais, sendo condicionado pelas diferentes áreas em que um texto é produzido e apresentando traços do estilo individual do locutor. Dessa forma, para desenvolver o seu texto, o locutor recorreu a vários elementos que caracterizam o gênero textual Cartaz: textos com verbos no modo imperativo, com conteúdo de linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão; textos criativos e dinâmicos. Em geral, os cartazes podem ser elaborados utilizando apenas a linguagem verbal ou a linguagem não verbal, ou podem articular ambas as linguagens, como é o caso dos textos analisados nessa pesquisa.

Conforme aponta Bortoluci (2010), “cartazes são registros que têm a função social de noticiar e divulgar acontecimentos”. E aponta, ainda, para o aspecto educacional, político e social do cartaz. Desse modo, os cartazes são textos multimodais que atendem ao objetivo de passar uma informação, transmitir uma determinada mensagem, possuindo também forte papel social e educativo.

No texto da Figura 12, assim como em outros cartazes produzidos pela Fiocruz, também foi possível observar elementos que indicam os traços do estilo individual do locutor: as escolhas linguísticas utilizadas, a forma de articulação entre a linguagem verbal e não verbal em cada texto, o layout, a presença da assinatura da Fiocruz ao final dos textos, e até mesmo a cor azul, presente na maioria dos cartazes das categorias “Informações gerais para compartilhar” e “Informativos sobre isolamento domiciliar”, são elementos que ajudaram a construir a identidade desses textos produzidos pela Fiocruz e revelam traços individuais do locutor na construção de sua argumentação.

Ao mencionar sobre a recomendação do uso da máscara e esclarecer sobre a utilização para proteção coletiva e proteção individual, o locutor destaca em negrito os termos “proteção coletiva” e “proteção individual” para dar ênfase ao interlocutor sobre a relevância da diferenciação entre os dois termos e a efetividade do uso da máscara para cada um desses objetivos.

Na Figura 12, pode-se ver a predominância da cor azul no cartaz, trazendo como primeiras informações o termo Covid-19/Novo Coronavírus, usando uma ilustração por meio da imagem de um homem com máscara. Essas características acompanham boa parte dos Textos Informativos intitulados como "Informações gerais para compartilhar" e "Informativos sobre isolamento domiciliar", onde aspectos como a objetividade nas sentenças, a escolha das cores, esboçam um padrão por serem recorrentes nesses cartazes, contribuindo para a identidade visual e colaborando para a manutenção do fio argumentativo, ao apresentar certa constância e linearidade no *layout* das informações.

Percebe-se o predomínio de tons mais claros, principalmente os tons de azul, na composição dos cartazes das categorias mencionadas. É possível pressupor que a simbologia das cores aparece de forma intencional como recurso argumentativo, com o objetivo de gerar um determinado efeito no leitor. Boa parte desses cartazes denominados como "Informações gerais para compartilhar" e "Informativos sobre isolamento domiciliar" possuem em seu layout essa recorrência da utilização da cor azul, caracterizado pela utilização dos tons claros, com o objetivo de transmitir ao leitor certa seriedade e passar confiança ao leitor, para que este venha a aderir às informações transmitidas e realize as medidas protetivas.

Ainda sobre a escolha das cores, esse aspecto é bastante interessante de ser mencionado, visto que nos textos da categoria "Rotina no isolamento domiciliar", a seleção das cores utilizadas foi bem diferente, como podemos observar no exemplo ilustrado na figura

Figura 13 – TIF125



Ministério da Saúde
 FIOCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 13, ao tratar sobre os aspectos da "Rotina no isolamento domiciliar", percebe-se que o locutor recorreu ao uso de cores diferentes, substituindo o uso dos tons de azul para fazer uso dos tons de amarelo, vermelho e verde. Ao levar em consideração que os textos dessa categoria abordam orientações para o cuidado com a alimentação e a prática de exercícios físicos no enfrentamento da pandemia, é possível destacar que, até mesmo pelo fato de se tratar de textos com assuntos mais leves, as cores utilizadas trazem para o texto maior dinamicidade e criatividade, apresentando indicações de ações que possam contribuir para que o leitor enfrente da melhor maneira possível o isolamento social e a pandemia.

No exemplo da Figura 13, além de cores vibrantes, é possível perceber a utilização de formas irregulares, imagens em tons vivos, o uso de fontes diferentes e o negrito para destacar uma sentença, buscando criar esse aspecto dinâmico e atrativo para ser condizente com o tipo de mensagem transmitida para a população. Esse aspecto estilístico dos textos da categoria mencionada reflete os traços individuais do locutor, constituindo como características particulares que constroem o enunciado.

De acordo com Bakhtin (2016), o estilo não pode ser separado do tema e das unidades

composicionais. Nos Textos Informativos analisados, foi possível perceber que utilizar o Cartaz foi um recurso importante, visto que é um gênero que permite ao locutor uma maior liberdade na elaboração dos textos, explorando a criatividade e evidenciando traços de seu estilo individual.

Ainda, segundo o autor, o estilo também pode ser relacionado ao uso do léxico, às estruturas gramaticais utilizadas, abrangendo também como o locutor faz-se compreender. Os cartazes condicionam a utilização da linguagem pelo locutor, visto que são textos que exigem informações objetivas e diretas. Quanto à linguagem utilizada nos cartazes, no exemplo trazido na figura 14, pode-se observar alguns aspectos.

Figura 14 – TIF21



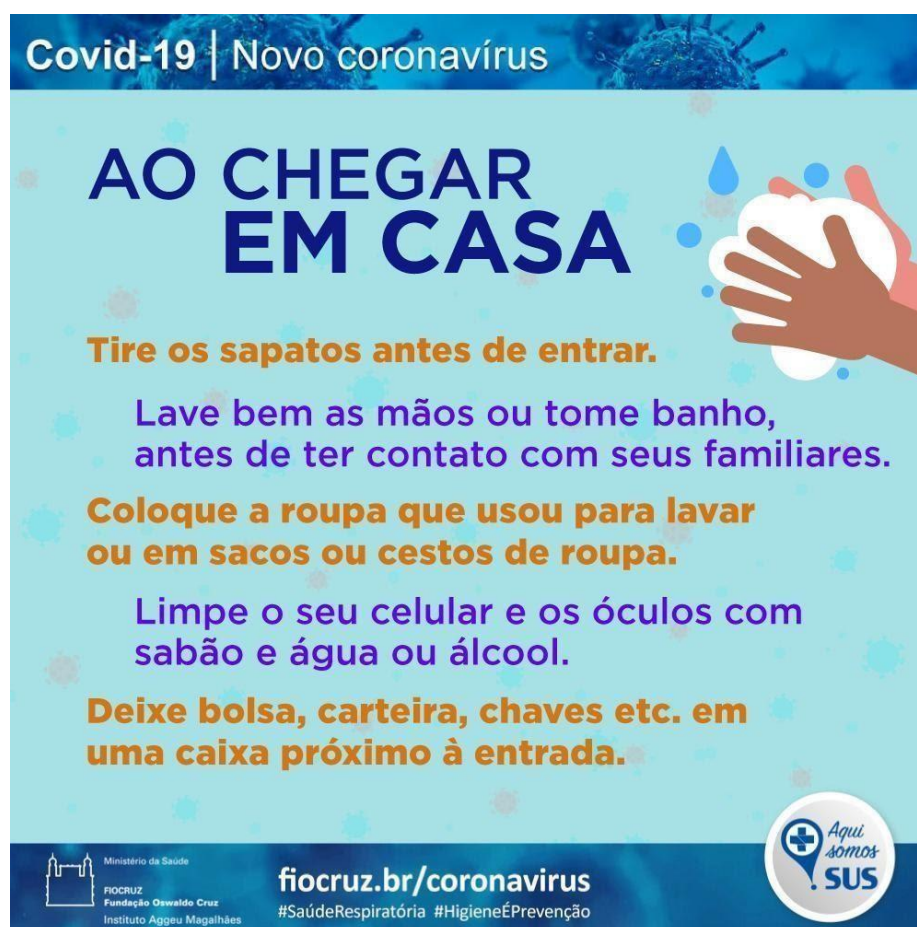
Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 14, é possível observar particularidades neste cartaz semelhante ao exemplo da Figura 12. É possível perceber a utilização dos verbos no modo imperativo na construção da mensagem de orientação à população sobre as medidas preventivas contra o coronavírus. Isso é evidenciado nas expressões apresentadas ao longo da construção do texto no cartaz anterior, em que o locutor elabora sentenças como "Cubra a boca e o nariz e amarre ou prenda-a de forma que fique bem ajustada", para indicar a forma correta de utilização da máscara. Para indicar o descarte correto da máscara usada, o locutor menciona "Coloque a máscara já usada em um saco fechado". O locutor aponta também para outras ações, como "lave as mãos com água e

sabão", "Remova a máscara pegando pelo laço", e "Lave a máscara com água e sabão".

Os verbos no imperativo expressam uma ordem, um pedido, um apelo. Esse modo verbal é bastante presente em cartazes, em que o principal objetivo é transmitir uma mensagem ao leitor e persuadi-lo a realizar uma determinada ação: adquirir um produto, uma ideia, frequentar algum local ou evento, entre outros. Os verbos no imperativo contribuem para a função apelativa do cartaz, no qual indicam uma ordem ou apelo ao leitor na espera que este realize o que está sendo orientado. Dessa forma, a utilização desses verbos nos Textos Informativos, traço característico da linguagem utilizada no gênero Cartaz, corrobora com a construção da argumentação nos textos de prevenção e combate ao coronavírus. Esse aspecto também é evidenciado no cartaz apresentado na figura 15.

Figura 15 – TIF26



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na figura 15, verbos como “tire”, “lave”, “coloque”, “limpe”, “deixe” são utilizados na construção da mensagem no cartaz, argumentando para que o consumidor possa seguir as orientações e realizar as medidas de prevenção à doença. Por meio da utilização desses verbos,

o locutor determina as ações que devem ser realizadas ao chegar em casa, com o objetivo de persuadir o leitor e fazer com que este siga essas orientações. A seriedade da mensagem ao expressar a necessidade de se realizar essas ações ao longo do texto ganha força argumentativa por meio dos verbos no imperativo, através dos quais transmite a ideia de obrigatoriedade do locutor em realizar aquelas ações. Não se trata apenas de dicas de prevenção, ações que podem ser realizadas de forma opcional. Trata-se de uma ordem dos principais órgãos da saúde, demonstrando que é extremamente necessário que os cidadãos cumpram o que está sendo pedido para contribuir para o bem-estar individual e coletivo.

É possível notar semelhança na organização do *layout* dos exemplos das Figuras 12, 14 e 15, bem como em boa parte dos Textos Informativos da categoria “Informações gerais para compartilhar”, em que alguns traços se mostram como recorrentes e criam um padrão para os cartazes. Os cartazes se iniciam por meio do tema “Covid-19 | Coronavírus”, seguido de uma espécie de título destacado em negrito, depois apresenta o corpo da mensagem e, ao final, apresenta uma assinatura do locutor seguido do uso das *hashtags*. Além disso, nota-se a linearidade no uso das cores, assim como nas ilustrações. Essas características não aparecem com certo padrão nos primeiros Textos Informativos postados como “Informações gerais para compartilhar”, como pode-se constatar com os exemplos nas Figuras 7, 8, 9, nos quais a disposição das sentenças, a fonte e o uso das cores parecem ocorrer de forma aleatória, sem criar uma identidade visual.

Quanto à linguagem dos Textos Informativos, é possível observar que os cartazes, por caracterizarem-se como textos que objetivam transmitir uma mensagem clara e orientações confiáveis ao leitor quanto às medidas protetivas contra o coronavírus, o locutor busca trazer para o seu texto uma linguagem em um tom mais sério, com certa imparcialidade, deixando de lado sentenças que expressem opiniões pessoais em virtude da transmissão de informações de base científica para instruir a população, como é possível observar no exemplo da figura 16, a seguir:

Figura 16 – TIF14

Covid-19 | Novo coronavírus

Atenção com as Máscaras de Tecido

Para proteger você e sua família

CUIDADOS

- É de uso individual;
- Deve estar bem ajustada ao rosto;
- Não utilizar a máscara por longo tempo (máximo de 3 horas);
- Trocar sempre que tiver úmida, com sujeira aparente, danificada ou se houver dificuldade para respirar;
- Para remover a máscara, manusear o elástico ao redor das orelhas, não tocar na parte frontal da máscara e colocar em um saco fechado para futura limpeza;



- Mesmo de máscara, mantenha distância de mais de 1 metro de outra pessoa;
- Não deixe de adotar as medidas de higiene respiratória para espirros/tosse;
- Não deixe de higienizar as mãos após a retirada da máscara.

Ministério da Saúde
 FIOCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz

INCQS

fiocruz.br/coronavirus
 #SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Por tratar-se de textos com o propósito de orientar a todos, o locutor utilizou uma linguagem simples, clara e objetiva para ser o mais compreensível possível para a população em geral. A linguagem utilizada nos cartazes corrobora com a intenção comunicativa dos locutores, que objetivava, com seus textos, transmitir informação correta, esclarecedora e confiável para a população. Para que os textos fossem acessíveis e facilmente compreendidos, o locutor não fez uso de uma linguagem mais rebuscada e científica, visto que os textos deveriam ser de amplo acesso e fácil entendimento. Dessa forma, é possível verificar que todos os textos de prevenção ao coronavírus se constituíram por linguagem simples e objetiva, sem a utilização de linguagem mais rebuscada, trocadilhos ou expressões que pudessem gerar interpretações equivocadas ou duplo sentido.

O exemplo da Figura 16 possui estrutura semelhante aos demais textos denominados “Informações gerais para compartilhar”. Neste exemplo, o locutor manteve o padrão das cores, trazendo em negrito a sentença “Atenção com as máscaras de tecido” para destacar essa forma, além de trazer a palavra “cuidado” em vermelho como sinal de alerta para a população sobre as orientações transmitidas.

É relevante mencionar novamente que o *corpus* deste trabalho constitui-se de textos veiculados no ambiente virtual, onde a agilidade com que as informações são compartilhadas exige que os textos sejam atrativos e chame a atenção dos leitores, com informações breves, claras e objetivas. No meio virtual, grandes textos costumam passar despercebidos, pois os leitores optam por textos mais curtos e fáceis de serem lidos. Em decorrência disso, é possível observar que, para tornar o texto mais didático, o locutor traz as orientações deste cartaz em forma de tópicos. Essa estratégia é bastante eficaz para garantir que a informação seja compreendida de forma efetiva e sem equívocos. Quando se pretende passar uma série de informações, uma instrução por tópicos torna-se muito mais fácil de compreender e memorizar do que longos textos repletos de sentenças que podem causar certa confusão no leitor e não se tornar atraentes de serem lidos.

Quanto às unidades composicionais presentes na teoria bakhtiniana, Garantizado Júnior (2015), em sua abordagem, não as utiliza, visto que se propõe a realizar uma análise mais geral e simplificada das categorias analisadas. À vista disso, também não faremos uma análise mais detalhada sobre a composição dos cartazes.

Feitas as discussões sobre a importância do gênero para a análise argumentativa de um texto, daremos início à discussão sobre o papel do *ethos* e das estratégias argumentativas na construção da argumentação nos Textos Informativos de prevenção ao coronavírus, constituindo o Componente Retórico.

3.5 Análise do Componente Retórico: o *ethos* e as estratégias de argumentação

Para Garantizado Júnior (2015, p.254), as projeções da esquematização que se formam através do plano sequencial na estrutura do texto influenciam o Componente Retórico. Entretanto, para o autor, o pesquisador de argumentação tem liberdade para optar somente pela análise dos aspectos retóricos, pois, segundo ele, estes mantêm estreita relação entre a imagem de si e a imagem que se pretende passar ao auditório. Desse modo, para o Componente Retórico, o autor propõe relacionar o *ethos* e as estratégias argumentativas.

De acordo com Maingueneau (2008), a noção de *ethos* constitui-se a mediante a forma como algo é dito, que expressa também uma maneira de ser do orador. Desse modo, o *ethos* constitui-se através do que é possível perceber do que é mostrado pelo locutor, evidenciando uma “corporalidade” que se constrói. Para o autor, a enunciação se dá por meio do que o autor denomina uma cena englobante, uma cena genérica e uma cenografia. Assim sendo, o *ethos* que se constrói do orador não se constitui do que este menciona sobre si mesmo,

mas do que é mostrado na cena enunciativa, com o objetivo de persuadir o ouvinte a aderir ao que está sendo defendido.

Destarte, mediante essa linha de raciocínio, é notório que o *ethos* da doença coronavírus constrói-se por meio da indicação da forma de agir desse vírus e dos malefícios que este vírus acarreta para a saúde da população, como é evidenciado no exemplo da figura 17.



Figura 17 – TIF24

Covid-19 | Novo coronavírus

Como reduzir o risco de infecção?

O que é o novo coronavírus?
O novo coronavírus é um vírus respiratório que provoca uma doença chamada de Covid-19. Os principais sintomas são febre, tosse e dificuldade para respirar, semelhante a um resfriado. O vírus pode ser transmitido pelo contato com uma pessoa contaminada, pelo toque ou aperto de mãos, ou por gotículas de saliva, tosse, espirro ou catarro.

O que você pode fazer?

- 1**  Lave as mãos várias vezes ao longo do dia com água e sabão. Se não houver água e sabão, você também pode usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- 2**  Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço de papel. Se utilizar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos.
- 3**  Evite o contato próximo com pessoas que estejam com sintomas de gripe (febre e tosse).

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Aqui somos SUS

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>


A leitura do exemplo apresentado na figura 17 possibilita perceber que o *ethos* apresentado pelo locutor é de uma doença facilmente transmissível e que requer uma série de cuidados para evitar a disseminação e contágio. Por meio dos sintomas da doença, de sua forma de contágio e das ações a serem realizadas para evitar a contaminação, o locutor constrói a imagem de que é necessário seguir as medidas de proteção e realizar certos cuidados. Para embasar sua opinião, o locutor recorre a algumas estratégias argumentativas como recurso para fazer o leitor aderir à tese proferida e convencê-lo sobre a importância de realizar os cuidados de higiene.

Logo no início do texto, o locutor beneficia-se do argumento por definição para construir e defender a sua opinião. Para Perelman e Tyteca (2014), a definição é uma importante técnica dentro da argumentação quase-lógica, pois a definição é capaz de identificar um elemento por meio dos traços que o definem. Segundo os autores, são várias as formas de definir um objeto, não havendo uma maneira única para realizar a definição. No cartaz apresentado na figura 17, o locutor define o coronavírus por meio dos sintomas que essa doença é capaz de provocar (febre, tosse e dificuldade para respirar) e dos principais sintomas que caracterizam o contágio, visando a alertar a população sobre os cuidados para lidar com o novo vírus.

Em seguida, o locutor recorre ao argumento pelo exemplo para indicar as maneiras que uma pessoa pode contaminar-se. De acordo com Perelman e Tyteca (2014), a argumentação por exemplificação ocorre quando o locutor evoca casos particulares que apresentam alguma similaridade e, quando apresentados juntos, permitem uma generalização, podendo evidenciar algum ensinamento. No TIF24 (figura 17), são apresentadas as formas de transmissão da doença, em que o locutor demonstra exemplos de situações em que isso ocorre, “pelo toque ou aperto de mão, ou por gotículas de saliva [...]”. Esse argumento também pode ser observado no texto do exemplo a seguir.

Nos Textos Informativos, outro argumento utilizado para validar a informação do locutor é o argumento de autoridade, onde o locutor busca convencer o leitor sobre a veracidade da sua informação, conforme fica evidenciado no exemplo mostrado na figura 18.

Figura 18 – TIF20

Covid-19 | Novo coronavírus



Atenção ao tempo em que o novo coronavírus fica ativo em cada superfície

Uma das formas de contágio da Covid-19 é pelo contato com **objetos** ou **superfícies contaminadas**, seguido de contato com a **boca, nariz** ou **olhos**.


De acordo com a **New England Journal Of Medicine, CDC e University of California, LA, Princeton**, este é o tempo de duração do vírus em cada superfície:

- AÇO INOXIDÁVEL > 72 horas (3 dias)**
- PLÁSTICO > 72 horas (3 dias)**
- PAPELÃO > 24 horas (1 dia)**
- COBRE > 4 horas**
- AEROSSALIZADA (MATERIAL LÍQUIDO OU SOLUÇÃO APLICADOS, DISPERSOS OU TRANSFORMADOS SOB A FORMA DE AEROSSOL)/POEIRAS > 40 min a 2h 30 min**

Fonte: Artigo "Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1", de cientistas dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da Universidade da Califórnia, em Los Angeles e em Princeton. Disponível em:
https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973?query=featured_home



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz



INCQS

fiocruz.br/coronavirus
 #SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

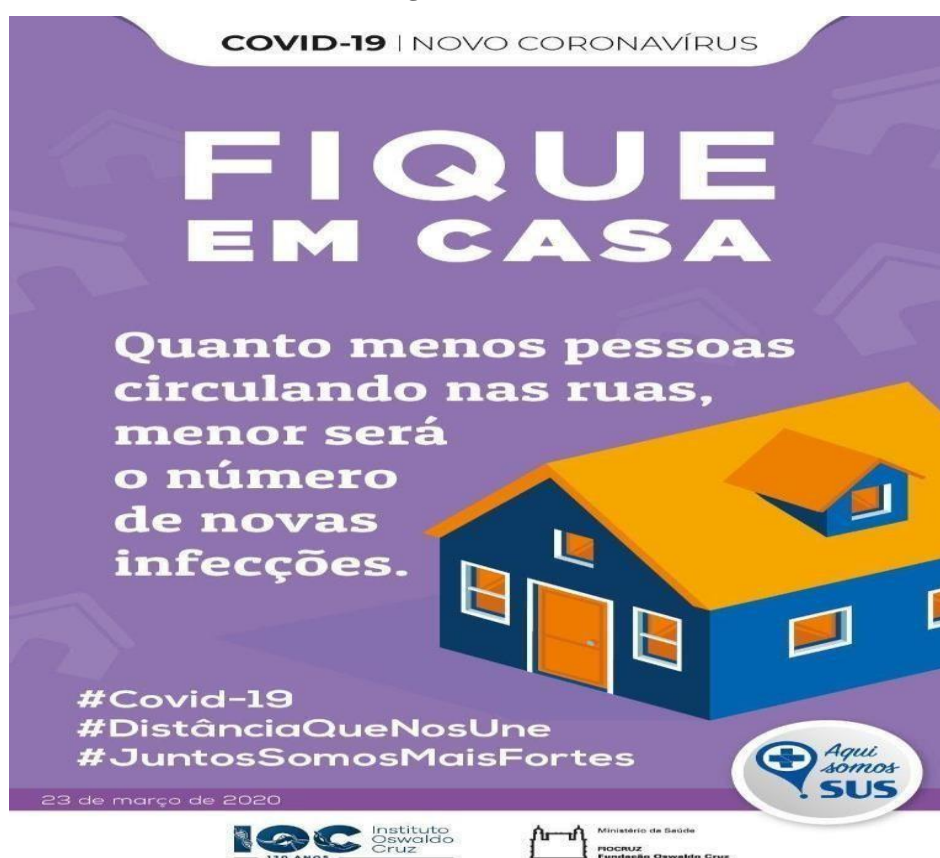
De acordo com Perelman e Tyteca (2014), a argumentação pelo recurso a uma autoridade é uma estratégia onde o locutor vale-se do prestígio de outrem para validar sua informação e alcançar a aprovação de seu auditório. Para isso, o orador recorre à "palavra de honra" dada por alguém e a fornece como prova de sua afirmação. Isso pode ser observado no texto apresentado anteriormente, onde o locutor recorre à expressão "De acordo com a New England Journal Of Medicine, CDC e University of California, LA, Princeton", e a usa como autoridade para validar a informação apresentada sobre o tempo que o coronavírus permanece ativo em cada superfície.

Na figura 18 é projetada uma imagem de que é preciso ter cuidado não somente em manter o isolamento domiciliar e evitar o contato com pessoas contaminadas, mas que é preciso também preocupar-se em não levar as mãos sujas que possam ter entrado em contato com alguma superfície contaminada à boca, nariz e olhos para evitar a contaminação pelo vírus. Dessa forma, fica evidente a necessidade de tomar certas precauções em relação às superfícies que podem estar contaminadas e ser possíveis focos de contaminação. Trazer esses aspectos para validar sua informação corrobora com a construção de um *ethos* que aponta para a resistência do vírus da Covid-19 e sua permanência por um determinado tempo no ambiente,

demonstrando que o vírus é bastante transmissível e deve ser tratado com seriedade e cautela, visto que sua forma de contágio não se limita ao contato direto com indivíduos que possam estar infectados, mas trata-se de um vírus duradouro o bastante a ponto de permanecer em determinadas superfícies por várias horas (ou até mesmo alguns dias) e, ainda assim, ser foco de contaminação.

No texto da figura 19, para defender a tese de que é necessário que a população se mantenha em casa e cumpra o isolamento social como medida para diminuir o número de infecções pelo coronavírus, o locutor recorre às estratégias argumentativas para validar sua informação.

Figura 19 – TIF34



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 19 o locutor recorre ao uso do princípio de reciprocidade como recurso para legitimar sua informação. Para Perelman e Tyteca (2014), o argumento baseado nas relações recíprocas consiste na relação de simetria entre situações, em que o mesmo tratamento


pode ser dado a duas situações consideradas correspondentes. Tal argumento expressa a relação simétrica entre a diminuição do número de pessoas circulando nas ruas e uma provável diminuição no número de infecções. O argumento do locutor corrobora com a sentença exposta na *hashtag* #DiatânciaQueNosUne. Dessa forma, constrói um *ethos* que demonstra a necessidade do isolamento social para evitar o contágio e a disseminação da doença, buscando persuadir o leitor à realização do isolamento domiciliar e do afastamento social.


Diante da pandemia do coronavírus, um assunto amplamente discutido na área da saúde é justamente com relação a saúde mental da população frente ao estresse proporcionado pelo isolamento social e todas as mudanças sociais e econômicas advindas com o avanço progressivo do vírus no Brasil e no mundo, como pode-se observar no cartaz ilustrado na figura 20.


Figura 20 – TIF110


Covid-19 | Novo coronavírus Aqui somos SUS

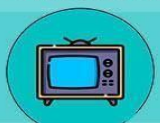
Lidando com o estresse durante a pandemia


- 

É normal sentir-se triste, estressado, confuso, assustado ou irritado durante uma crise. Conversar com pessoas em quem você confia pode ajudar. Entre em contato com o seus amigos e família.
- 

Se você precisar ficar em casa, mantenha um estilo de vida saudável - incluindo dieta adequada, repouso, exercícios e contato social com seus entes queridos em casa e por e-mail ou telefone com outros familiares e amigos.
- 

Não fume, não use bebidas alcoólicas ou outras drogas para lidar com suas emoções. Se você se sentir sobrecarregado, converse com um profissional de saúde ou aconselhe-se. Tenha um plano, para onde ir e como procurar ajuda para qualquer necessidade física ou mental de saúde, se necessário.
- 

Informe-se. Reúna orientações que o ajudarão a determinar cuidadosamente seu risco, para que você possa tomar as devidas precauções. Encontre uma fonte de informação em que possa confiar, como o site da OMS ou das instituições públicas de saúde municipais, estaduais ou federais, como a Fiocruz.
- 

Limite a preocupação e a inquietação diminuindo o tempo que você e sua família passam assistindo ou ouvindo notícias que considere alarmantes.
- 

Recorra às habilidades que você usou no passado e que o ajudaram a gerenciar as adversidades da vida. Utilize essas habilidades para ajudá-lo a conduzir suas emoções durante o desafiador período deste surto.

Fonte: Adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

Ministério da Saúde
FIUCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
 #SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 20, o locutor constrói a imagem de uma doença capaz de gerar inúmeras consequências a ponto de modificar a rotina das pessoas, levando-as a um estado de estresse

diante de seus efeitos. Quanto ao uso do léxico, é observável, ao final do texto, que o locutor utiliza palavras que expressam a gravidade do momento pandêmico, utilizando expressões como "desafiador" para se referir a esse momento de eclosão da doença, definindo esse contexto como "surto" para se referir ao quadro de disseminação da doença.

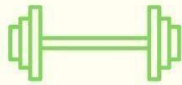
Assim, no TIF110 (figura 20), para tratar sobre as formas de lidar com o estresse durante o período pandêmico, o locutor apresenta em seu texto o argumento pragmático. Para Perelman e Tyteca (2014), estamos diante desse tipo de argumento quando é possível observar um acontecimento de acordo com as suas consequências favoráveis ou desfavoráveis, em que pode-se constatar uma estreita relação entre o fato e suas consequências. No terceiro tópico do texto, o locutor apresenta sentenças que orientam para se evitar determinadas ações: não fumar, não usar bebidas alcoólicas ou drogas para lidar com emoções, pois esses fatos seriam capazes de gerar consequências desfavoráveis, como problemas de saúde física e mental.

No último tópico desse mesmo texto (figura 20), o locutor vale-se do argumento do precedente. Nesse tipo de argumento, há duas situações e uma antecede a outra, orientando para que a segunda situação receba o mesmo tratamento dado à primeira. No último trecho, o locutor orienta o leitor a recorrer a habilidades utilizadas para enfrentar outras situações do passado e aplicar essas habilidades ao enfrentamento da pandemia atual do coronavírus.

Nos cartazes denominados como "Rotina no isolamento domiciliar", o locutor apresenta textos que expõem sobre alimentação, atividade física e hábitos saudáveis para manter durante a pandemia. No exemplo a seguir, o locutor orienta para a melhor forma de se manter ativo nesse período.

Figura 21 – TIF141

Notas Saudáveis em...
Como se manter ativo durante o isolamento social?



#1. Evite treinos muito intensos

O principal objetivo no momento é se manter fisicamente ativo. Treinos de longa duração e alto esforço devem ser evitados, pois podem piorar a sua imunidade.



Ministério da Saúde
 FIOCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz



Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na figura 21, nota-se que o locutor recorre ao argumento da direção para constituir sua argumentação. Para Perelman e Tyteca (2014), o argumento da direção procura alertar um procedimento em etapas que podem levar a um fim não desejado. Dessa forma, esse tipo de argumento pode ser utilizado quando se pretende se opor a uma ação para se precaver dos resultados futuros dessa ação, posto que uma vez realizada a ação, o resultado seria inevitável. Isso pode ser observado quando o locutor, no cartaz, orienta para a não realização de treinos de longa duração e alto esforço, pois sua realização poderia trazer prejuízos como a piora da imunidade.

Na figura 22, no texto a seguir, nota-se que o locutor apresenta uma série de sugestões de como enfrentar o período pandêmico. Assim, o locutor recorre a uma série de técnicas argumentativas para obter a adesão de seus interlocutores, como pode ser evidenciado no cartaz a seguir.

Figura 22 – TIF117

Covid-19 Novo Coronavírus

SAÚDE MENTAL



A Coordenação Técnica de Saúde Mental do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) entende que vivemos um momento delicado, que exige de todos imenso esforço de adaptação e criatividade.

Vamos enfrentar essa pandemia juntos, abaixo seguem algumas sugestões:

PARA OS TRABALHADORES



Nesse momento, é natural a sensação de estresse, insegurança e sobrecarga. Lembre-se que, mesmo assim, você é capaz de realizar o seu trabalho e reconhecer que a sua contribuição vai fazer a diferença na vida de muitas pessoas;



Valorize o trabalho de equipe e compartilhe seus sentimentos com os colegas que, provavelmente, estão experimentando sensações semelhantes às suas;



Autocuidado é fundamental: alimente-se bem, tenha pausas para descanso, faça exercício físico, utilize técnicas de relaxamento, como respiração, automassagem e alongamento, e mantenha contato com seus amigos e familiares;



Evite utilizar estratégias de enfrentamento pouco produtivas como cigarro, álcool e outras drogas. Elas trazem alívio naquele momento, mas derrubam você;



Se sua sensação de estresse piorar, entenda que você não tem culpa e peça ajuda especializada.

PARA OS GESTORES



Esteja atento à saúde mental da sua equipe;



Os momentos de descanso dos trabalhadores são imprescindíveis para a recuperação do bem-estar e para as atividades necessárias de autocuidado. Você também precisa se cuidar;



Espaços de conversa onde todos possam se expressar livremente sobre dúvidas e angústias são importantes pontos de apoio e fortalecimento da equipe. Recomenda-se que sejam momentos breves, mas regulares;



Caso algum membro da equipe esteja precisando de cuidado especializado, faça um primeiro acolhimento e o oriente a buscar ajuda.

Sendo um trabalhador do IFF/Fiocruz, o serviço de Saúde Mental do Instituto poderá atendê-lo. Se quiser companhia, entre em contato. Para marcar consulta on-line, via Skype ou WhatsApp: ariane.pires@iff.fiocruz.br ou (21) 2554-1794. Certifique-se de que a equipe esteja ciente desse suporte emocional que a instituição está oferecendo.

Bibliografia: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS); CRISPIM, D et al; Comitê de Psicologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos; Comitê Permanente Intergências (IASC); e Brain 4.0.

fiocruz.br/coronavirus









Fonte: Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 22, o locutor inicia as dicas para os trabalhadores, para incentivar o leitor a persistir nesse momento de pandemia, utilizando o argumento pelo recurso à superação. Para Perelman e Tyteca (2014), esse tipo de argumento expressa a possibilidade de sempre avançar e ir mais longe em uma determinada situação, contribuindo para um certo crescimento pessoal, não impondo limites ao percurso que se caminha. Não se trata de chegar a um fim, mas de perseverar na direção, enfrentar e superar. Isso é percebido quando o locutor argumenta sobre enfrentar o estresse e a insegurança durante esse período difícil ocasionado pelo coronavírus, ao demonstrar que o leitor é capaz de realizar o seu trabalho e contribuir para a vida das pessoas.

Outro argumento utilizado pelo locutor é a argumentação pelo recurso ao grupo e seus membros. Conforme aponta Perelman e Tyteca (2014), esse argumento efetiva-se quando um indivíduo influencia na imagem que tem sobre o grupo ao qual pertence. Ambos, membros e o grupo, relacionam-se e interagem por meio das ações que os caracterizam e refletem um ao outro. Esse argumento é observável quando o locutor expõe sobre a valorização do trabalho em equipe e a importância do compartilhamento dos sentimentos com os colegas, pois, segundo o autor, todos estariam experimentando sensações semelhantes. Isso demonstra a relação entre o

grupo e seus membros, pois, considerando o momento que as pessoas vivenciam frente à pandemia, supõe-se que as pessoas no trabalho estão passando por situações semelhantes.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar, por meio da argumentação textual e retórica (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015), de que maneira os Textos Informativos em formato de cartazes, publicados entre os meses de março de 2020 e junho de 2021 no portal oficial da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), foram utilizados como medidas preventivas ao contágio e à disseminação do vírus da Covid-19.

A partir da preocupação inicial deste estudo, baseando-nos na proposta de análise de Garantizado Júnior (2015), ancorada teoricamente em Bakhtin (2016), Maingueneau (2008), Adam (2008,1992), surgiram três questões principais que nortearam nossa pesquisa: a) De que forma os Textos Informativos sobre a Covid-19 utilizaram-se dos Elementos Externos da Argumentação na tentativa de informar e orientar a população sobre o coronavírus, contribuindo com as medidas protetivas e o isolamento domiciliar? b) De que maneira o Componente Genérico da Argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015) possibilitou que os Textos Informativos em formato de cartazes fossem usados como uma das medidas preventivas no Portal da Fiocruz? c) De que maneira o Componente Retórico contribuiu para a construção da imagem negativa do vírus Covid-19, auxiliando na construção de argumentos para que as pessoas mantivessem os cuidados básicos cumprissem as medidas protetivas?

No que tange à primeira questão, quanto aos *Elementos Externos da Argumentação*, integrado, de acordo com Garantizado Júnior (2015), pelo contexto amplo (condições sócio-históricas) e contexto específico (situação comunicativa), confirmamos nossa hipótese de que os Textos Informativos foram condicionados pelos acontecimentos de uma realidade social capaz de influenciar a construção da argumentação nesses textos. Isso ocorreu em decorrência dos aspectos contextuais que envolvem o período pandêmico do coronavírus e marcam a época em que os textos foram elaborados, assim como refletem o ambiente em que foram produzidos.

Dessa forma, foi possível perceber que os aspectos relacionados ao contexto sócio-histórico são fatores extremamente relevantes na construção de um texto e influenciam na argumentação, pois todo texto pode ser situado em uma determinada época. É relevante mencionar que, dentre as segmentações por categorias das postagens no Portal, por uma questão de recorte metodológico, nosso estudo optou por analisar três categorias de Textos Informativos presentes no Portal da Fiocruz: *Informações gerais para compartilhar*, *Informativos sobre isolamento domiciliar* e *Rotina sobre isolamento domiciliar*, contabilizando o total de 55 textos.

Nos textos, é possível observar que há mudanças no conteúdo e na estrutura dos textos, que se tornam um registro temporal dos diferentes momentos históricos vivenciados pela

população durante esse período. A categoria *Informações gerais para compartilhar* demonstra um contexto sócio-histórico marcado pela divulgação das orientações e informações iniciais sobre o coronavírus. Na categoria *Informativos sobre isolamento domiciliar*, é possível perceber que esses textos refletem os longos períodos de lockdown decretados pelos governos estaduais. Nesse contexto, houve o surgimento e agravamento de doenças mentais, visto que as pessoas precisaram se adaptar à nova realidade. Dessa forma, os textos dessa categoria se propuseram a prestar orientações sobre como lidar com a saúde mental na pandemia. Já quanto à categoria *Rotina sobre isolamento domiciliar*, os textos fornecem dicas e ações a serem adotadas durante o período de isolamento, o que demonstra, quanto ao contexto vivenciado, como as pessoas precisaram se adaptar à nova rotina introduzida pela pandemia.

Desse modo, para a compreensão do sentido das mensagens dos textos, recuperar acontecimentos do momento sócio-histórico vivenciado é extremamente importante, pois são fatores que implicam diretamente no seu conteúdo, bem como nas estratégias argumentativas utilizadas para que as pessoas realizassem os cuidados necessários.

Além disso, também foi possível perceber que a situação comunicativa exerce forte impacto na elaboração de um texto, pois, conforme aponta Garantizado Júnior (2015), um texto só pode se realizar quando inserido em uma situação comunicativa, pois é na situação comunicativa que as escolhas realizadas pelo locutor para atingir a persuasão são salientadas. A situação comunicativa foi responsável por influenciar, através do ambiente em que um texto é proferido ou veiculado, os fatores relacionados à realização dos textos em formato de cartazes. A era tecnológica vivenciada em nossa época, com o advento das redes sociais e demais plataformas de interação, exerce forte impacto na elaboração dos textos a serem veiculados no ambiente virtual. Nesse ambiente, a agilidade com que os internautas consomem as informações fazem que os locutores produzam textos de maneira que os assuntos e os formatos possam ser aceitáveis e consumidos por parte do auditório, textos que sejam atrativos para que os usuários destinem sua atenção àquele conteúdo.

Assim, a escolha do gênero foi condicionada pelos Elementos Externos da Argumentação, mediante os aspectos presentes nas condições sócio-históricas de produção do texto e sua situação comunicativa. Assim sendo, optar pela utilização do gênero Cartaz como recurso para transmitir as orientações de forma mais didática foi condicionada pelo seu ambiente de veiculação.

Já com relação à segunda questão, a hipótese foi confirmada apenas em parte. A proposta de Garantizado Júnior (2015), como já mencionamos, investigou os discursos orais proferidos em uma sessão plenária. O autor aponta que sua proposta também se aplica a outros

gêneros, entretanto, quanto aos gêneros multimodais, como é o caso do cartaz, achamos que um maior suporte teórico para abranger as especificidades dos vários elementos de um gênero como o cartaz seria interessante para uma análise mais aprofundada e abrangente dos efeitos da linguagem não verbal e os elementos gráficos do cartaz. Isso ocorre, pois, o autor investigou discursos orais proferidos em um ambiente formal, aspectos diferentes do *corpus* a que estamos aplicando sua proposta e que exigia uma análise mais aprofundada quanto ao uso da linguagem não verbal e os elementos gráficos.

De maneira geral, no que tange ao Componente Genérico, os Textos Informativos apresentaram a temática do coronavírus por meio da apresentação de aspectos com relação ao uso da máscara, os cuidados de higiene na rua e em casa, as formas de contágio e transmissão da doença, bem como abordando sobre isolamento domiciliar e a rotina na pandemia. Para isso, quanto à estilística presente nos textos, foi possível observar que o locutor aliou o uso da linguagem verbal e não verbal na elaboração de seus textos, sendo a linguagem não verbal um fator importante que funcionou como um reforço para as informações transmitidas pela linguagem verbal. Os elementos gráficos presentes no layout do cartaz também são elementos que merecem destaque, visto que os textos recorrem à variações na fonte e tamanho das informações, bem como fazem o uso do negrito para evidenciar, destacar e chamar a atenção para determinado texto.

Quanto à linguagem utilizada nos Textos Informativos, foi possível observar o uso de uma linguagem clara e objetiva, buscando evitar duplo sentido e interpretações equivocadas. O uso dos verbos no imperativo foi bastante presente em boa parte dos textos, contribuindo para a função apelativa no cartaz e persuadindo o leitor quanto à atitudes a serem seguidas para evitar o contágio e a disseminação da doença.

No que se refere à terceira questão, o Componente Retórico, foi possível observar que a construção do *ethos* nos Textos Informativos se deu a partir da apresentação dos malefícios da doença. Os textos continham informações sobre as formas de contágio e transmissão do vírus, os sintomas desencadeados pela aquisição doença, além de reforçar a necessidade da realização do isolamento domiciliar, evitando aglomerações. Essas informações apontavam para a necessidade de seguir as orientações para evitar a contaminação e a propagação do vírus, reforçando a imagem negativa do coronavírus. A fim de defender o seu posicionamento, os cartazes recorrem às estratégias argumentativas para comprovar a sua tese e persuadir o leitor.

É importante ressaltar a relevância da proposta de Garantizado Júnior (2015) quanto ao estudo da argumentação sob várias perspectivas, o que contribui para uma melhor análise

textual. Em nossa pesquisa, com a aplicação do modelo de análise de Garantizado Júnior (2015), é possível perceber a relevância dos Elementos Externos ao Texto para o estudo do *corpus* de nosso trabalho e a influência do contexto na construção da argumentação. Diante do fato deste estudo se tratar de uma investigação de um gênero que alia a linguagem verbal e não verbal, com vários recursos visuais, o modelo do autor não se aprofunda quanto aos critérios para a análise dos textos multimodais. Em nosso corpus, foi possível observar que o emprego da linguagem não verbal é de extrema relevância para construção dos sentidos dos textos, o que sinaliza para a necessidade de trabalhos futuros que possam investigar esse aspecto tão importante. Dessa forma, como sugestão para trabalhos posteriores, há algumas questões que podem ser investigadas:

- I) Aprofundar as investigações a respeito dos aspectos composicionais do Cartaz, quanto à sua estrutura e organização;
- II) Investigar, de forma aprofundada, os elementos não verbais e semióticos presentes nos textos, dado que as imagens são um aspecto fulcral para a construção do sentido nos Textos Informativos analisados.

Finalmente, impulsionamos uma discussão acerca da construção da argumentação em textos multimodais veiculados no ambiente virtual, investigando o ato de argumentar nesses textos e seu caráter persuasivo. Salientamos o papel social de extrema relevância dos Textos Informativos em formato de cartazes veiculados no Portal Fiocruz, com orientações e esclarecimentos sobre o coronavírus, e seu papel na manutenção na realização das medidas sanitárias.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Les textes: types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

_____. **A linguística Textual: Introdução à análise textual dos discursos**. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues et. al. São Paulo: Cortez, 2008.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. tradução de Angela M.S.Corrêa et al.- 1 ed., 1ª reimpressão.- São Pulo: Contexto,2020.

_____. **Apologia da polêmica**. São Paulo:Contexto, 2017.

_____. **Imagens de si no discurso: a construção do éthos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Os gêneros do discurso**;organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas de edição russa de Serguei Botcharov.- São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTOLUCI, Lauci dos Reis. Poéticas visuais: o cartaz como documento das ações ambientais. In: **Arte, cidade e meio ambiente** [S.l: s.n.], 2010. Disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/002128329>>. Acesso em 10 de mar. de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6 de março de 2020**. Reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1-extra, Brasília,DF, p.1 , mar.2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>>. Acesso em: 26 de mar. de 2020.

CATELÃO, Evandro de Melo. **Revelando motivos: a argumentação de suicidas sob as perspectivas textual/discursiva e retórica**. Curitiba, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise**, 2019.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Le discours propagandiste**. In. Le français dans le monde. Paris: Hachette/Larousse, n. 182, p. 99-103, jan. 1984.

COSTA, Juliana Alves et al. Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com Covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 114, n. 5, p. 834-838, maio 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200243>.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. Dizer e não dizer. Tradução: Carlos Vogt, Rodolfo Ilari e Rosa Attié Figueira. São Paulo: Cultrix, 1973.

FERNANDES, José David Campos. **Processos linguísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual**. 156 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 4201-4210, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. As ações do projeto de extensão PROENEM (UNILAB) no Maciço de Baturité. In: COSTA E SILVA, Geranilde; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; SOUSA, Leilane Barbosa de; LANGA, Ercílio Neves Brandão (orgs). **Ensino, Pesquisa e Extensão na UNILAB: Caminhos e Perspectivas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. p. 337-351.

_____. A construção da Argumentação na Carta-Testamento de Getúlio Vargas. **Revista Conexão Letras**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 15, p. 42-56, nov. de 2016.

_____. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza: 2015.

_____. **Preliminares para a definição da coerência/coesão**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2011. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7a. Ed., São Paulo: Atlas, 2019.

GRAZIANO, Maurício Uchikawa et al. **Eficácia da desinfecção com álcool 70% (p/v) de superfícies contaminadas sem limpeza prévia**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. mar.-abr. 2013.

HASHTAG. In Oxford **Learner's Dictionaries**, 2022. Disponível em <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/hashtag>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**; organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-silva. - São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Rita de Cassia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al. **Coleção história do tempo presente**: volume 3.- Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

MARTINS, Zeca. **Propaganda é isso aí**. São Paulo: Futura, 1999.

MENEZES, Leila Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico-funcional**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2011.

MONNERAT, Rosane M. **A publicidade pelo avesso**: propaganda e publicidade, ideologias e mitos e a expressão da idéia – o processo de criação da palavra publicitária. Niterói: EdUFF, 2003.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA; Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PINTO, R. “**O ethos e a argumentação nos editoriais portugueses – um desvendar crítico**”, in Marques, M. A.; Pereira, M. E.; Ramos, R. E Ermida, I. (orgs.). Práticas de Investigação em Análise Linguística do Discurso. Actas do II Encontro Internacional de Análise Linguística do Discurso. Braga: CEHUM, 2004.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: histórias, teorias, perspectivas**; tradução Marcos Marcionilo.- São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMPAIO, Lucas. Mundo chega a 3 milhões de mortes por Covid com piora da pandemia na América do Sul. **Portal G1**, 2021. Disponível em:
<><https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/17/mundo-chega-a-3-milhoes-de-mortes-por-covid-com-piora-da-pandemia-na-america-do-sul.ghtml>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de a a z**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda** - 10.ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. -23 ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.


_____. **Metodologia do trabalho científico**. – 1 ed. – São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*.

Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

TOULMIN, S. **The uses of Argument**. Cambridge University Press, 1993.


ANEXOS - Textos Informativos ANALISADOS**CORPUS DE textos informativos PUBLICADOS NO SITE DA FIOCRUZ****INFORMAÇÕES GERAIS PARA COMPARTILHAR****TIF14**

Covid-19 | Novo coronavírus 


Atenção com as Máscaras de Tecido
Para proteger você e sua família

CUIDADOS

- É de uso individual;
- Deve estar bem ajustada ao rosto;
- Não utilizar a máscara por longo tempo (máximo de 3 horas);
- Trocar sempre que tiver úmida, com sujeira aparente, danificada ou se houver dificuldade para respirar;
- Para remover a máscara, manusear o elástico ao redor das orelhas, não tocar na parte frontal da máscara e colocar em um saco fechado para futura limpeza;



- Mesmo de máscara, mantenha distância de mais de 1 metro de outra pessoa;
- Não deixe de adotar as medidas de higiene respiratória para espirros/tosse;
- Não deixe de higienizar as mãos após a retirada da máscara.

 **fiocruz.br/coronavirus**
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF15

Covid-19 | Novo coronavírus



Atenção com as Máscaras de Tecido

Para proteger você e sua família

A máscara de tecido é eficiente, não exige grande complexidade na fabricação e tem sido um grande aliado no combate à propagação da Covid-19.

É importante destacar que a máscara de tecido não fornece total proteção contra infecções, mas reduzem sua incidência por atuarem como barreira física.

Qualquer pessoa pode utilizar, inclusive crianças. Entretanto pacientes suspeitos ou contaminados e profissionais de saúde devem utilizar as máscaras profissionais (máscara cirúrgica, máscara N95).

COMO FAZER

- Seguir padrão recomendado pelo MS;
- É preciso que a máscara tenha pelo menos duas camadas de pano (preferencialmente algodão, tricoline ou TNT);
- Deve ter a medida suficiente para cobrir boca e nariz, sem deixar espaços nas laterais.

LIMPEZA



- Lavar separadamente;
- Utilizar água corrente e sabão neutro;
- Deixar de molho na água com água sanitária (diluir 2 colheres de sopa de água sanitária a cada 1 litro de água) ou equivalente (20 a 30 minutos);
- Secar; passar com ferro quente;
- Guardar em recipiente fechado.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



INCQS

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF16

Covid-19 | Novo coronavírus

**Atenção com a limpeza da casa e dos objetos**

A RECOMENDAÇÃO É QUE AS PESSOAS NÃO SAIAM DE CASA, MAS SE FOR DE EXTREMA NECESSIDADE, SEGUEM OS CUIDADOS NECESSÁRIOS AO CHEGAR EM CASA

- Tirar os calçados e limpá-los em um local separado em casa;
- Trocar a roupa e lavar a que usou na rua;
- Não tocar em nada antes de tomar banho;
- É recomendável que sejam higienizados os objetos que você levou para rua, como carteira, chaves e celular, bem como os que trouxe dela, como sacolas de mercado e a embalagem dos produtos comprados.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



INCQS

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF17

Covid-19 | Novo coronavírus
 

Atenção com a limpeza de superfícies e objetos

Uma das formas de contágio do **novo coronavírus** é o **contato** com **superfícies e objetos** contaminados (como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc) e também com pessoas doentes, através do **toque de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse.**



LIMPEZA E DESINFECÇÃO

- Limpar e desinfetar todos os possíveis locais que podem estar com o coronavírus presente: chão, maçanetas, corrimão, interruptores de luz, superfícies de móveis, chaves, embalagens de produtos etc;
- Seguir as instruções do rótulo quanto ao uso, armazenamento e tempo de contato com o produto.

QUAIS PRODUTOS USAR?

- Utensílios e objetos: água e sabão são suficientes. Também podem ser usados álcool 70% (na forma líquida ou em gel), hipoclorito de sódio (água sanitária) ou desinfetantes de uso geral.
- Superfícies: desinfetantes regularizados pela Anvisa;
- Não é recomendável o uso de produções caseiras ou vendidas em mercados informais, pois podem acarretar riscos à saúde (queimaduras, intoxicação, irritações) e não serem eficazes;
- Deixar os produtos de limpeza fora do alcance de crianças e animais de estimação.



Ministério da Saúde
FIUCRUZ
 Fundação Oswaldo Cruz



INCQS

fiocruz.br/coronavirus

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF18

Covid-19 | Novo coronavírus



Atenção com o Álcool em gel

A OMS recomenda o uso do álcool em gel para higienização das mãos durante a pandemia. Mas fique atento(a):

TIPOS DE ÁLCOOL

A primeira precaução é quanto ao tipo de álcool, pois há **três tipos (saneantes, cosméticos e medicamentos)** e são produzidos sob normas e registros na Anvisa diferentes.

O uso nas mãos do saneante, que vem escrito "desinfetante de uso geral", além de não ser eficaz, pode causar alergias:

- **Saneante ("Desinfetante de uso geral")** - produto destinado à limpeza ou à desinfecção de superfícies inanimadas (pisos, paredes, mesas, camas, macas, etc.);
- **Cosmético ("Antisséptico e/ou para higiene das mãos") ou medicamento*** - produtos antissépticos destinados à higienização da pele e das mãos.



CUIDADOS

- Leia atentamente o rótulo antes de usar o produto;
- Manter fora do alcance de crianças e animais domésticos;
- Manter fora de alcance da chama;
- Armazenar segundo instruções do rótulo;
- Não adquirir produtos clandestinos e de fabricação caseira.

* O álcool gel medicamento e o álcool gel cosmético possuem a mesma finalidade de uso. A diferença entre os dois está apenas nas características e exigências para produção e registro.



fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigienePrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF19

Covid-19 | Novo coronavírus



De olho no descarte

NO TRABALHO E EM CASA

Para a segurança dos profissionais de limpeza urbana, luvas e máscaras descartáveis usadas por pessoas contaminadas ou não pela Covid-19 devem ser colocadas em saco plástico separado, bem fechado e inserido no lixo comum.



Estes materiais não podem seguir para a reciclagem.

Não deixar nas ruas, calçadas, rios ou em outros locais porque esses itens são foco de contaminação.

É nossa responsabilidade manter as vias limpas e longe do vírus.

Faça a sua parte!

*Orientações do Ministério da Saúde. Já o descarte de materiais utilizados por profissionais de saúde é promovido de forma diferenciada e de acordo com normas.

 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF20

Covid-19 | Novo coronavírus
 

Atenção ao tempo em que o novo coronavírus fica ativo em cada superfície

Uma das formas de contágio da Covid-19 é pelo contato com **objetos** ou **superfícies contaminadas**, seguido de contato com a **boca, nariz** ou **olhos**.

De acordo com a **New England Journal Of Medicine, CDC e University of California, LA, Princeton**, este é o tempo de duração do vírus em cada superfície:

- AÇO INOXIDÁVEL > 72 horas (3 dias)**
- PLÁSTICO > 72 horas (3 dias)**
- PAPELÃO > 24 horas (1 dia)**
- COBRE > 4 horas**
- AEROSSALIZADA (MATERIAL LÍQUIDO OU SOLUÇÃO APLICADOS, DISPERSOS OU TRANSFORMADOS SOB A FORMA DE AEROSSOL)/POEIRAS > 40 min a 2h 30 min**

Fonte: Artigo "Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1", de cientistas dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da Universidade da Califórnia, em Los Angeles e em Princeton. Disponível em:
https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973?query=featured_home



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



INCQS

fiocruz.br/coronavirus

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
 Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF21

Covid-19 | Novo coronavírus 

Como utilizar a máscara caseira corretamente?

 A máscara é de uso individual e não deve ser compartilhada. Cubra a boca e o nariz e amarre ou prenda-a de forma que fique bem ajustada, não deixando espaços frouxos entre o rosto e a máscara.

 A máscara pode ser usada até ficar úmida. Depois desse tempo, é preciso trocar. Se estiver na rua, coloque a máscara já usada em um saco fechado para não contaminar o restante dos seus pertences.

 Depois de colocá-la, não toque no rosto ou fique ajustando a máscara na rua.

 Ao chegar em casa, lave as mãos com água e sabão, secando-as bem, antes de retirar a máscara.

 Remova a máscara pegando pelo laço ou nó da parte traseira, evitando tocá-la na parte da frente.

 Lave a máscara com água e sabão ou água sanitária (diluída em água). Lave as mãos novamente com água e sabão.

A Fiocruz reforça a necessidade de manutenção do isolamento social e das medidas de higiene para o combate à Covid-19


 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF22

Covid-19 | Novo coronavírus

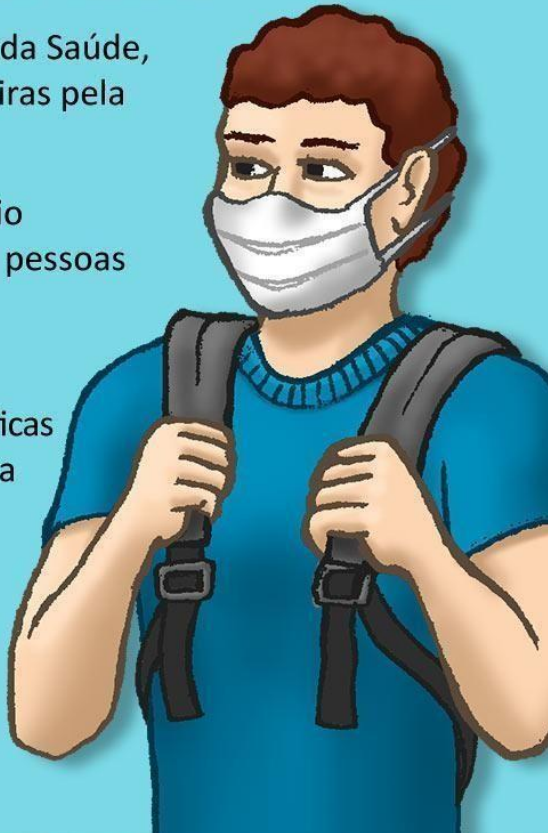



Uso da máscara para proteção coletiva

A Fiocruz, assim como o Ministério da Saúde, recomenda o uso de máscaras caseiras pela população em geral.

A recomendação tem como princípio a **proteção coletiva**, já que muitas pessoas podem estar infectadas e não apresentar sintomas.

No entanto, não há evidências científicas que comprovem a eficácia da máscara caseira para **proteção individual** contra a Covid-19. Por isso, a Fiocruz reforça a necessidade de manutenção do isolamento social e das medidas de higiene para o combate à Covid-19.



 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF23

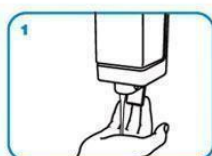
Covid-19 | Novo coronavírus

A melhor prevenção é a lavagem correta das mãos

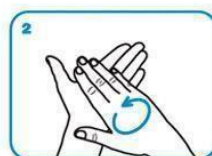
Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência



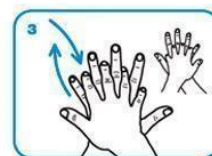
0 Molhe as mãos com água



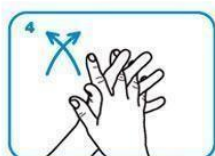
1 Aplique sabão por toda a mão



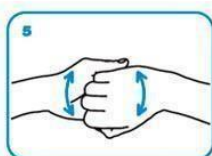
2 Esfregue as palmas das mãos



3 Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.



4 Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra



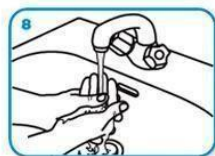
5 Feche as mãos e esfregue os dedos



6 Esfregue os dedos polegares



7 Faça movimentos circulares nas palmas das mãos



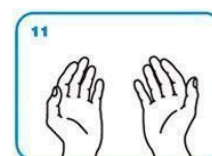
8 Enxágue as mãos com água



9 Seque as mãos com papel



10 Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair



11 ...e suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF24

Covid-19 | Novo coronavírus

Como reduzir o risco de infecção?

O que é o novo coronavírus?

O novo coronavírus é um vírus respiratório que provoca uma doença chamada de Covid-19. Os principais sintomas são febre, tosse e dificuldade para respirar, semelhante a um resfriado.

O vírus pode ser transmitido pelo contato com uma pessoa contaminada, pelo toque ou aperto de mãos, ou por gotículas de saliva, tosse, espirro ou catarro.

O que você pode fazer?

1



Lave as mãos várias vezes ao longo do dia com água e sabão. Se não houver água e sabão, você também pode usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.

2



Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço de papel. Se utilizar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos.

3



Evite o contato próximo com pessoas que estejam com sintomas de gripe (febre e tosse).

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção



Disponível em : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF25

Covid-19 Novo Coronavírus VOCÊ SABIA?

Idealização: Residentes de Enfermagem
Obstétrica (R1) do IFF/Fiocruz

1 Transmissão

O VÍRUS É TRANSMITIDO POR

Esprito, tosse, catarro ou gotículas de saliva

Aperto de mão, beijo, abraço

Contato com superfícies contaminadas

2 Sintomas

Febre alta, entre 37,8°C e 40°C

Tosse, geralmente seca

Dificuldade de respirar

Coronavírus

Espirro, coriza, nariz entupido e diarreia são alguns dos sintomas

3 Precaução

Lave bem as mãos com água e sabão ou use álcool em gel

Cubra o nariz e a boca ao espirrar ou tossir

Não compartilhe objetos pessoais

Mantenha os ambientes bem ventilados

Evite aglomerações

[fiocruz.br/coronavirus](https://portal.fiocruz.br/coronavirus)

Ministério da Saúde

FIGCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

MINISTÉRIO DA SAÚDE


PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF26

Covid-19 | Novo coronavírus

AO CHEGAR EM CASA




Tire os sapatos antes de entrar.

Lave bem as mãos ou tome banho, antes de ter contato com seus familiares.


Coloque a roupa que usou para lavar ou em sacos ou cestos de roupa.

Limpe o seu celular e os óculos com sabão e água ou álcool.

Deixe bolsa, carteira, chaves etc. em uma caixa próximo à entrada.

 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

 Aquí somos SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF27


Covid-19 | Novo coronavírus

**AO CHEGAR
EM CASA OU
NO TRABALHO**




**Lave seus óculos
com água e sabão
e higienize o seu celular**



 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção






Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF28

Covid-19 | Novo coronavírus

**Use água e sabão
para lavar as mãos.
Use álcool em gel
apenas quando
não tiver torneira
por perto.**



 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF29

Covid-19 | Novo coronavírus

Previna-se da doença!

Você sabe quando é recomendada a lavagem das mãos?



- Após tossir ou espirrar
- Quando estiver cuidando de doentes
- Antes, durante e depois de preparar alimentos
- Antes das refeições
- Após ir ao banheiro
- Quando as mãos estiverem visivelmente sujas
- Depois de lidar com animais ou seus dejetos

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus

#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF30

COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

ATENÇÃO REDOBRADA

**Pessoas idosas
ou com doenças
crônicas fazem
parte do grupo
de risco.**



**#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes**

Fonte: Ministério da Saúde | 23 de março de 2020



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF31

COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

VENTILAÇÃO, OK



**Mantenha
o ambiente
bem ventilado.**

#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes

Fonte: Ministério da Saúde | 23 de março de 2020



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF32

COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

DISQUE SAÚDE!

**Em caso de
dúvidas,
ligue 136
ou fale com
o Ministério
da Saúde pelo
WhatsApp
(61) 9938-0031**

**#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes**

Fonte: Ministério da Saúde | 23 de março de 2020



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF33

COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

AGLOMERAÇÃO, NÃO!

Locais
com muita
concentração
de pessoas
favorecem
a transmissão
do vírus.

#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes

Aqui
somos
SUS

Fonte: Ministério da Saúde | 23 de março de 2020

IOC Instituto
Oswaldo
Cruz
120 ANOS

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF34

COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

FIQUE EM CASA

Quanto menos pessoas
circulando nas ruas,
menor será
o número
de novas
infecções.



#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes

23 de março de 2020



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF35


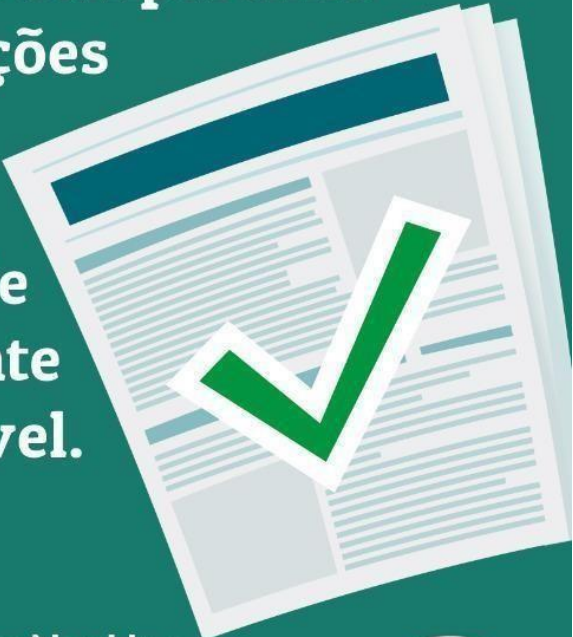
COVID-19 | NOVO CORONAVÍRUS

COM SAÚDE NÃO SE BRINCA

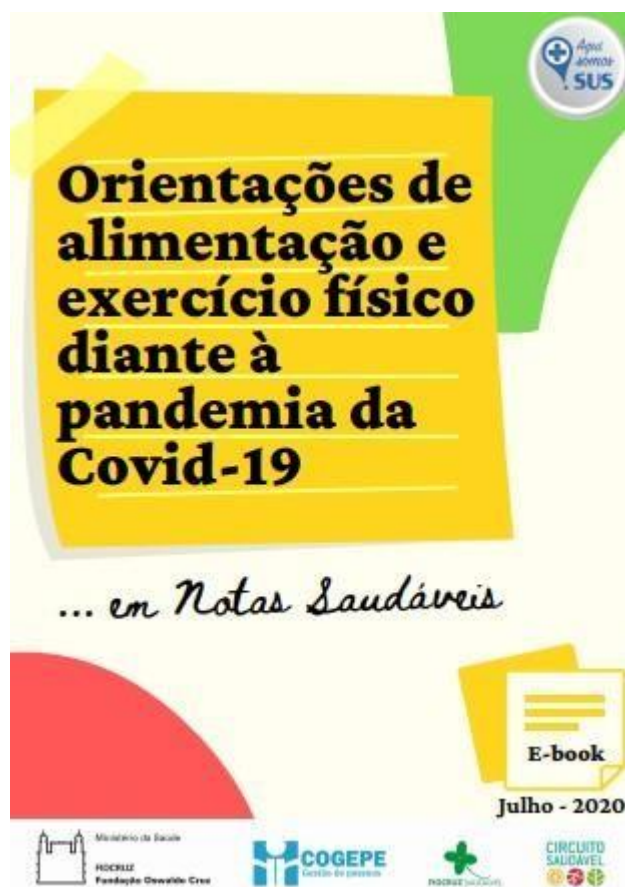
**Somente compartilhe
informações
quando
tiver
certeza de
que a fonte
é confiável.**

**#Covid-19
#DistânciaQueNosUne
#JuntosSomosMaisFortes**

23 de março de 2020



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

INFORMATIVOS SOBRE ISOLAMENTO DOMICILIAR**TIF109**


Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF110

Covid-19 | Novo coronavírus





Lidando com o estresse durante a pandemia



É normal sentir-se triste, estressado, confuso, assustado ou irritado durante uma crise. Conversar com pessoas em quem você confia pode ajudar. Entre em contato com os seus amigos e família.


Se você precisar ficar em casa, mantenha um estilo de vida saudável - incluindo dieta adequada, repouso, exercícios e contato social com seus entes queridos em casa e por e-mail ou telefone com outros familiares e amigos.






Não fume, não use bebidas alcoólicas ou outras drogas para lidar com suas emoções. Se você se sentir sobrecarregado, converse com um profissional de saúde ou aconselhe-se. Tenha um plano, para onde ir e como procurar ajuda para qualquer necessidade física ou mental de saúde, se necessário.

Informe-se. Reúna orientações que o ajudarão a determinar cuidadosamente seu risco, para que você possa tomar as devidas precauções. Encontre uma fonte de informação em que possa confiar, como o site da OMS ou das instituições públicas de saúde municipais, estaduais ou federais, como a Fiocruz.






Limite a preocupação e a inquietação diminuindo o tempo que você e sua família passam assistindo ou ouvindo notícias que considere alarmantes.

Recorra às habilidades que você usou no passado e que o ajudaram a gerenciar as adversidades da vida. Utilize essas habilidades para ajudá-lo a conduzir suas emoções durante o desafiador período deste surto.



Fonte: Adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

fiocruz.br/coronavirus
#SaúdeRespiratória #HigieneÉPrevenção

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF111



The infographic features a background of a blue-tinted virus particle. In the top left, there is a logo of the Ministry of Health and FIOCRUZ. The top right contains the title 'Covid-19 Novo coronavírus' and the main heading 'LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA'. A central graphic shows a smartphone with a sad face and a happy face icon. The main text is in white, and the bottom right has the 'Aqui somos SUS' logo.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Covid-19
Novo coronavírus
**LIDANDO COM O
ESTRESSE DURANTE
A PANDEMIA**

É normal sentir-se triste, estressado, confuso, assustado ou irritado durante uma crise. Conversar com pessoas em quem você confia pode ajudar. Entre em contato com os seus amigos e família.

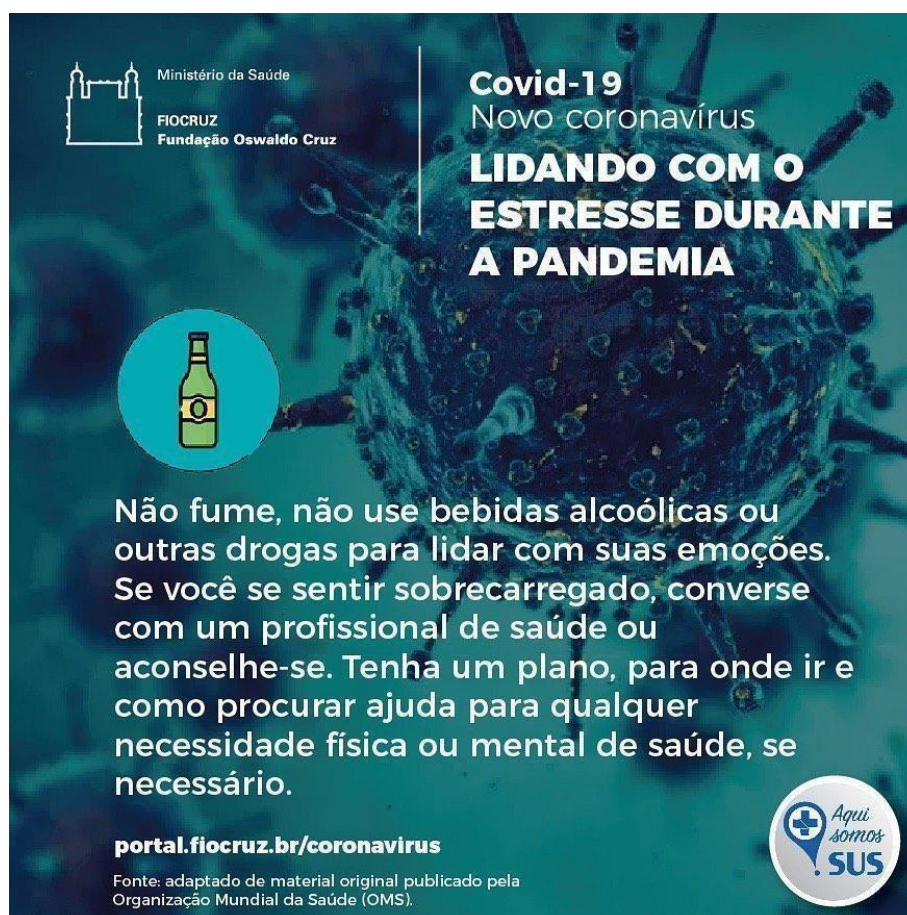
portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Aqui somos SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF112



The infographic features a dark teal background with a large, detailed illustration of a coronavirus particle. In the top left corner, there is a white outline of a building representing the Ministry of Health, with the text 'Ministério da Saúde', 'FIOCRUZ', and 'Fundação Oswaldo Cruz' below it. The main title 'Covid-19 Novo coronavírus' is in white, followed by the large, bold headline 'LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA'. A circular icon of a beer bottle is positioned to the left of the main text block. The text block contains advice on stress management. At the bottom left, a URL is provided, and at the bottom right, there is a circular logo with a cross and the text 'Aqui somos .SUS'. The background also features faint, stylized human figures.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Covid-19
Novo coronavírus
LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA

Não fume, não use bebidas alcoólicas ou outras drogas para lidar com suas emoções. Se você se sentir sobrecarregado, converse com um profissional de saúde ou aconselhe-se. Tenha um plano, para onde ir e como procurar ajuda para qualquer necessidade física ou mental de saúde, se necessário.

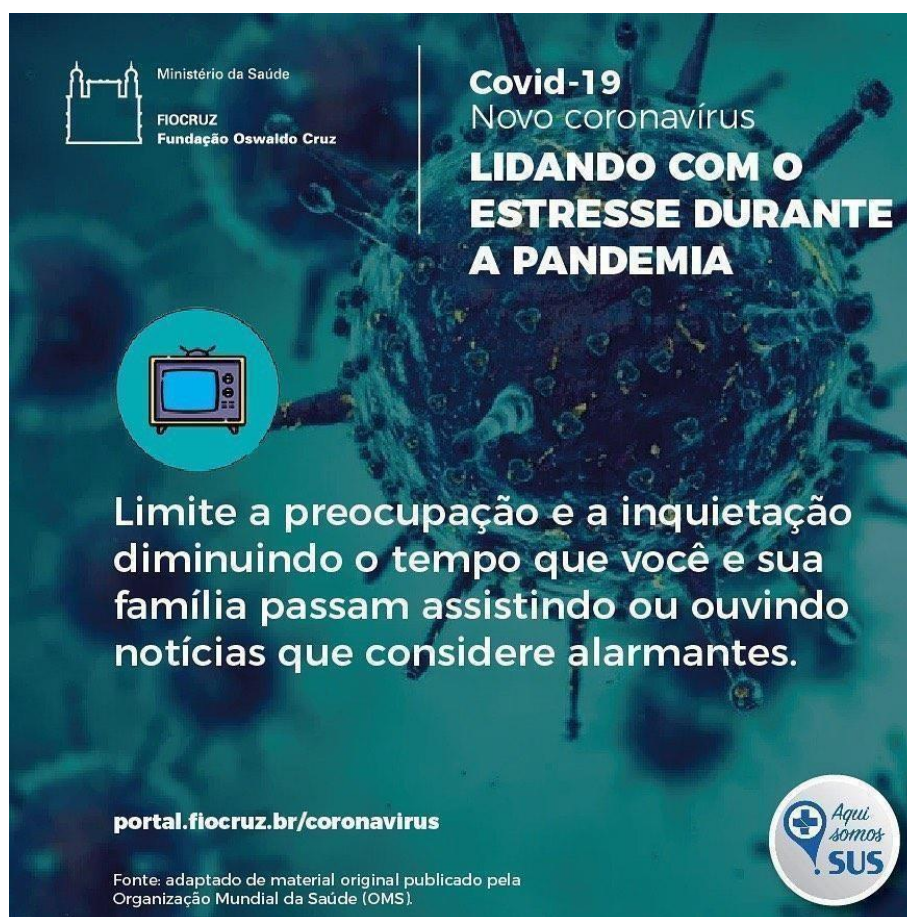
portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Aqui somos .SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF113



The infographic features a central image of a coronavirus particle. In the top left, there is a logo for the Ministério da Saúde and FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz. The main title is 'Covid-19 Novo coronavírus LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA'. Below the title, there is a circular icon of a television. The main text reads: 'Limite a preocupação e a inquietação diminuindo o tempo que você e sua família passam assistindo ou ouvindo notícias que considere alarmantes.' At the bottom left, the URL 'portal.fiocruz.br/coronavirus' is provided. At the bottom right, there is a circular logo with a cross and the text 'Aqui somos .SUS'. At the bottom center, there is a small text credit: 'Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)'.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Covid-19
Novo coronavírus
**LIDANDO COM O
ESTRESSE DURANTE
A PANDEMIA**

Limite a preocupação e a inquietação diminuindo o tempo que você e sua família passam assistindo ou ouvindo notícias que considere alarmantes.

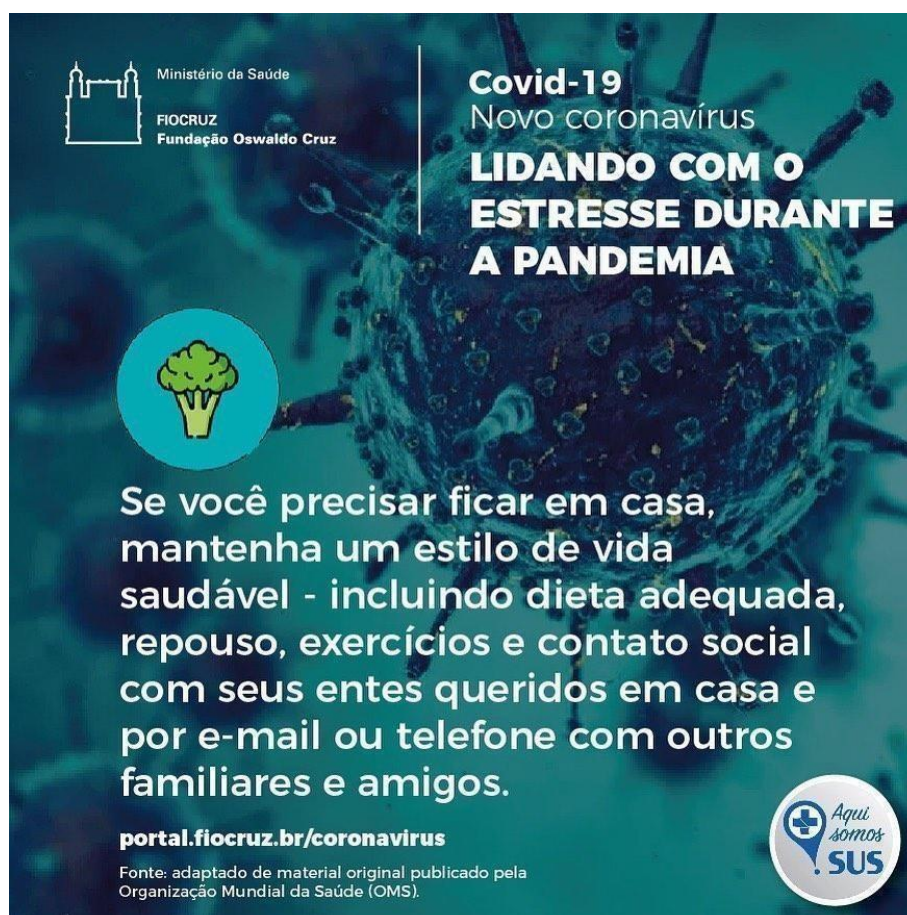
portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

Aqui somos .SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.


TIF114



The infographic features a dark teal background with a large, detailed illustration of a coronavirus particle. In the top left corner, there is a white outline of a building representing the Ministry of Health and FIOCRUZ. The main title is in bold white text. A circular icon of a broccoli is positioned to the left of the main text. At the bottom right, there is a circular logo for 'Aqui somos .SUS'.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz


Covid-19
Novo coronavírus
**LIDANDO COM O
ESTRESSE DURANTE
A PANDEMIA**



Se você precisar ficar em casa,
mantenha um estilo de vida
saudável - incluindo dieta adequada,
repouso, exercícios e contato social
com seus entes queridos em casa e
por e-mail ou telefone com outros
familiares e amigos.

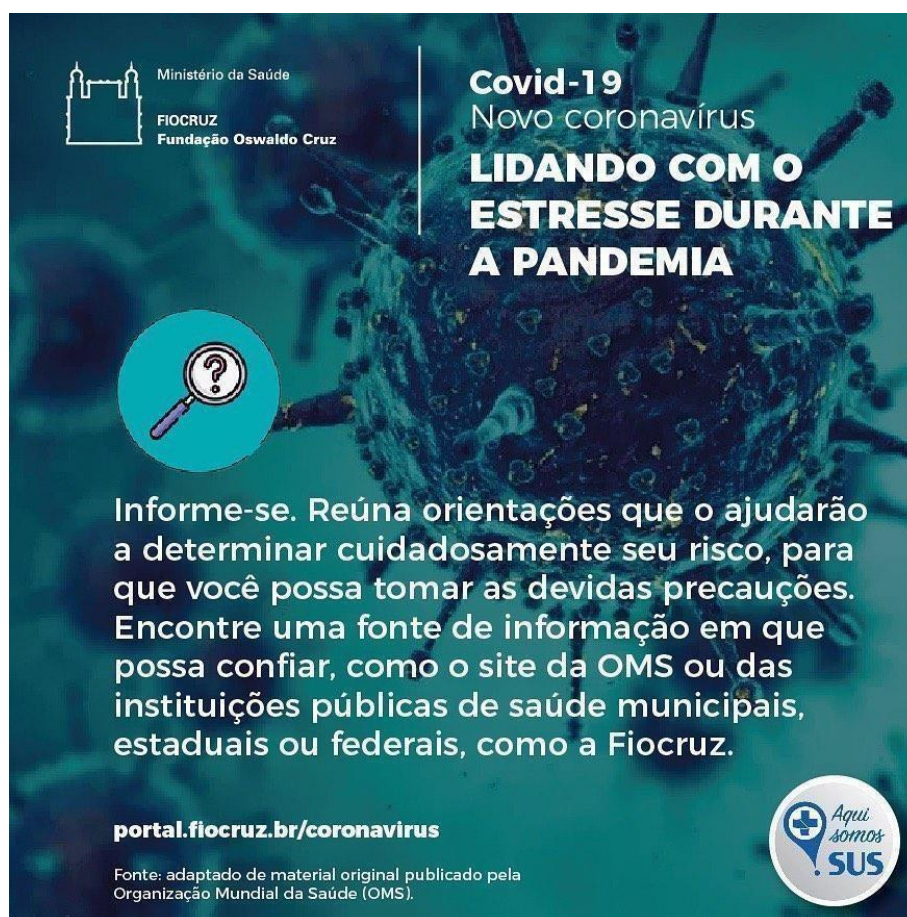
portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela
Organização Mundial da Saúde (OMS).



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF115



The infographic features a background of a blue-tinted virus particle. In the top left, there is a logo of the Ministry of Health and FIOCRUZ. The main title is 'Covid-19 Novo coronavírus LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA'. A magnifying glass icon with a question mark is positioned to the left of the main text. The text provides advice on finding reliable information sources like the WHO or local health institutions. At the bottom, there is a URL and a source note, along with the 'Aqui somos SUS' logo.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Covid-19
Novo coronavírus
**LIDANDO COM O
ESTRESSE DURANTE
A PANDEMIA**

Informe-se. Reúna orientações que o ajudarão a determinar cuidadosamente seu risco, para que você possa tomar as devidas precauções. Encontre uma fonte de informação em que possa confiar, como o site da OMS ou das instituições públicas de saúde municipais, estaduais ou federais, como a Fiocruz.

portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Aqui somos SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF116



The infographic features a central image of a coronavirus particle. In the top left, there is a logo of the Ministry of Health and FIOCRUZ. The main title is 'Covid-19 Novo coronavírus LIDANDO COM O ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA'. Below the title, there is a circular icon of a pink lotus flower. The main text encourages recalling past coping skills. At the bottom, there is a URL, a source note, and the 'Aqui somos SUS' logo.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Covid-19
Novo coronavírus
**LIDANDO COM O
ESTRESSE DURANTE
A PANDEMIA**

Recorra às habilidades que você usou no passado e que o ajudaram a gerenciar as adversidades da vida. Utilize essas habilidades para ajudá-lo a conduzir suas emoções durante o desafiador período deste surto.

portal.fiocruz.br/coronavirus

Fonte: adaptado de material original publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Aqui somos SUS

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF117



A Coordenação Técnica de Saúde Mental do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) entende que vivemos um momento delicado, que exige de todos imenso esforço de adaptação e criatividade. **Vamos enfrentar essa pandemia juntos, abaixo seguem algumas sugestões:**

PARA OS TRABALHADORES



Nesse momento, é natural a sensação de estresse, insegurança e sobrecarga. Lembre-se que, mesmo assim, você é capaz de realizar o seu trabalho e reconhecer que a sua contribuição vai fazer a diferença na vida de muitas pessoas;



Valorize o trabalho de equipe e compartilhe seus sentimentos com os colegas que, provavelmente, estão experimentando sensações semelhantes às suas;



Autocuidado é fundamental: alimente-se bem, tenha pausas para descanso, faça exercício físico, utilize técnicas de relaxamento, como respiração, automassagem e alongamento, e mantenha contato com seus amigos e familiares;



Evite utilizar estratégias de enfrentamento pouco produtivas como cigarro, álcool e outras drogas. Elas trazem alívio naquele momento, mas derrubam você;



Se sua sensação de estresse piorar, entenda que você não tem culpa e peça ajuda especializada.

PARA OS GESTORES



Esteja atento à saúde mental da sua equipe;



Os momentos de descanso dos trabalhadores são imprescindíveis para a recuperação do bem-estar e para as atividades necessárias de autocuidado. Você também precisa se cuidar;



Espaços de conversa onde todos possam se expressar livremente sobre dúvidas e angústias são importantes pontos de apoio e fortalecimento da equipe. Recomenda-se que sejam momentos breves, mas regulares;



Caso algum membro da equipe esteja precisando de cuidado especializado, faça um primeiro acolhimento e o oriente a buscar ajuda.

Sendo um trabalhador do IFF/Fiocruz, o serviço de Saúde Mental do Instituto poderá atendê-lo. Se quiser companhia, entre em contato. Para marcar consulta on-line, via Skype ou WhatsApp: ariane.pires@iff.fiocruz.br ou (21) 2554-1794. Certifique-se de que a equipe esteja ciente desse suporte emocional que a instituição está oferecendo.

Bibliografia: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS); CRISPIM, D et al; Comitê de Psicologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos; Comitê Permanente Interagências (IASCI); e Brain 4.0.

fiocruz.br/coronavirus



MINISTÉRIO DA SAÚDE




Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF118

Covid-19 Novo Coronavírus













SAÚDE MENTAL



A Coordenação Técnica de Saúde Mental do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) entende que vivemos um momento delicado, que exige de todos imenso esforço de adaptação e criatividade.

Vamos enfrentar essa pandemia juntos, abaixo seguem algumas sugestões:

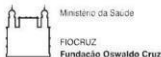
PARA O MOMENTO DE CONFINAMENTO

 <p>Construa uma rotina para seu dia e semana. Isso gera sensação emocional de mais segurança. Pequenos projetos alimentam o dia (um dia de cada vez);</p>	 <p>No isolamento, ficamos, muitas vezes, angustiados com tantas incertezas e medos, confundimos confinamento com abandono. Perceba sensações, como compulsões e descontrole (passar muitas horas no WhatsApp e comer o tempo todo). Essas reações à angústia visam anestesiarem o sofrimento, mas podem acabar produzindo mais tristeza;</p>
 <p>Exercícios físicos regulares ajudam a canalizar nossas energias e produzem ânimo;</p>	 <p>Conecte-se com as pessoas queridas, se possível por vídeo. O sentimento de pertencimento nos estabiliza;</p>
 <p>Procure desenvolver um hobby, como montar quebra cabeça e fazer palavras cruzadas, e atividades manuais, como pequenos consertos na casa e artesanato. Nesse período, você pode descobrir uma nova habilidade!</p>	 <p>Encontre atividades que acalme, como ouvir música, assistir filmes na TV e utilize técnicas de relaxamento, como respiração, automassagem e alongamento;</p>
 <p>Passo o tempo com as pessoas que moram na sua casa, procure fazer alguma refeição com eles;</p>	 <p>Imagine-se lá fora. Pense leve, e tranquilamente reflita o que é vital, essencial hoje para você. Isso ajuda a não ficar todo tempo conectado, paralisado com nossos medos;</p>
 <p>Escreva um diário. Isso ajuda a elaborar sentimentos e pensamentos;</p>	 <p>Procure saber se, na sua vizinhança, tem algum idoso ou pessoa sozinha precisando de algo quando você for ao mercado ou farmácia. Solidariedade é importante nesse momento.</p>
 <p>Cuide da sua casa física. Higienização sim, mas também arrume suas fotos! O cultivo de hortaliças e frutos poderá despertar o sentido do cuidado e da coleta do amanhã;</p>	
 <p>Cuide do seu corpo: alimentação, hidratação e sono. Enfeite-se e sorria mais!</p>	

Sendo um trabalhador do IFF/Fiocruz, o serviço de Saúde Mental do Instituto poderá atendê-lo.
Se quiser companhia, entre em contato. Para marcar consulta on-line, via Skype ou WhatsApp: ariane.pires@iff.fiocruz.br ou (21) 2554-1794. Certifique-se de que a equipe esteja ciente desse suporte emocional que a instituição está oferecendo.

Bibliografia: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), CRISPIM, D et al; Comitê de Psicologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos; Comitê Permanente Interagências (IASCI); e Brain 4.0.

fiocruz.br/coronavirus



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

ROTINA NO ISOLAMENTO DOMICILIAR**TIF125**

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF126

*Notas Saudáveis em...***Como planejar a aquisição de alimentos durante o isolamento social?****#1. Verifique os alimentos que você já têm**

Verifique os alimentos que ainda estão disponíveis em casa para que compre apenas o que precisa, sem exageros.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo CruzCOGEPE
Gestão de pessoas

FIOCRUZ SAUDÁVEL

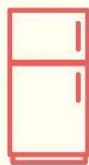
CIRCUITO
SAUDÁVEL

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF127

Notas Saudáveis em...

Como planejar a aquisição de alimentos durante o isolamento social?



#2. Cheque a capacidade da sua dispensa

Verifique a capacidade de armazenamento dos refrigeradores, freezers e armários, para que possa organizá-los e mantê-los seguros.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF128

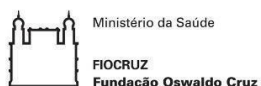
Notas Saudáveis em...

Como planejar a aquisição de alimentos durante o isolamento social?



#3. Inclua alimentos saudáveis

Considere a importância de incluir sempre alimentos saudáveis, ou seja, alimentos *in natura* e minimamente processados; como cereais, legumes, carnes, ovos, verduras, frutas, oleaginosas e leguminosas.

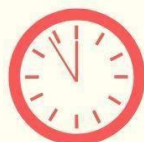


Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF129

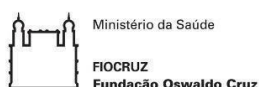
Notas Saudáveis em...

Como planejar a aquisição de alimentos durante o isolamento social?



#4. Pense na durabilidade dos alimentos

Por exemplo, ao comprar verduras opte pelas que consigam ficar um tempo maior na refrigeração, ou que seja possível o congelamento, como a couve, brócolis, couve flor e outras.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF130

Notas Saudáveis em...

Como planejar a aquisição de alimentos durante o isolamento social?



#5. Faça uma lista de compras

Após realizar o planejamento das refeições, inicie a lista de compras. Assim você não esquecerá de comprar tudo o que precisa.

Uma dica é comprar uma quantidade menor, mas com variedade.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF131



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF132

*Notas Saudáveis em...***Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?****#1. Prefira sempre a comida de verdade**

Os alimentos in natura e minimamente processados devem ser a base da sua alimentação (ex.: cereais, legumes, carnes, ovos, verduras, frutas, oleaginosas e leguminosas). Estes alimentos apresentam mais fibras e nutrientes.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Disponível em : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF133

Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#2. Reduza a quantidade dos ingredientes culinários

Utilize óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades. Seu consumo exagerado está relacionado ao desenvolvimento de algumas doenças.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF134

Notas Saudáveis em...
**Algum alimento pode combater
a Covid-19?**



#3. É necessário manter as boas práticas de higiene

As boas práticas de higiene continuam
a ser a melhor forma de prevenção
contra a doença.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF135

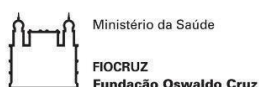
Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#4. Evite o consumo de alimentos ultraprocessados

São aqueles que sofrem muitas alterações em seu preparo e contêm ingredientes que você não conhece. Lembre-se: descasque mais e desembale menos;



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF136

Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#5. Coma regularmente e com atenção

Prefira alimentar-se em lugares tranquilos e limpos. Aproveite este momento e prepare um local confortável e agradável para realizar suas refeições;



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF137

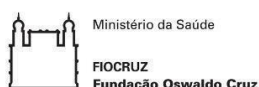
Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#6. Desenvolva suas habilidades culinárias

Coloque a mão na massa, aprenda e compartilhe receitas! Aproveite o isolamento social para criar receitas e testa-las em família. Use o seu tempo livre para ensinar os mais novos a cozinhar de forma saudável.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF138

Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#7. Planeje bem o seu tempo

Distribua as responsabilidades com a alimentação na sua casa.
Comer bem é tarefa de todos.
Aproveite a oportunidade de estar em casa para criar rotina de preparo para as refeições



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF139

Notas Saudáveis em...

Como ter uma alimentação saudável durante o isolamento social?



#8. Beba água com regularidade

Mantenha um bom estado de hidratação. Beba, pelo menos, dois litros de água por dia, vá bebendo aos poucos ao longo do dia!



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF140



Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



COGEPE
Gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUDÁVEL



CIRCUITO
SAUDÁVEL

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF141

Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



#1. Evite treinos muito intensos

O principal objetivo no momento é se manter fisicamente ativo. Treinos de longa duração e alto esforço devem ser evitados, pois podem piorar a sua imunidade.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF142

Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



#2. Nada de invenções!

Manter o corpo ativo, realizando exercícios que você já realiza/realizou na sua rotina de treino é a melhor estratégia.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em : <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF143

Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



#3. A preparação é fundamental

Prepare-se para realizar a sua série de exercícios em casa como se estivesse indo para um dia de aula. Hidrate-se, utilize roupas leves e tenha uma alimentação saudável.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF144

Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



#4. Crie uma rotina

A recomendação para que possamos nos beneficiar dos efeitos do exercício é de 150min por semana (cerca de 30min por dia), em intensidade moderada.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download> Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF145

Notas Saudáveis em...

Como se manter ativo durante o isolamento social?



#6. Peça ajuda!

Procure orientação de um profissional de Educação Física. Ele saberá prescrever a melhor estratégia de treinos de acordo com o seu nível de condicionamento e suas limitações.



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF146

Covid-19
Novo Coronavírus

ISOLAMENTO DOMICILIAR
Instruções para pacientes e familiares - Parte I



O QUE É ISOLAMENTO DOMICILIAR? É uma forma de permanecer em casa tomando alguns cuidados que diminuem o risco de transmitir infecções respiratórias, como a provocada pelo Coronavírus (Covid-19).

QUEM DEVE FICAR EM ISOLAMENTO DOMICILIAR? Os casos suspeitos de Covid-19 até receberem o resultado negativo dos exames. Se o resultado for positivo, o paciente deve ficar em isolamento até 14 dias para o desaparecimento dos sintomas respiratórios.

ORIENTAÇÕES

Fique sozinho em um quarto, se possível com banheiro privativo;



As portas do quarto devem ficar fechadas o tempo todo, mas as janelas devem ficar abertas para que o ambiente fique bem ventilado;



Se o doente precisar fazer algum tratamento com inalação (ou nebulização) deve fazer sempre dentro do quarto, assim como as refeições;



O paciente só deve sair deste quarto em caso de necessidade;



Qualquer pessoa pode cuidar do paciente, mas é preciso evitar que sejam gestantes, idosos ou pessoas com outras doenças respiratórias (bronquite, asma, enfisema, etc.);



Os cuidadores devem evitar contato com as secreções respiratórias do doente, seguindo as instruções para uso correto de máscaras cirúrgicas, limpeza da casa e dos utensílios usados, além da lavagem das roupas e das mãos;

É importante lavar bem as mãos com água e sabão após cada contato com o doente ou com as roupas, toalhas e lençóis que ele tenha usado (após a lavagem das roupas e a troca de roupas, por exemplo), após a lavagem de pratos, copos e talheres do doente, após a limpeza do quarto, do banheiro e dos objetos, e após cada vez que a máscara for retirada.



As visitas devem ser proibidas. Só as pessoas que precisam cuidar do paciente podem entrar no quarto;



Além dos produtos de limpeza comuns é necessário ter em casa máscaras cirúrgicas e álcool gel 70% que podem ser adquiridos em farmácias;



Os cuidadores devem colocar a máscara antes de entrar no quarto do doente e ficar com ela, tampando boca e nariz, durante todo o tempo em que ficarem lá. O doente não precisa ficar de máscara dentro do quarto, mas deve colocar, tampando boca e nariz, sempre que for sair, por qualquer motivo, e permanecer com ela durante todo o tempo em que ficar fora do quarto;

focruz.br/coronavirus



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
Acesso em 29 de junho de 2021.

TIF147

Covid-19
Novo Coronavírus

ISOLAMENTO DOMICILIAR
Instruções para pacientes e familiares - Parte II




Mesmo dentro do quarto, o doente deve cobrir o nariz e a boca com lenços de papel ao tossir ou espirrar;



As máscaras usadas pelo doente e pelo cuidador devem ser descartadas no lixo após cada uso. Os lixos do quarto e do banheiro do doente devem ser descartados em sacos fechados, normalmente, junto com o lixo da casa;



O quarto e o banheiro devem ser limpos normalmente todos os dias. Antes de usar o álcool 70% ou o hipoclorito (água sanitária) certifique-se que essas substâncias não danificarão os objetos;

As superfícies do banheiro e do quarto devem ser desinfetadas com álcool 70%. O piso do banheiro e o vaso sanitário devem ser desinfetados com hipoclorito (água sanitária), após a limpeza. A tampa do vaso sanitário deve ser mantida fechada durante o acionamento da descarga. Os panos de limpeza devem ser lavados após cada uso e desinfetados com hipoclorito (água sanitária).



Não é necessário lavar as roupas do paciente em separado, mas outras pessoas só podem usar qualquer peça que teve contato com o doente depois da lavagem. Na hora de recolher e de lavar as roupas elas não devem ser sacudidas;



A louça utilizada pelo paciente não precisa ser lavada em separado, mas assim como as roupas, os copos, pratos e talheres só podem ser usados por outras pessoas depois de lavados;

Qualquer outro objeto que o doente usar, como telefone e computador, deve ser limpo e desinfetado com álcool 70% antes de ser usado por outra pessoa. Antes de usar o álcool certifique-se que essa substância não danificará os objetos.



O doente deve ficar em repouso, tomar bastante líquido e receber alimentação leve e balanceada. Podem ser usados analgésicos e antitérmicos comuns para os sintomas;



O doente deve ser levado para atendimento médico se apresentar piora, como dor no peito, falta de ar, desidratação, vertigens e confusão mental.

Se alguém da mesma casa apresentar sintomas de Coronavírus, procure atendimento médico em uma unidade de saúde. Na consulta deve informar que teve contato com caso suspeito e fazer exame para diagnóstico.

fiocruz.br/coronavirus



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
 Acesso em 29 de junho de 2021.